

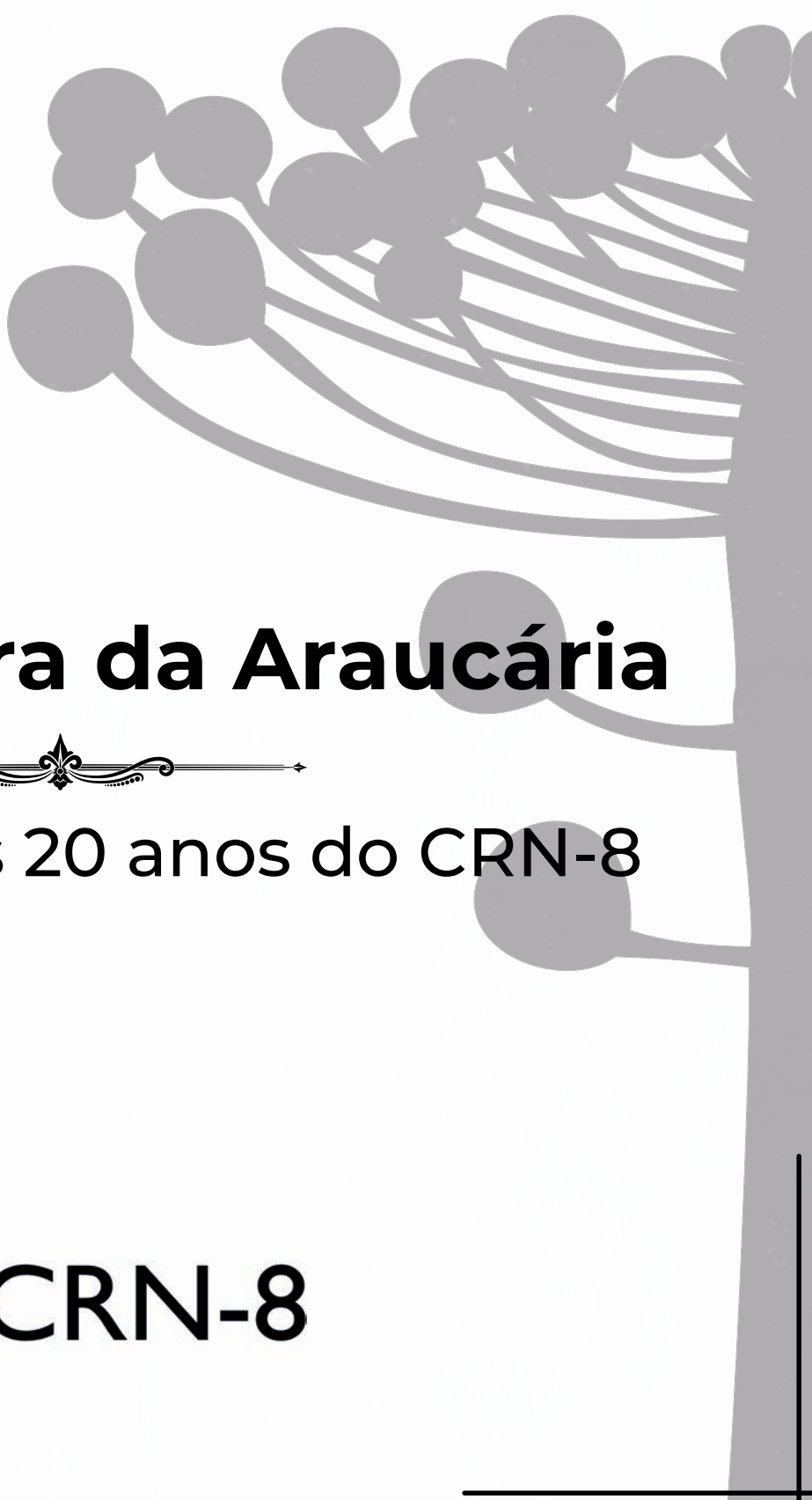
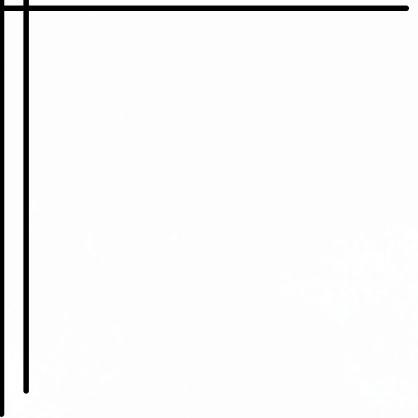
Sob a sombra da Araucária



A trajetória dos 20 anos do CRN-8

20
ANOS | CRN-8





Sob a sombra da Araucária



A trajetória dos 20 anos do CRN-8

20
ANOS | **CRN-8**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Conselho Regional de Nutricionistas (8ª Região)

Sob a sombra da Araucária : a trajetória dos 20 anos do CRN-8 / Conselho Regional de Nutricionistas (8ª Região). -- Curitiba, PR : Conselho Regional de Nutrição - 8ª Região, 2026.

Bibliografia.

ISBN 978-65-989104-2-6

1. Conselho Regional de Nutricionistas 8ª
Região - Paraná (Estado) - História I. Título.

26-374856.0

CDD-612.3098162

Índices para catálogo sistemático:

1. Conselho Regional de Nutricionista 8ª Região :
Paraná : História 612.3098162

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129





Sob a sombra da Araucária



A trajetória dos 20 anos do CRN-8

Conselho Regional de Nutrição - 8ª Região

20
ANOS | **CRN-8**



ÍNDICE

Apresentação	09
Fala da Presidente	11
Galeria Ex-Presidentes	15
Para sempre em nossa Memória	20
Representantes no CFN	21
Capítulo 1 - A História da Nutrição e Nascimento do Sistema CFN/CRN	23
Capítulo 2 - O Nascimento do CRN-8	31
Capítulo 3 - Conquistas e Aproximações com os Profissionais	53
Capítulo 4 - Depoimentos de Quem Fez Parte da História	81
Capítulo 5 - Eixo Político-Institucional	133
Capítulo 6 - Orientação Contínua	143
Ficha Técnica	151
Referências	153



APRESENTAÇÃO

A nutrição é parte essencial da vida em sociedade. Está presente em todos os espaços — das escolas às unidades de saúde, das famílias às políticas públicas — e constitui um elo vital entre o alimento e a manutenção da saúde humana. Mais do que uma prática científica, ela é uma expressão de cuidado, cultura e identidade. Em tempos marcados pela velocidade da informação e pela disseminação de conteúdos nem sempre confiáveis, a presença de profissionais éticos, críticos e qualificados torna-se indispensável para assegurar que o conhecimento em alimentação e saúde circule de forma segura e responsável. A nutrição, nesse sentido, é uma ciência de fronteira: conecta o corpo biológico à vida social, o alimento à cidadania, e a saúde individual ao bem-estar coletivo.

Ao longo de duas décadas, o Conselho Regional de Nutrição - 8ª Região (CRN-8) consolidou-se como uma instituição sólida, comprometida com a valorização da categoria e com a defesa do direito humano à alimentação adequada. Desde sua criação, em 2006, o CRN-8 tem atuado com rigor técnico e sensibilidade social, zelando pela ética e pela qualidade do exercício profissional. Nesses 20 anos, foram inúmeros os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas. Cada projeto, cada iniciativa, foi movido pela missão de “defender o direito humano à alimentação saudável, contribuindo para a promoção da saúde da população mediante a garantia do exercício profissional competente, crítico e ético”.

“Sob a sombra da Araucária” é mais do que um registro histórico: é um testemunho de resistência, compromisso e evolução. A obra traça um histórico do CRN-8 com o mesmo cuidado que orienta o trabalho de cada nutricionista e técnico em nutrição e dietética: o zelo pelo outro, o respeito pela vida e a busca pela qualidade. Este livro nasce do desejo de reverenciar o passado, celebrar o presente e projetar o futuro, reafirmando o papel essencial da Nutrição na construção de uma sociedade mais justa, informada e saudável.

Que estas páginas demonstrem gratidão às gerações que pavimentaram o caminho e inspirem as novas a seguirem adiante, firmes sob a sombra da Araucária, símbolo de força, sabedoria e pertencimento.

FALA DA PRESIDENTE

Celebrar duas décadas de história é, antes de tudo, reconhecer a trajetória coletiva que construiu o Conselho Regional de Nutrição - 8ª Região. Desde sua criação, o CRN-8 tem como fundamento assegurar que a Nutrição seja exercida com ética, competência e responsabilidade social, em defesa do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas e da promoção da saúde da população.

Ao longo desses anos, a Nutrição consolidou-se como uma área estratégica, ampliando seus campos de atuação, fortalecendo sua base científica e conquistando maior reconhecimento social. Esse processo foi acompanhado, de forma permanente, pela atuação do Conselho, por meio da orientação, da fiscalização e do diálogo com a categoria e a sociedade.

O CRN-8 vem se aperfeiçoando continuamente para responder às transformações do mundo do trabalho, ao avanço das tecnologias e às novas demandas da profissão. Nesse caminho, a instituição tem investido no fortalecimento de sua estrutura, na modernização de processos, na qualificação das ações técnicas e na ampliação de sua presença nos espaços de construção de políticas públicas.

Destaca-se, também, a atuação do Conselho nos campos político-institucional e educativo, contribuindo tecnicamente para a elaboração de normativas, para a promoção de ações de orientação profissional e para o fortalecimento da Nutrição como área essencial à saúde coletiva. A participação em espaços de diálogo com órgãos públicos, instituições de ensino e entidades da sociedade civil reforça o compromisso institucional com a construção de uma Nutrição cada vez mais ética, qualificada e socialmente relevante.

Ao registrar essa história, este livro não apenas celebra o passado, mas reafirma um compromisso permanente com o futuro. Um compromisso que se sustenta no trabalho coletivo, na responsabilidade social e na convicção de que a Nutrição é fundamental para a promoção da vida, da dignidade e da saúde.



Deise Regina Baptista
Presidente CRN-8 (2024-2027)
CRN-8 699

Neste livro, você encontrará um pouco da história da Nutrição no Brasil, um panorama geral das atividades desenvolvidas pelo CRN-8 e depoimentos de pessoas que fizeram parte dessa trajetória.

Boa leitura!

GESTÃO 2024-2027

DIRETORIA



Deise Regina Baptista
Presidente (2024-2027)
CRN-8 699



Alisson David Silva
Vice-Presidente (2024-2027)
CRN-8 12816



Lilian Mitsuko Tanikawa
Tesoureira (2024-2027)
CRN-8 1183



Vanessa Costa Penteado
Secretária (2024-2027)
CRN-8 105

CONSELHEIROS EFETIVOS



Andrea Bruginski
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 444



Fernanda Manera
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 9665



Giovana Regina Ferreira
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 12977

CONSELHEIROS EFETIVOS



Tatiana Tomal B. dos Santos
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 3439



Tatiana Marin
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 1727

CONSELHEIROS SUPLENTES



Emilaine F. dos Santos
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 9278



Claudia C. S. S. Huchberg Dias
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 5045



Camilla Kapp Fritz
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 7295



Kelly Franco de Lima
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 2656



Sandy de Fátima Souza
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 9220



Rosicler de Oliveira Coutinho
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 4654



Andreia A. P. de Leão
Conselheira (2024-2027)
CRN-8 7514



Gestão 2024-2027 em cerimônia de posse. Foto: acervo

GALERIA EX-PRESIDENTES

CRIAÇÃO DO CRN-8 EM 05 DE MAIO DE 2006



Raul von der Heyde

Presidente CRN-8 entre 2006 e 2008



Lili Purim Niehues

Presidente CRN-8 entre 2008 e 2012

GALERIA EX-PRESIDENTES



Sônia Regina Barbosa

Presidente CRN-8 entre 2012 e 2015



**Maria Emilia Daudt
von der Heyde** *In memoriam*

Presidente CRN-8 entre 2015 e 2018



GALERIA EX-PRESIDENTES



Deise Regina Baptista

Presidente CRN-8 entre 2018 e 2019



Alexandro Wosniaki

Presidente CRN-8 entre 2019 e 2021

GALERIA EX-PRESIDENTES



**Cilene da Silva
Gomes Ribeiro**

Presidente CRN-8 entre 2021 e 2024



Deise Regina Baptista

Presidente CRN-8 de 2024 até o momento

A HISTÓRIA CONTINUA...

GALERIA EX-PRESIDENTES



Em 2024, durante o evento que celebrou o Dia do Nutricionista, foi possível reunir os ex-presidentes e a atual presidente à época. Não era possível deixar essa oportunidade passar em branco.

Nesses 20 anos, todos que passaram pelas gestões do CRN-8 tinham o mesmo propósito: defender o direito humano à alimentação saudável, contribuindo para a promoção da saúde da população, mediante a garantia do exercício profissional competente, crítico e ético.

Na foto, da esquerda para direita estão: Sônia Regina Barbosa, Cilene da Silva Gomes Ribeiro, Lili Purim Niehues, Raul Von der Heyde, Deise Regina Baptista e Alexandro Wosniaki.

PARA SEMPRE EM NOSSA MEMÓRIA



Maria Emília von der Heyde
in memoriam

Ao celebrarmos os 20 anos do CRN-8, é impossível não reconhecer o legado de profissionais que marcaram profundamente a nossa trajetória. Entre elas, Maria Emília von der Heyde, carinhosamente Mila — uma liderança inspiradora que contribuiu de forma decisiva para o fortalecimento da Nutrição e do nosso Conselho.

Conselheira de 2012 a 2015 e presidente do CRN-8 entre 2015 e 2018, e, Mila idealizou e implementou importantes programas que aproximaram o Conselho dos profissionais e da sociedade. Sua atuação também foi fundamental para integrar estudantes ao CRN-8, ampliando o alcance e o impacto das ações institucionais.

Além de sua dedicação ao Conselho, Mila construiu uma trajetória acadêmica e profissional de destaque: professora da UFPR, primeira doutora em Nutrição do estado e primeira mulher a dirigir o Setor de Ciências da Saúde da universidade.

Grande defensora das políticas públicas de alimentação e nutrição, Mila lutou pela valorização da categoria e pelo Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável, deixando uma contribuição que segue inspirando gerações e sempre será lembrada em nossa memória.

Nossa homenagem e reconhecimento a quem ajudou a construir a história do CRN-8.



REPRESENTAÇÕES NO CFN

Representações do Conselho Regional de Nutrição - 8ª Região (CRN-8) no Conselho Federal de Nutrição (CFN) ao longo dos anos.

GESTÃO 2006/2009

Conselheiros Efetivos: Maria Emilia Daudt Von Der Heyde

Conselheiros Suplentes: Cláudia Stela de Araújo Medeiros Gonzaga

GESTÃO 2009/2012

Conselheiros Efetivos: Marilsa Suemy Sakamoto Santini

Conselheiros Suplentes: Simone Fiebrantz Pinto Paraná

GESTÃO 2012/2015

Conselheiros Efetivos: Deise Regina Baptista

Conselheiros Suplentes: Marilsa Suemy Sakamoto Santini

GESTÃO 2015/2018

Conselheiros Efetivos: Sônia Regina Barbosa

Conselheiros Suplentes: Raul Von Der Heyde

GESTÃO 2018/2021

Conselheiros Efetivos: Sônia Regina Barbosa

GESTÃO 2021/2024

Conselheiros Efetivos: Alexsandro Wosniaki

Colaboradora: Deise Regina Baptista

GESTÃO 2024/2027

Conselheiros Efetivos: Alexsandro Wosniaki

Colaboradora: Sônia Regina Barbosa



Imagem: André Ulysses de Salis/Pexels



CAPÍTULO

1

HISTÓRIA DA NUTRIÇÃO E CRIAÇÃO DO SISTEMA CFN/CRN

Texto adaptado a partir de conteúdo originalmente publicado no livro *“CRN 3 40 Anos: Memória e História da Nutrição em SP e MS”*, de autoria de Bruno Micheletti

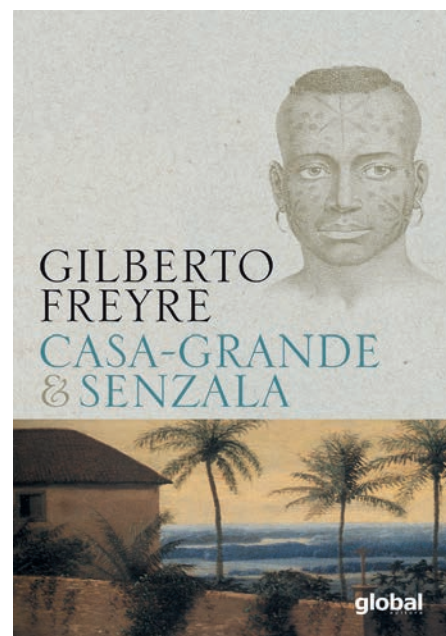
A trajetória da Nutrição no Brasil se confunde com a própria formação do país. Muito antes da constituição do Estado brasileiro, os povos originários já haviam estabelecido uma profunda relação com os alimentos, legando à cultura nacional não apenas práticas alimentares, mas também palavras que atravessaram séculos, como guaraná, açaí e mandioca. A esse legado somaram-se, ao longo do tempo, as influências trazidas pelos portugueses, pelos povos africanos escravizados e, posteriormente, por diferentes correntes migratórias, compondo um mosaico alimentar diverso e complexo.

Esse percurso histórico se estende até os dias atuais, quando a alimentação e a nutrição seguem no centro de debates contemporâneos que envolvem a indústria de alimentos, o uso de agrotóxicos, as dietas restritivas e inúmeros outros temas que refletem transformações sociais, científicas, políticas e econômicas. Em diferentes épocas, essas discussões estiveram diretamente associadas a desafios estruturais do país, bem como a avanços e conquistas que moldaram a relação da sociedade brasileira com o comer e o nutrir.

Um dos exemplos mais emblemáticos da relevância da alimentação na formação das bases culturais e sociais do Brasil está na obra *Casa-Grande & Senzala*, publicada em 1933 pelo sociólogo Gilberto Freyre. No ensaio, Freyre utiliza os hábitos alimentares das diferentes classes sociais como ferramenta de análise para evidenciar desigualdades históricas e contradições de um país marcado pela abundância produtiva, mas que, ainda assim, enfrenta ciclos recorrentes de insegurança alimentar — realidade que, recentemente, recolocou o Brasil no mapa da fome durante em 2019 e permaneceu até julho de 2025.

Para o autor, os costumes alimentares do brasileiro resultam do sincretismo entre tradições indígenas, africanas e europeias, sobretudo portuguesas. Ao longo da obra, Freyre demonstra como essas matrizes influenciaram diretamente os padrões de consumo no período colonial e contribuíram para a formação de uma hierarquia alimentar, refletindo desigualdades sociais profundas e persistentes.

No campo científico, um marco decisivo para a consolidação da Nutrição como área de conhecimento ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial (1914–1918). Foi nesse contexto que o Exército dos Estados Unidos identificou que soldados com alimentação adequada apresentavam melhor desempenho físico e se recuperavam mais rapidamente de ferimentos e lesões. A partir dessa constatação, o cuidado nutricional passou a ser compreendido como estratégia preventiva de saúde e bem-estar, essencial para manter o preparo físico dos combatentes.



Capa do livro “Casa-Grande e Senzala”

No período pós-guerra, essa percepção impulsionou a criação dos primeiros centros de estudo e pesquisa em Nutrição nos Estados Unidos, voltados à intervenção alimentar como instrumento de promoção da saúde. É nesse cenário que se insere a trajetória de Geraldo Horácio de Paula Souza, educador sanitário responsável pela criação do primeiro curso de Nutrição no Brasil. Formado pela Escola de Farmácia de São Paulo, ele obteve o título de doutor em Saúde Pública pela Johns Hopkins University, no estado de Maryland — instituição que, até hoje, é referência internacional na área da saúde.

Geraldo Horácio era filho de Antonio Francisco de Paula Souza, engenheiro responsável pela fundação da Escola Politécnica de São Paulo (Poli-USP) e figura central no desenvolvimento da infraestrutura brasileira. Visionário, Antonio Francisco já defendia, no século XIX, a universidade como espaço estratégico para a formação profissional e técnica, e não apenas como ambiente de debate acadêmico.

Influenciado por essa visão progressista, Geraldo Horácio retornou ao Brasil com o propósito de estruturar a formação de profissionais especializados em alimentação e nutrição. Em 1938, solicitou ao governo do estado de São Paulo a criação do Centro de Estudos sobre Alimentação, vinculado ao Instituto de Higiene da Universidade de São Paulo, instituição da qual era presidente. A proposta foi consolidada no ano seguinte.

Em 24 de outubro de 1939, foi oficialmente criado o primeiro curso de formação superior em Nutrição no país. Com duração de um ano, em regime integral, o curso era destinado exclusivamente a educadores sanitários e oferecia 20 vagas. A primeira turma iniciou suas atividades em 1940, marcando um passo decisivo para a institucionalização da Nutrição no Brasil.

Além de sua contribuição pioneira para o desenvolvimento da área, a atuação de Geraldo Horácio de Paula Souza ultrapassou as fronteiras nacionais. Ele foi técnico da seção de higiene da Liga das Nações, com atuação destacada no diagnóstico e combate à febre amarela. Também presidiu a American Public Health Association e integrou, em 1945, a delegação brasileira na Conferência de São Francisco, evento que resultou na criação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Geraldo Horácio permaneceu como membro da entidade até seu falecimento, em 1951, deixando um legado indissociável da história da saúde pública e da Nutrição no Brasil.



Retrato Geraldo Horácio.
Academia de Medicina de São Paulo

O PROGRESSO DA NUTRIÇÃO

Figura central da história política brasileira, Getúlio Vargas ficou conhecido como o “pai dos pobres” e permanece, até hoje, como um dos maiores símbolos do populismo no país. Personagem controverso, como tantos outros que marcaram a trajetória nacional, Vargas conduziu um projeto político sustentado por reformas trabalhistas e econômicas que impulsionaram o desenvolvimento brasileiro em um período de profundas transformações. Entre as medidas que mais dialogaram com as demandas das classes populares, destaca-se a instituição do salário-mínimo, garantindo um valor básico de remuneração aos trabalhadores.

A definição desse patamar mínimo foi diretamente influenciada por estudos conduzidos por um dos principais pioneiros da ciência da Nutrição no Brasil: o médico e pesquisador Josué de Castro. Em 1932, no mesmo ano em que Vargas rompeu com a tradicional política do “café com leite”, Castro publicou o inquérito *As Condições de Vida das Classes Operárias no Recife*, um estudo de consumo alimentar que demonstrou que a fome não era resultado da escassez de recursos naturais, mas consequência direta das desigualdades socioeconômicas. A partir dessa constatação, o pesquisador defendeu que o enfrentamento da fome deveria estar integrado às políticas públicas.

Após quatro anos de estudos que seguem, até hoje, como referência para o cálculo do salário-mínimo, o governo federal publicou, em 1º de maio de 1940, o Decreto-Lei nº 2.162, estabelecendo que 55% da remuneração do trabalhador deveria ser suficiente para cobrir as despesas mensais com alimentação. As conclusões de Josué de Castro romperam com crenças amplamente difundidas à época, como a ideia de que o crescimento populacional excessivo e a limitação de recursos naturais eram as principais causas da fome.

Em obras publicadas posteriormente, como *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*, o médico aprofundou suas análises e evidenciou que a má distribuição de renda e a desigualdade social eram os fatores determinantes da subnutrição. Para além da produção acadêmica, a atuação de Josué de Castro também teve forte impacto no setor público. Ele foi eleito duas vezes deputado federal por Pernambuco e presidiu, entre 1952 e 1956, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO-ONU). Ao deixar o cargo, fundou a Associação Mundial de Luta Contra a Fome (Ascofam), mantendo, ao longo de toda a vida,



Retrato de Josué de Castro
Câmara dos Deputados

o compromisso de mobilizar a comunidade internacional em torno do problema da fome e da distribuição desigual de alimentos, além de incentivar projetos voltados à erradicação da miséria.

Na metade da década de 1950, quando já existiam cursos de formação de nutricionistas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia, foi criada a primeira entidade representativa da categoria. Surgiu, no então Distrito Federal, a Associação Brasileira de Nutricionistas (ABN), marco inicial da trajetória de reconhecimento profissional da Nutrição no país. Com caráter técnico, científico, cultural e social, a entidade desempenhou papel fundamental na mobilização que resultaria, mais adiante, na criação do Conselho Federal de Nutricionistas (hoje Conselho Federal de Nutrição) e de seus respectivos conselhos regionais.

Ao longo do tempo, a associação passou por mudanças em sua denominação, tornando-se Federação Brasileira das Associações de Nutricionistas (Febran) e, posteriormente, Associação Brasileira de Nutrição (Asbran). O Dia do Nutricionista, celebrado em 31 de agosto, remete à data da primeira reunião plenária da entidade, realizada em 1949, reforçando a importância histórica da organização para a consolidação da profissão.



Josué aponta o Mapa da Fome, dividido em cinco regiões

dependente tanto o tempo de formação quanto a grade curricular, o que resultava em profissionais da mesma área com níveis bastante distintos de conhecimento e preparação.

No campo legislativo, um avanço importante ocorreu em 1963, quando o advogado e deputado Dirceu Cardoso (PSD/ES) apresentou à Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 50/1963, que propunha a regulamentação do exercício profissional do nutricionista. Entretanto, em razão do cenário de instabilidade

Paralelamente à luta pelo reconhecimento legal da categoria, havia também uma preocupação crescente com a formação acadêmica dos profissionais. O reconhecimento da graduação em Nutrição como curso de nível superior ocorreu no início da década de 1960, por meio do parecer nº 265, emitido em 5 de novembro de 1962 pelo Conselho Federal de Educação (CFE). A partir dessa decisão, as instituições de ensino precisaram adequar seus cursos às diretrizes estabelecidas pelo governo federal.

Somente em 1964 foi definido o primeiro currículo mínimo e estabelecida a duração obrigatória de três anos para os cursos superiores de Nutrição. Até então, cada instituição determinava de forma in-

política e administrativa que antecedeu o período da ditadura militar, o projeto só foi levado à discussão em plenário três anos depois.

Apesar de aprovado pelos parlamentares, o texto foi vetado em 1966 pelo então presidente Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, sob a justificativa de contrariar interesses públicos. O veto gerou forte reação das associações e entidades de classe, que passaram a se mobilizar em defesa da regulamentação profissional, conscientes da importância do reconhecimento legal para garantir a fiscalização adequada e a valorização da atuação do nutricionista.

Após intensas articulações, o tema voltou à pauta no ano seguinte. Em 1967, o presidente Arthur da Costa e Silva derrubou o veto presidencial e sancionou a Lei nº 5.276, oficializando e regulamentando a profissão de nutricionista no Brasil. A conquista representou um marco para a categoria, ao estabelecer a obrigatoriedade do diploma de nível superior para o exercício profissional e delimitar as áreas de atuação, impulsionando a expansão da Nutrição em todo o país.

Alguns anos depois, um novo avanço fortaleceu ainda mais o campo profissional. Em 1972, foi criado o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan), com a missão de assessorar o governo federal na formulação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e de elaborar o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (Pronan), implementado no ano seguinte. A iniciativa ampliou significativamente as possibilidades de atuação dos nutricionistas e contribuiu para o aumento expressivo de profissionais em atividade no Brasil.

Apesar desse período de crescimento e maior reconhecimento, a categoria ainda carecia de um órgão público específico que orientasse, normatizasse e fiscalizasse o exercício profissional. Até então, a fiscalização ficava sob responsabilidade do Conselho de Medicina, o que limitava a autonomia e dificultava a consolidação da identidade da profissão. Esse cenário começou a se transformar com a aprovação da Lei nº 6.583, de 1978, que instituiu os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas. A estrutura foi efetivamente implementada dois anos depois, com o Decreto nº 84.444, de 1980. Nesse mesmo ano, foi criado o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) e, em seguida, instalados os seis primeiros conselhos regionais, inaugurando uma nova etapa na história da Nutrição no Brasil.

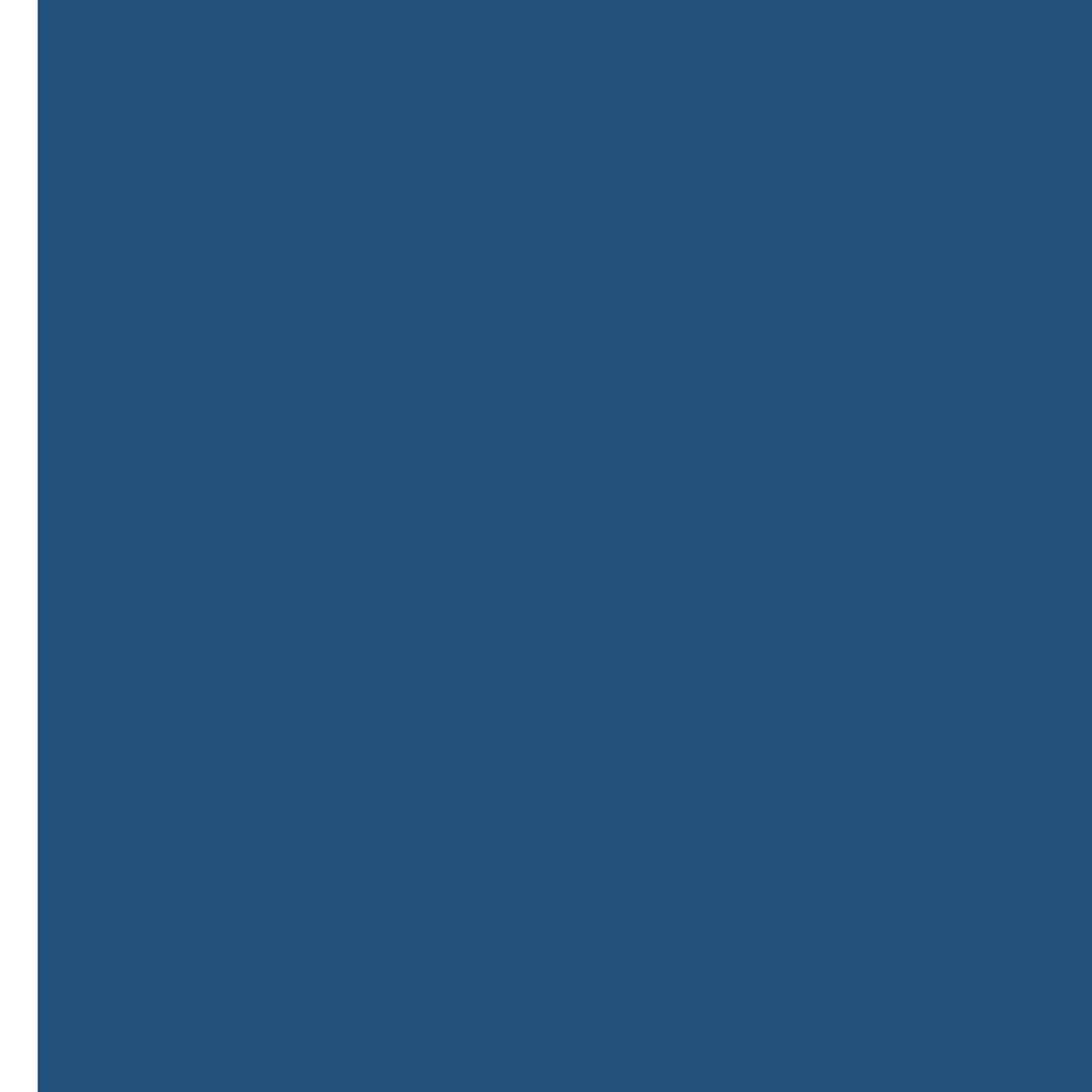




Imagem: Parque das Aves



CAPÍTULO

2

**O
NASCIMENTO
DO CRN-8**



CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO

RESOLUÇÃO CFN Nº 361, DE 17 DE OUTUBRO DE 2005

Alterada pela [Resolução CFN nº 379/2005](#)

Aprova a instalação do Conselho Regional de Nutricionistas da Oitava Região (CRN-8), altera os artigos 78 e 79 do Regulamento Eleitoral aprovado pela Resolução CFN nº 303, de 2003, e dá outras providências.

O Conselho Federal de Nutricionistas, em Reunião Plenária Ordinária nº 166, realizada nos dias 9, 15 e 16 de setembro de 2005, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela [Lei nº 6.583, de 20 de outubro de 1978](#), pelo [Decreto nº 84.444, de 30 de janeiro de 1980](#) e pelo Regimento Interno que foram cumpridas as disposições da [Resolução CFN nº 67, de 22 de outubro de 1986](#);

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a instalação do Conselho Regional de Nutricionistas da 8ª Região (CRN-8), com jurisdição no Estado do Paraná e sede na Cidade de Curitiba, observado o seguinte:

- I. a instalação do CRN-8 dar-se-á a partir da data de publicação desta Resolução;
- II. as atividades do CRN-8 terão início em 1º de janeiro de 2006;
- III. a partir de 1º de janeiro de 2006 ficará excluído da jurisdição do Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região (CRN-3) o Estado do Paraná.

Reprodução da primeira parte da Resolução que estabelece a criação do CRN-8.

Toda instituição é fruto de seu tempo e das necessidades que emergem da sociedade. O Conselho Regional de Nutricionistas - 8ª Região (CRN-8) nasce justamente desse processo de amadurecimento da Nutrição no Paraná — uma trajetória marcada pelo crescimento da categoria, pela ampliação dos espaços de atuação profissional e pela consolidação de uma identidade própria no cenário estadual.

Antes de conquistar autonomia administrativa, os nutricionistas paranaenses estavam vinculados ao Conselho Regional de Nutricionistas 3ª Região (CRN-3), cuja jurisdição abrangia, além do Paraná, os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Esse arranjo refletia a realidade de uma profissão ainda em expansão, mas que, com o passar dos anos, passou a demandar estruturas mais próximas e sensíveis às especificidades locais.

Para compreender esse movimento, é necessário retomar a criação do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), órgão máximo da categoria no Brasil e eixo central do Sistema CFN/CRN. O CFN foi instituído pela Lei nº 6.583, de 20 de outubro de 1978, e regulamentado pelo Decreto nº 84.444, de 30 de janeiro de 1980, substituindo o modelo anterior, estabelecido pela Lei nº 5.276, de 1967, que submetia os nutricionistas à fiscalização dos Conselhos de Medicina. A regulamentação profissional foi posteriormente atualizada pela Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991, que redefiniu atribuições e campos de atuação. Mais recentemente, a Lei nº 14.924, de 12 de julho de 2024, passou a denominar o órgão como Conselho Federal de Nutrição, ao regulamentar a profissão do técnico em nutrição e dietética.



Foto representando a 1ª Reunião Plenária do CRN-8. Acervo.

O surgimento do CFN foi resultado direto da mobilização de profissionais, estudantes e entidades representativas da Nutrição, que defendiam o direito da categoria a um sistema próprio de regulamentação e fiscalização. A Associação Brasileira de Nutricionistas (ABN), fundada em 1949, teve papel decisivo nesse processo, atuando como protagonista na articulação que culminou tanto na regulamentação da profissão quanto na criação dos conselhos. Desde então, o CFN atua como autarquia federal de interesse público, com atribuição legal para normatizar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional em todo o território nacional, guiado pela missão de contribuir para a garantia do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas, com ética e compromisso social.

Na estrutura inicial do sistema, foram criados apenas seis conselhos regionais. O CRN-3 foi instituído pela Portaria nº 3.103, de 5 de março de 1980, assinada pelo então ministro do Trabalho, Murillo Macêdo. A primeira convocação para inscrição profissional ocorreu em março de 1981. Oito anos depois, foi instalada uma representação em Curitiba, capital do Paraná, estado que, à época, contava com cerca de 30 nutricionistas registrados. Com o crescimento progressivo da categoria, em 1989 foi criada também a representação de Londrina, ampliando a presença do Conselho na região norte do estado.

QUADRO 1: Apresentação da formação original dos Conselhos Regionais e suas jurisdições com base na criação do Sistema CFN/CRN em 1978

CONSELHO REGIONAL	FORMAÇÃO ORIGINAL
CRN-1	Distrito Federal, Mato Grosso e Goiás
CRN-2	Rio Grande do Sul e Santa Catarina
CRN-3	São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul
CRN-4	Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais
CRN-5	Bahia e Sergipe
CRN-6	Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão

À medida que a profissão se expandia, o território abrangido pelo CRN-3 tornava-se cada vez mais extenso, diverso e complexo. No Paraná, o número de profissionais crescia de forma consistente, os cursos de Nutrição se multiplicavam e a atuação dos nutricionistas se fortalecia em hospitais, escolas, órgãos públicos, cozinhas industriais e instituições privadas. Esse cenário evidenciava a necessidade de uma estrutura regional própria, capaz de responder com maior agilidade às demandas locais e de fortalecer a valorização profissional.

O processo de desmembramento foi resultado de um esforço coletivo, construído por lideranças da

categoria, conselheiros do CRN-3 e representantes do Conselho Federal. Em 2005, após estudos de viabilidade e debates em plenário, o Paraná formalizou o pedido de separação administrativa, defendendo que a criação de um novo regional permitiria maior eficiência na fiscalização, no atendimento aos profissionais e na implementação de políticas institucionais. O pleito foi acolhido pelo CRN-3 e encaminhado ao CFN, que reconheceu o amadurecimento técnico e institucional da Nutrição no estado.

A decisão histórica ocorreu em setembro de 2005, durante a 166ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Federal de Nutricionistas, quando foi aprovada a criação do Conselho Regional de Nutricionistas da 8ª Região, com sede em Curitiba e jurisdição sobre todo o território paranaense. O ato foi oficializado pela Resolução CFN nº 361/2005, publicada no Diário Oficial da União em 17 de outubro daquele ano, estabelecendo o início de funcionamento do novo Conselho em 1º de janeiro de 2006. A norma conferiu ao CRN-8 autonomia para orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício das profissões de nutricionista e de técnico em nutrição e dietética no Paraná.

A primeira gestão tomou posse em 5 de maio de 2006, em sessão solene realizada na Câmara Municipal de Curitiba. Naquele momento, o estado contava com cerca de 2 mil profissionais inscritos. Em poucos meses, esse número já havia crescido para mais de 3 mil registros, evidenciando a dinâmica de expansão da categoria no Paraná. Em 2026, o número de registros ultrapassou os 20 mil.



Cerimônia de Posse da Primeira Chapa do CRN-8 na Câmara Municipal de Curitiba em 2006. Foto: acervo.

Mapa atualizado dos regionais e suas devidas jurisdições (2026)



Mais do que um ato administrativo, a criação do CRN-8 representou um gesto simbólico de pertencimento e afirmação institucional. O Paraná tornou-se o primeiro estado brasileiro a conquistar seu próprio regional, um marco de pioneirismo que fortaleceu todo o Sistema CFN/CRN. Como destacou Raul Von der Heyde, primeiro presidente do Conselho recém-criado, “a partir de 2006 foi possível realizar as atividades de orientação, normatização, disciplina e fiscalização com maior agilidade, considerando as especificidades locais do estado”.

Os primeiros anos foram marcados por desafios estruturantes: definir sede, contratar e organizar equipes, elaborar regimentos internos, estabelecer fluxos administrativos e construir uma rotina institucional capaz de atender às expectativas de uma categoria que desejava um Conselho presente e atuante. Embora ainda pequena em estrutura, a nova autarquia nasceu grande em propósito. Cada processo analisado, cada orientação emitida e cada ação fiscalizatória consolidavam a presença do CRN-8 no cotidiano profissional paranaense.

Integrado ao Sistema CFN/CRN, ao lado de outros regionais espalhados pelo país, o CRN-8 passou a contribuir de forma singular para a defesa e o fortalecimento da Nutrição brasileira. Em um estado historicamente comprometido com políticas públicas de alimentação e saúde, o Conselho firmou-se como expressão de identidade, ética e responsabilidade social.

Sob à sombra da araucária, nasceu uma instituição guiada por valores sólidos: ciência, ética, compromisso social e respeito à vida. Ao longo de duas décadas, o CRN-8 construiu uma trajetória que soube equilibrar tradição e inovação, técnica e sensibilidade. Seu nascimento marcou o início de uma história que, hoje, se apresenta como um legado digno de celebração — e como fundamento para os caminhos que ainda estão por vir.



Sobre o Conselho

Desde de 2009, a sede do CRN-8 está instalada na região central de Curitiba, no Centro Comercial Itália, espaço estratégico que facilita o acesso de profissionais, estudantes e da sociedade em geral. Anteriormente, a sede do CRN-8 permaneceu por três anos no Centro Cívico, perto do Shopping Mueller, em uma sala comercial na época alugada. A nova sede é propriedade permanente do órgão.

Em 2006, o CRN-8 começou com 18 conselheiros eleitos e três colaboradores contratados, que já faziam parte da delegacia estabelecida em Curitiba na época do CRN-3. O quadro de colaboradores contava com uma supervisora, uma nutricionista fiscal e uma funcionária administrativa.

No âmbito de suas atribuições legais, o CRN-8 exerce funções definidas principalmente no artigo 10 da Lei nº 6.583/1978 e no artigo 13 do Decreto nº 84.444/1980. Entre suas competências, destacam-se a arrecadação de anuidades, multas, taxas e emolumentos, bem como a adoção de medidas necessárias à efetivação de sua receita, com o devido repasse das parcelas destinadas ao Conselho Federal de Nutrição. Cabe ainda ao Regional decidir sobre os pedidos de inscrição de pessoas físicas e jurídicas, assegurando que apenas profissionais e empresas habilitadas atuem na área da Nutrição.

Outro papel central do CRN-8 é estimular a excelência no exercício profissional, zelando pelo prestígio, pela ética e pelo bom conceito da Nutrição perante a sociedade. Por meio de ações de orientação, normatização e fiscalização, o Conselho atua de forma preventiva e educativa, promovendo o cumprimento das normas estabelecidas pelo Sistema CFN/CRN e contribuindo para a proteção da saúde coletiva e do direito humano à alimentação adequada e saudável.

Com o crescimento da categoria e a ampliação da atuação profissional no interior do estado, tornou-se evidente a necessidade de descentralizar o atendimento e aproximar ainda mais o Conselho dos nutricionistas paranaenses. Nesse contexto, a Instrução Normativa nº 02/2009 aprovou a criação e instalação da Delegacia de Londrina e Região. A iniciativa teve como objetivo fortalecer a presença institucional do CRN-8 no norte do Paraná, facilitar o atendimento às pessoas físicas e jurídicas da região e ampliar as ações de orientação profissional e divulgação das normas do Sistema CFN/CRN.

A Delegacia de Londrina iniciou oficialmente o atendimento ao público em 22 de fevereiro de 2010, representando um passo importante na interiorização das atividades do Conselho. A medida contribuiu para tornar o CRN-8 mais acessível, eficiente e conectado às realidades locais, reafirmando seu compromisso com uma gestão descentralizada, participativa e alinhada às necessidades da categoria e da sociedade.

Ao longo de sua trajetória, o CRN-8 consolidou-se não apenas como órgão fiscalizador, mas como uma instituição orientadora, educativa e estratégica para o fortalecimento da Nutrição no Paraná. Sua atuação cotidiana, ancorada na legalidade, na ética e na responsabilidade social, reafirma o papel do Conselho como agente essencial na defesa da profissão e na promoção da saúde pública.



Raul von der Heyde e nutricionistas durante cerimônia do prêmio Dra. Eliete Salomon Tudisco, em São Paulo - 2015. Foto: Livro 40 anos CRN-3



Ao longo dos anos, os desafios para estruturar um conselho regional eram inúmeros, em um contexto em que a tecnologia ainda engatinhava e muitos processos eram realizados de forma manual. Foto: Acervo



Fachada do prédio onde o Conselho funcionava à época em que ainda integrava o CRN-3, permanecendo no local por três anos, até a mudança para a nova sede. Foto: Acervo do Google Imagens

Criação da Delegacia de Londrina



CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS
CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS - 8ª REGIÃO
(PR)



INSTRUÇÃO NORMATIVA CRN-8 nº 02/2009

Cria e implanta a Delegacia de Londrina e região e dá outras providências.

A Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas – 8ª Região, no uso de suas atribuições legais que lhe conferem a Lei Federal nº 6.583/78, regulado pelo Decreto nº 84.444/80, com fundamento na Resolução CFN 446/2009 que dispõe sobre a criação de Delegacias e Representações pelos Conselhos Regionais de Nutricionistas

O fortalecimento da presença institucional do CRN-8 no interior do Paraná sempre esteve entre as prioridades do Conselho. Nesse contexto, a criação da Delegacia de Londrina, em 2009, representou um passo decisivo na consolidação dessa estratégia. A elevação do status de representação para delegacia não foi apenas uma mudança administrativa ou nomenclatural, mas o reconhecimento da importância regional de Londrina e da necessidade de ampliar, qualificar e tornar mais permanente a atuação do Conselho fora da capital.

Transformar uma representação em delegacia significou conferir maior autonomia operacional, estrutura física adequada e presença institucional contínua. A delegacia passou a atuar como um braço efetivo do CRN-8 no norte do estado, permitindo maior proximidade com os profissionais, com as instituições e com a sociedade local. Essa mudança simbolizou o amadurecimento da Nutrição na região e o compromisso do Conselho em acompanhar esse crescimento de forma estruturada e responsável.

Londrina ocupa posição estratégica no cenário paranaense. Segundo maior polo urbano do estado, referência regional nas áreas da saúde, da educação e da economia, a cidade concentra instituições de ensino

superior, serviços de saúde complexos e um número expressivo de nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética. Sua influência ultrapassa os limites municipais, alcançando dezenas de cidades do norte do Paraná, o que torna sua escolha como sede de delegacia não apenas lógica, mas necessária.

Em 2011, dando mais um passo na consolidação dessa presença, o CRN-8 adquiriu um imóvel próprio para a instalação da Delegacia de Londrina e Região. Localizado na região central da cidade, o espaço foi planejado para garantir o acolhimento, contando com acesso facilitado à portaria do edifício, rampa, elevadores adaptados e vagas reservadas no estacionamento para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A estrutura física adequada reforçou o compromisso institucional com a inclusão, a dignidade no atendimento e o respeito aos princípios da Administração Pública.

Com a instalação da delegacia, o atendimento aos profissionais do interior tornou-se mais próximo, frequente e efetivo. A presença física do Conselho na região facilitou o acesso a orientações, esclarecimentos, serviços administrativos e ações fiscalizatórias, reduzindo distâncias geográficas e fortalecendo o vínculo entre o CRN-8 e a categoria. Essa capilarização permitiu que o Conselho estivesse mais atento às especificidades regionais, às demandas locais e às diferentes realidades do exercício profissional no interior do estado.

A Delegacia de Londrina consolidou-se, assim, como um importante ponto de apoio institucional, contribuindo para descentralizar as ações do CRN-8 e ampliar sua capacidade de atuação em um estado marcado pela diversidade territorial. Mais do que um espaço físico, a delegacia tornou-se símbolo de proximidade, escuta e presença ativa, reafirmando o compromisso do Conselho com uma Nutrição forte, acessível e conectada com todos os cantos do Paraná.



Prédio com a sede atual da Delegacia de Londrina.
Foto: Acervo Google Imagens

A estrutura do CRN-8

Mais do que um órgão administrativo, o CRN-8 é a instância que dá forma, direção e segurança ao exercício profissional da Nutrição no Paraná. Sua atuação começa ainda antes da entrada formal nutricionista e técnico em nutrição e dietética no mercado de trabalho e se estende por toda a trajetória profissional, acompanhando, orientando e fiscalizando cada etapa desse percurso.

Para dar conta dessa complexidade, o CRN-8 está estruturado em diferentes níveis de atuação. O Plenário e a Diretoria conduzem as decisões estratégicas e institucionais, enquanto comissões, grupos de trabalho e equipes técnicas dão suporte às atividades finalísticas.

Ao lado da Diretoria e do Plenário, prestando apoio também aos setores internos, estão as Assessorias Jurídica, Tecnologia da Informação, Contábil e Comunicação, que exercem um papel multidisciplinar em suas devidas áreas contribuindo para a efetividade das atividades institucionais.

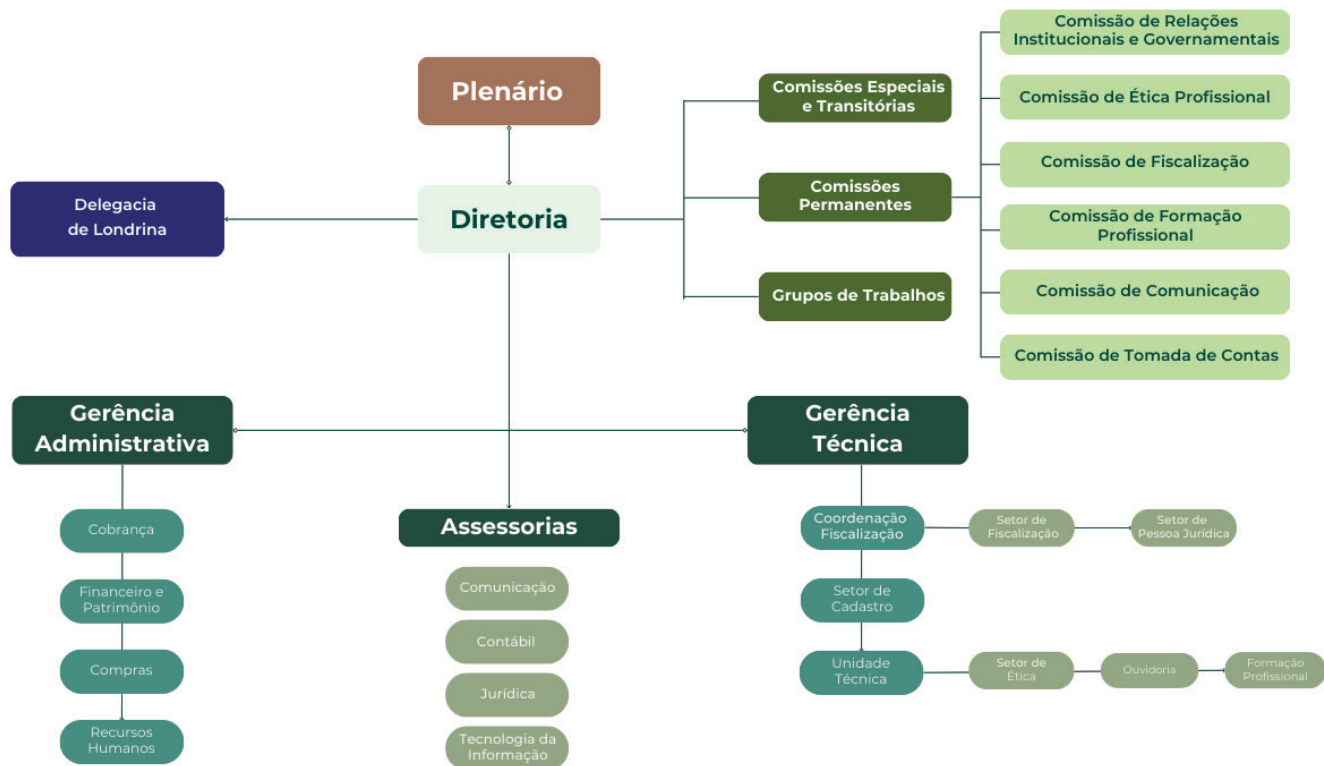
Assim, já percebe-se que o CRN-8 tem uma extensa rotina composta por profissionais de várias áreas, que sustenta seu funcionamento e garante a legalidade de suas ações. Dentro do quadro de colaboradores, ainda temos a divisão da gerência em duas áreas estratégicas: a técnica e a administrativa.

No cotidiano da Gerente Administrativa estão os setores de Compras, Cobrança e Financeiro, responsáveis pelo processo administrativo envolvendo a gestão de recursos, licitação e a gestão patrimonial. Além disso, destaca-se administrativamente o setor de Recursos Humanos, responsável pela contratação e capacitação dos colaboradores. Já no cotidiano da Gerente Técnica, destacam-se a Coordenação de Fiscalização e o Setor de Fiscalização, responsáveis pela orientação e pelo acompanhamento do exercício profissional, além do Setor de Ética, o Setor de Denúncia, Pessoa Jurídica e a Coordenação Técnica.

Além disso, na área técnica outro setor de destaque é aquele que é o primeiro contato de muitos profissionais com o Conselho: a Habilitação Profissional. É por meio dele que se obtêm a habilitação legal para o exercício da profissão. Além de toda essa equipe composta em Curitiba, a Delegacia de Londrina possui três colaboradores (duas fiscais e uma administrativo), bem como conta com uma conselheira delegada.

Como reflexo do amadurecimento institucional, a consolidação da Gerência Técnica ocorreu em 2025, dado ao aprimoramento e qualificação das áreas finalísticas do Conselho, com o objetivo de fortalecer o planejamento, a produção técnica e a articulação entre fiscalização, ética, formação profissional, habilitação e relações institucionais. Essa evolução reforça o compromisso do CRN-8 com a melhoria contínua de seus processos e com a qualificação de sua atuação.

Para elucidar os cargos existentes no Conselho, inserimos a seguir o organograma atualizado de 2026 para visualização. Na sequência é apresentado as breves descrições dos cargos em forma de quadro.



QUADRO 2- Cargos e descrições do CRN-8 com base na atualização de 2026

CARGO	DESCRIÇÃO
Plenário	Órgão colegiado do CRN-8 de deliberação superior, composto por conselheiros titulares na forma da legislação específica
Diretoria	Órgão executivo do CRN-8 composto por conselheiros: presidente, vice-presidente, secretária e tesoureira
Gerência Administrativa	Tem por finalidade planejar, organizar, coordenar, controlar e executar as atividades administrativas no que concerne aos recursos material, patrimônio e demais serviços necessários ao funcionamento do CRN-8.
Gerência Técnica	Tem por finalidade planejar, organizar, coordenar, controlar e executar as atividades de assessoramento e produção técnica nas diversas áreas de atuação dos Nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética, necessárias ao cumprimento dos objetivos institucionais do CRN-8

Coordenação Contábil	Tem por finalidade planejar, coordenar, analisar, executar, monitorar e assessorar as atividades relacionadas ao planejamento, programação e execução orçamentária e contábil do CRN-8
Cobrança	Tem por finalidade coordenar, acompanhar e executar as atividades e procedimentos de cobrança administrativa do CRN-8
Compras e Contratos	Tem por finalidade coordenar, acompanhar e executar as atividades de aquisição de bens e contratação de serviços, instrução de processos licitatórios, elaboração de editais de licitação, termos de referência e planilhas de preços com fundamento nas normas e legislações específicas.
Financeiro e Patrimonial	Tem por finalidade gerenciar e executar atividades relacionadas ao planejamento, programação e execução financeira e orçamentária do CRN-8.
Recursos Humanos	Tem por finalidade planejar, coordenar, executar e controlar as atividades de Gestão de Pessoas do CRN-8
Jurídico	Tem por finalidade analisar demandas de naturezas institucional e legal, realizar o assessoramento jurídico analisando contratos, convênios e demais atos administrativos, exercendo o controle de legalidade, e realizar o assessoramento e apoio técnico às comissões e setores da área-fim.
Tecnologia da Informação	Tem por finalidade planejar, organizar, coordenar e executar as atividades técnicas a administrativas no que concerne aos recursos tecnológicos necessários ao funcionamento do CRN-8
Coordenação Técnica	Tem por finalidade organizar, coordenar e controlar as atividades de produção técnica nas diversas áreas da alimentação e nutrição; planejar, coordenar e monitorar as atividades do Setor de Ética e do Setor de Denúncia e das ações relativas à formação profissional
Setor de Ética	Tem por finalidade desenvolver atividades relacionadas ao planejamento, execução, controle e avaliação das ações relacionadas à conduta ética de nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética
Setor de Denúncia	Tem por finalidade receber, registrar, analisar e encaminhar denúncias contra nutricionistas, técnicos em nutrição e dietética, leigos, bacharéis em nutrição e pessoas jurídicas
Fiscalização	Tem por finalidade planejar, organizar, coordenar, controlar as atividades de orientação e fiscalização do exercício profissional de Nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética
Pessoa Jurídica	Tem por finalidade organizar e executar as atividades de cadastro e registro de pessoas jurídica

Habilitação Profissional	Tem por finalidade planejar, organizar, coordenar, controlar as atividades de habilitação do exercício profissional.
Comunicação Institucional	Tem por finalidade desenvolver e coordenar as ações de gestão estratégica de comunicação institucional do CRN-8, visando o fortalecimento da imagem do CRN-8, à visibilidade de seus serviços, programas, resultados à sociedade e as atividades relacionadas a Nutricionista e o Técnico em Nutrição e Dietética
Ouvidoria	Tem por finalidade permitir que a sociedade fiscalize e avalie a qualidade dos serviços prestados pelo CRN-8 mediante o recebimento, registro, análise e encaminhamento de denúncias, reclamações, críticas, elogios, sugestões e pedidos de informação e esclarecimentos referentes ao funcionamento, procedimentos e ações dos serviços prestados pelo CRN-8.

A fiscalização: o coração do Conselho

Se a orientação é o diálogo e a administração é a estrutura, a fiscalização é, sem dúvida, o coração do Conselho. É por meio dela que o CRN-8 cumpre sua missão primordial de proteger a sociedade e assegurar que a Nutrição seja exercida com ética, competência e respeito às normas legais.

A fiscalização do exercício profissional do nutricionista, do técnico em nutrição e dietética e das atividades relacionadas à alimentação e à nutrição é uma atribuição indelegável dos órgãos que integram o Sistema CFN/CRN. Essa atuação se fundamenta no arcabouço legal que rege a profissão — a Lei nº 6.583/1978, a Lei nº 8.234/1991 e o Decreto nº 84.444/1980 — e se orienta pelas diretrizes da Política Nacional de Fiscalização (PNF) [Resolução CFN nº 527/2013], que confere unidade, coerência e propósito às ações desenvolvidas em todo o território nacional.

A atuação fiscalizatória do CRN-8 alcança os 399 municípios do Paraná, um território extenso e diverso, com realidades sociais, econômicas e institucionais muito distintas. Hospitais, clínicas, escolas, restaurantes, cozinhas industriais, unidades de alimentação e nutrição, órgãos públicos e empresas privadas fazem parte do campo de atuação dos fiscais, que verificam o exercício profissional, a responsabilidade técnica, as condições de trabalho e o cumprimento da legislação vigente.

A equipe de fiscalização do CRN 8 atua em consonância com os parâmetros estabelecidos pela Política Nacional de Fiscalização, desenvolvendo um trabalho pautado em procedimentos orientadores e educativos. A abordagem privilegia o diálogo, a informação e a prevenção, sem jamais perder de vista o caráter fiscalizador que fundamenta a atuação do Conselho em todas as situações. Cada ação é conduzida com equilíbrio entre orientação e responsabilidade, assegurando o cumprimento da legislação e a proteção da sociedade. Além disso, contribui com a apuração de denúncias de pessoas físicas e jurídicas.

A fiscalização também reconhece e respeita as particularidades de cada segmento acompanhado. No caso dos profissionais, o foco está na orientação contínua para a qualificação da prática, estimulando a excelência na prestação dos serviços aos usuários e reforçando a importância do domínio técnico e ético das atividades privativas da profissão.

Já no âmbito das pessoas jurídicas e da gestão pública, a atuação busca evidenciar o trabalho do nutricionista como um elemento estratégico para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à população, destacando o papel desse profissional na promoção da saúde, da segurança alimentar e do cuidado integral com a vida.

A fiscalização exercida pelo CRN-8 tem caráter prioritariamente educativo, orientador e não punitivo. Ao identificar irregularidades, o Conselho busca dialogar, esclarecer e promover a adequação às normas, contribuindo para a qualificação dos serviços prestados à população. Quando necessário, contudo, também exerce seu papel disciplinador, instaurando processos e aplicando sanções previstas em lei, sempre com base no devido processo legal e na ampla defesa.

Essa presença constante no território paranaense reforça o compromisso do CRN-8 com a segurança alimentar, a saúde pública e o direito humano à alimentação adequada e saudável. Fiscalizar, nesse contexto, é cuidar — da profissão, dos profissionais e, sobretudo, da sociedade.

Combate ao exercício ilegal da profissão

O combate ao exercício ilegal está diretamente conectado com o papel da fiscalização.

Com a expansão da Nutrição e a crescente valorização do tema da alimentação na sociedade contemporânea, surgiram também novos desafios para os conselhos profissionais. Entre eles, um dos mais sensíveis e complexos é o enfrentamento ao exercício ilegal da profissão — um fenômeno que se intensificou especialmente nas últimas décadas, impulsionado pelo avanço da tecnologia, das redes sociais e da produção de conteúdo digital.

A popularização da internet ampliou o acesso à informação, mas também abriu espaço para a disseminação de orientações equivocadas, promessas milagrosas e práticas que colocam em risco a saúde da população. Influenciadores digitais, blogueiros e criadores de conteúdo passaram a ocupar um espaço de grande visibilidade, muitas vezes abordando temas relacionados à alimentação, dietas e suplementação sem a formação adequada ou respaldo científico. Esse cenário acendeu um alerta nos órgãos de fiscalização profissional em todo o país, incluindo o CRN-8.



Em 2022, o CRN-8 realizou uma ação fiscalizatória no Complexo Médico Penal em Pinhais (RMC) ao lado do CRM, COREN, CRF, CREFTTO, Vigilância Sanitária e Defensoria Pública, onde foi inspecionado a assistência à saúde das pessoas privadas de liberdade. O Conselho atua rotineiramente ao lado dos demais conselhos profissionais da área da saúde e demais agentes públicos em prol da proteção da sociedade e valorização da categoria. Foto: acervo.

É importante compreender com clareza os limites legais da atuação do Conselho. Por força de lei, o CRN-8 possui competência para fiscalizar o exercício profissional de nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética devidamente registrados. Isso significa que sua atuação direta incide sobre aqueles que pertencem à categoria profissional e que, portanto, estão sujeitos às normas éticas, técnicas e legais estabelecidas pelo Sistema CFN/CRN.

Essa atribuição se concretiza principalmente por meio da atuação integrada do Setor de Ética e da Comissão de Ética do CRN-8. O Setor de Ética é responsável por planejar, executar e acompanhar ações relacionadas à conduta profissional, além de recepcionar denúncias, instruir processos ético-disciplinares, elaborar notificações, realizar o acompanhamento técnico dos casos e promover atividades educativas voltadas à reflexão e ao fortalecimento da ética no exercício da Nutrição. Já a Comissão de Ética atua como instância deliberativa e de assessoramento, analisando os processos e contribuindo para a tomada de decisões que garantam o cumprimento dos princípios éticos da profissão.

De forma complementar, o Setor de Denúncia desempenha papel essencial nesse fluxo, ao receber, registrar, analisar e encaminhar manifestações relacionadas a possíveis irregularidades. A partir desse acolhimento inicial, as demandas são direcionadas às áreas competentes, assegurando o devido tratamento, o cumprimento dos prazos legais e a preservação do sigilo das informações.

Esse conjunto de ações reforça o caráter orientador e educativo do Conselho. O CRN-8 busca promover a conformidade ética, qualificar o exercício profissional e proteger a sociedade. Nesse sentido, a fiscalização ética se afirma como um instrumento de valorização da Nutrição, garantindo que a atuação profissional esteja alinhada aos princípios que regem a profissão e ao compromisso com a saúde da população.

Quando a denúncia envolve o **exercício ilegal praticado por leigos** — pessoas que não possuem formação em Nutrição nem registro profissional — o Conselho não atua de forma direta. Ainda assim, isso não significa omissão. Para garantir que essas situações sejam devidamente apuradas, o CRN-8 mantém uma atuação articulada com outras instituições do Estado, em especial o Ministério Público. As denúncias envolvendo leigos são formalmente encaminhadas ao MP, órgão competente para realizar os trâmites legais, apurar responsabilidades e adotar as medidas cabíveis, conforme a legislação vigente.

Essa parceria institucional reforça o compromisso do Conselho com a proteção da sociedade. Ao encaminhar as denúncias e colaborar com as autoridades competentes, o CRN-8 contribui para que práticas irregulares sejam investigadas, evitando que a desinformação e o exercício ilegal avancem de forma impune.

Nesse contexto, torna-se fundamental esclarecer um equívoco bastante comum na percepção pública: conselhos profissionais não criam leis. Essa afirmação precisa ser feita de forma clara e categórica. O CRN-8, assim como qualquer outro conselho profissional, não possui competência legislativa. A criação de leis, decretos e normas com força legal é atribuição exclusiva do Poder Legislativo, em âmbito municipal, estadual ou federal.

Os conselhos profissionais são autarquias públicas criadas por lei, com a função de regulamentar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional dentro dos limites da legislação existente. Eles não inovam na ordem jurídica, não criminalizam condutas por conta própria e não ampliam suas atribuições além do que está previsto em lei. Toda atuação do CRN-8 é pautada pelo princípio da legalidade, um dos pilares da Administração Pública.

Trata-se de um trabalho silencioso, muitas vezes longe dos holofotes, mas essencial. Ao apresentar dados técnicos, experiências práticas e análises fundamentadas na ciência da Nutrição, o CRN-8 ajuda a qualificar o debate público e a construir um ambiente normativo mais justo, coerente e alinhado às necessidades reais da população brasileira.

Assim, o combate ao exercício ilegal da Nutrição não se limita à fiscalização ou ao encaminhamento

de denúncias. Ele envolve educação, diálogo institucional, articulação com órgãos de controle e participação ativa no processo democrático. É um esforço contínuo que reafirma o papel do Conselho como guardião da ética profissional, defensor da sociedade e parceiro do Estado na promoção do direito humano à alimentação adequada e saudável.

Em tempos de excesso de informação e fronteiras cada vez mais tênues entre opinião e ciência, o CRN-8 reafirma sua missão: proteger a Nutrição, valorizar o profissional qualificado e garantir que a saúde da população nunca seja tratada como conteúdo, mas como responsabilidade.



Em 2012, CRN-8 e Ministério Público Estadual assinaram Termo de Cooperação Técnica, com o objetivo de zelar pelo direito humano à alimentação adequada e garantir o cumprimento das exigências previstas na legislação. O acordo assinado ainda continua em vigor.

Na foto da esquerda para direita: a então Procuradora Regional dos Direitos do Cidadão, Antonia Lélia Neves Sanches, e então Procurador Chefe, João Vicente Beraldo Romão, as ex-presidente do CRN-8 Lili Purim Niehues e Sônia Regina Barbosa, e as ex-conselheiras do CRN-8 Joana Wience Gluck e Marcia Regina Messagi Gomes Dias.

Fonte: acervo.



MISSÃO

Defender o direito humano à alimentação saudável, contribuindo para a promoção da saúde da população, mediante a garantia do exercício profissional competente, crítico e ético.



VISÃO

Ser reconhecido como organização com visão sistêmica e atuante em disciplinar, orientar e fiscalizar a área de alimentação e nutrição.



VALORES

Conduta ética

Transparência

Respeito às pessoas

Responsabilidade técnico-científica

Responsabilidade socioambiental





Imagem: Letícia Alvares - Pexels

CAPÍTULO

3

**CONQUISTAS E
APROXIMAÇÃO
COM OS
PROFISSIONAIS**

As Comissões Permanentes: espaços de construção, orientação e defesa da Nutrição

A atuação do CRN-8 junto aos profissionais não se dá apenas por meio da fiscalização ou da presença física no território. Um dos pilares dessa aproximação está no trabalho desenvolvido pelas comissões permanentes, instâncias técnicas e políticas fundamentais para o funcionamento do Conselho e para a construção de uma Nutrição ética, qualificada e socialmente comprometida.

As comissões permanentes são estruturas instituídas pelo Conselho Federal de Nutrição (CFN), com existência obrigatória em todos os Conselhos Regionais. Elas funcionam como espaços especializados de estudo, análise, proposição e execução de ações, sempre alinhadas à legislação vigente e às diretrizes do Sistema CFN/CRN. Cada comissão é acompanhada por conselheiros e conta com o apoio direto de funcionários do Conselho, formando equipes multidisciplinares que atuam de maneira integrada.

Essa composição reflete um elo essencial para o bom funcionamento institucional. De um lado, os conselheiros contribuem com sua experiência técnica, vivência profissional e conhecimento aprofundado da realidade da Nutrição. De outro, os funcionários agregam competências específicas nas áreas administrativa, jurídica, contábil, comunicacional e técnica, garantindo que as decisões e ações sejam executadas com eficiência, legalidade e transparência. É nesse encontro de saberes que o Conselho fortalece sua missão de defender a Nutrição e proteger a sociedade. O trabalho das comissões, muitas vezes silencioso, sustenta decisões estratégicas e aproxima o CRN-8 do cotidiano dos profissionais.

Comissão de Tomada de Contas (CTC)

A Comissão de Tomada de Contas é responsável pelo acompanhamento da gestão financeira do Conselho, exercendo papel fundamental na garantia da transparência e do uso responsável dos recursos públicos. Compete à comissão analisar os comprovantes de despesas e autorizar pagamentos, apreciar balancetes, balanços e propostas orçamentárias, bem como emitir pareceres sobre pedidos de reformulação do orçamento.

A CTC também realiza a fiscalização periódica dos serviços de Tesouraria e Contabilidade, acompanhando o cumprimento das exigências estabelecidas pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Seu trabalho assegura que o CRN-8 atue de forma equilibrada, responsável e em conformidade com os princípios da Administração Pública, fortalecendo a credibilidade institucional perante a categoria e a sociedade.

V Encontro das Comissões de Tomada de Contas do Sistema CFN/CRN em 2024. Foto: CFN



Comissão de Ética Profissional (CE)

A Comissão de Ética Profissional é a instância responsável por orientar, fiscalizar e disciplinar o exercício ético das profissões de Nutricionista e Técnico em Nutrição e Dietética (TND), apurando eventuais transgressões éticas relacionadas ao exercício da Nutrição. Sua atuação visa assegurar o cumprimento do Código de Ética e de Conduta do Nutricionista e do Código de Ética Profissional do TND, garantindo que a prática profissional esteja sempre pautada pelo respeito, pela responsabilidade e pelo compromisso com a saúde da população.

Entre suas atribuições estão a apuração de denúncias éticas, a realização de ações de orientação ético-disciplinar, a celebração de Termos de Ajustamento de Conduta Ética e a instrução de processos ético-disciplinares, posteriormente encaminhados ao Plenário do Conselho para julgamento. A Comissão de Ética tem como princípios norteadores os caracteres orientador e educador, sem, no entanto, perder o perfil disciplinador, fundamentais para o desempenho de suas funções no Sistema CFN/CRN. Dessa forma, contribui para o fortalecimento da atuação profissional, para a valorização da categoria e para a consolidação da confiança da sociedade no trabalho dos nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética.

Comissão de Fiscalização (CF)

A Comissão de Fiscalização é responsável por elaborar e acompanhar a política de fiscalização do CRN-8, coordenando as atividades relacionadas à fiscalização de pessoas físicas e jurídica irregulares em todo o estado do Paraná, bem como apurar denúncias contra leigos e seus devidos encaminhamentos. Cabe à



Equipe do CRN-8 no Encontro Nacional de Fiscalização e Ética Profissional sobre os pilares do exercício da Nutrição, em 2025. Foto: CFN.



Em 2016, na sede do CRN-8, ocorreu o Fórum Regional de Construção Coletiva do Código de Ética na época, com a participação do professor Marciano Cunha. Foto: acervo.

comissão definir diretrizes, elaborar instruções e orientar a atuação fiscalizatória com base nos fundamentos legais que regem a profissão.

Além disso, a Comissão de Fiscalização emite pareceres técnicos, contribui para a padronização dos procedimentos e acompanha a execução das ações de fiscalização, sempre buscando o equilíbrio entre orientação e rigor técnico. Seu trabalho é essencial para garantir a qualidade dos serviços prestados à sociedade e para proteger o exercício profissional da Nutrição.

Ao longo dos anos, o trabalho das comissões de Ética e Fiscalização atuou de forma conjunta em âmbito nacional por meio de eventos e encontros. No CRN-8, a partir de 2026, iniciou-se reuniões regulares intercomissões para o aperfeiçoamento e discussões conjuntas da Ética e Fiscalização.



Em 2024, o CRN-8 participou do X Seminário Nacional de Ética, o Encontro de Ética e Fiscalização (EtiFisc) e a XII Jornada de Atualização Técnicas dos Fiscais. Foto: acervo



Profissionais do CRN-10, na época, durante o Encontro de Fiscalização da Região Sul no CRN-8, enquanto participavam de dinâmica onde era impresso uma reprodução da identificação de fiscal. Foto: acervo

Comissão de Formação Profissional (CFP)

A Comissão de Formação Profissional atua no acompanhamento e na assessoria dos processos de formação dos futuros nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética. Seu foco está na qualificação do ensino, no diálogo com instituições de ensino e na promoção de uma formação ética, crítica e alinhada às demandas contemporâneas da profissão.

Por meio de parcerias com instituições de ensino e outras entidades, a CFP contribui para o aprimoramento dos cursos e organiza eventos voltados ao desenvolvimento cultural e profissional da categoria. Seu trabalho reforça a compreensão de que a valorização da Nutrição começa na formação e se consolida ao longo de toda a trajetória profissional.



Como parte das atividades da Comissão, o CRN-8 incentiva a participação em ações de conscientização, como outubro rosa e novembro azul.
Foto: acervo



Em 2022, o CRN-8 realizou o Encontro das Comissões de Formação Profissional da Região Sul para debater o ensino à distância e suas implicações na formação profissional. Foto: acervo

Comissão de Comunicação (CCOM)

A Comissão de Comunicação é responsável por coordenar todas as ações de comunicação institucional do CRN-8. Atua na organização de eventos, na criação e atualização dos conteúdos do site institucional e na supervisão da produção de materiais gráficos, visuais e publicitários da Regional.

A comissão também monitora e articula o relacionamento com a imprensa, elaborando releases, sugerindo pautas e divulgando ações do Conselho e da categoria. Seu trabalho é estratégico para aproximar o CRN-8 dos profissionais e da sociedade, combater a desinformação e valorizar o papel da Nutrição no cuidado com a saúde e a vida.



Entre as atividades da comissão está a promoção de eventos e visibilidade da profissão. Como tradição, a estufa do Jardim Botânico, em Curitiba, se ilumina de verde em alusão ao Dia do Nutricionista. Foto: acervo.



Encontro anual das Comissões de Comunicação do Sistema CFN/CRN realizado em 2025, em São Paulo. Foto: acervo.

Comissão de Relações Institucionais e Governamentais (CRIG)

A Comissão de Relações Institucionais e Governamentais atua no acompanhamento e monitoramento de programas políticos, legislativos e regulatórios que impactam o Sistema CFN/CRN. Seu trabalho inclui a análise de projetos de lei, emendas constitucionais, medidas provisórias e decretos de interesse da profissão.

A CRIG elabora e revisa minutas de normas, recursos, requerimentos e exposições de motivos, além de assessorar o Conselho Federal de Nutrição com informações parlamentares junto à Câmara dos Deputados, ao Senado Federal e ao Congresso Nacional. Essa atuação fortalece a presença institucional do CRN-8 no debate público e contribui para a construção de políticas que favoreçam uma Nutrição mais forte, ética e comprometida com a sociedade.



Em 25 de abril de 2025, foi realizado o 1º Evento Interno da CRIG do CRN-8, com foco em capacitação em relações institucionais. Participaram José Vettorazzi e o professor Elizeu Barroso Alves. Foto: Acervo



Ao longo dos anos, o CRN-8 e o seu trabalho foi frequentemente reconhecido por meio de menções honrosas nos diversos poderes municipais e na Assembleia Legislativa do Paraná. Foto: acervo

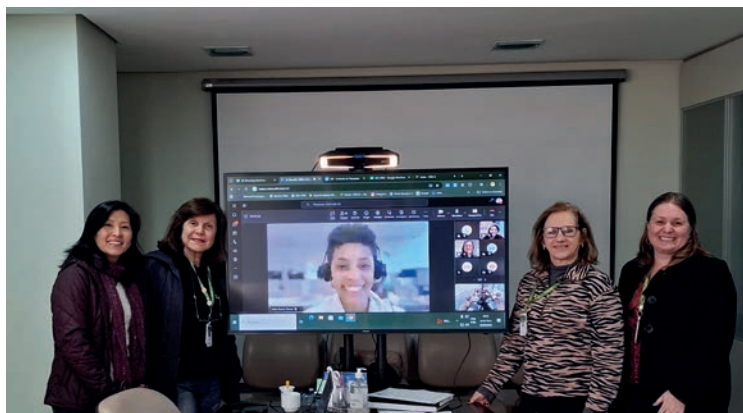
As comissões do CRN-8 são, portanto, espaços de articulação, reflexão e ação. Elas traduzem, na prática, a aproximação do Conselho com os profissionais, unindo conhecimento técnico, responsabilidade institucional e compromisso social. Por meio desse trabalho coletivo, o CRN-8 reafirma que defender a Nutrição é um exercício permanente, construído no diálogo, na ética e na atuação integrada de todos que fazem o Conselho acontecer.

Comissões Especiais Transitórias, Grupos de Trabalho e Câmaras Técnicas: respostas atuais para desafios contemporâneos

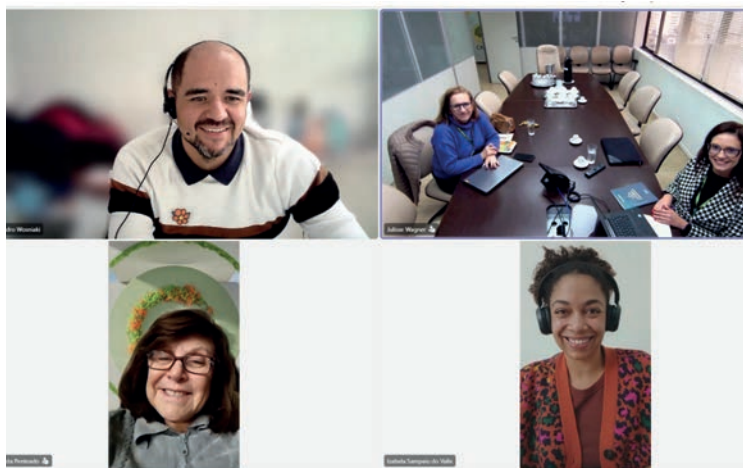
Além das comissões permanentes, que sustentam o funcionamento contínuo do Conselho, o CRN-8 também conta com instrumentos institucionais mais flexíveis e estratégicos: as comissões especiais transitórias, os grupos de trabalho e câmaras técnicas. Essas instâncias reforçam a capacidade do Conselho de dialogar com temas emergentes, responder a demandas específicas da categoria e acompanhar as transformações sociais, políticas e profissionais que impactam a Nutrição.

As comissões transitórias são criadas de forma temporária, com prazo e objetivos definidos, para aprofundar discussões sobre assuntos pertinentes e atuais da Nutrição. Diferentemente das comissões permanentes, elas surgem a partir da identificação de temas que exigem atenção concentrada, reflexão qualificada e proposições específicas. Sua existência demonstra a sensibilidade institucional do CRN-8 em reconhecer novos desafios e atuar de forma proativa.

Nos últimos anos, o Conselho instituiu comissões transitórias de grande relevância, algumas delas entre as primeiras de todo o Sistema CFN/CRN. Um exemplo emblemático é a Comissão Transitória de Diversidade, Inclusão e Equidade, criada para promover reflexões e ações voltadas ao respeito às diferenças, à justiça social e à valorização da pluralidade presente na profissão e na sociedade. A iniciativa reafirma o compromisso do CRN-8 com uma Nutrição mais humana, representativa e alinhada aos princípios dos direitos humanos.



Reunião da CET-Diversidade, Equidade e Inclusão que recebeu a convidada Indira Ramos para falar sobre a Rede Ajeum, bem como o papel dos CRN e dos profissionais para contribuir com uma nutrição antirracista realizada em maio de 2026. Foto: Acervo.



Em 2026, o CRN-8 iniciou a Comissão Especial Transitória de Sistema Único de Assistência Social com o propósito de fomentar e promover a discussão para inserção do nutricionista no SUAS. Foto: acervo.

Outra experiência relevante foi a criação da Comissão Transitória do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), voltada à valorização da atuação do nutricionista nesse espaço estratégico das políticas públicas. A comissão atua no fortalecimento do reconhecimento da Nutrição no âmbito da assistência social, evidenciando o papel do profissional na garantia do direito humano à alimentação adequada e no enfrentamento das desigualdades sociais. Ao dar visibilidade a esse campo de atuação, o CRN-8 contribui para ampliar o entendimento sobre a importância da Nutrição para além dos espaços tradicionais de saúde.

Complementando esse modelo de atuação, o Conselho também institui grupos de trabalho (GTs), espaços ainda mais dinâmicos e colaborativos. Diferentemente das comissões permanentes, os grupos de trabalho permitem a participação não apenas de conselheiros e funcionários, mas também de profissionais convidados e representantes da categoria, ampliando o diálogo e a construção coletiva. O objetivo central dos GTs é a elaboração de produtos concretos, como manuais, guias orientativos, propostas técnicas e materiais educativos.

Um exemplo dessa atuação é a criação de um Grupo de Trabalho em 2025 para a revisão do manual orientativo para a atuação do nutricionista em escolas particulares. A iniciativa teve como principal objetivo atualizar o material já existente, alinhando-o às melhores práticas profissionais e às exigências contemporâneas da Nutrição no ambiente escolar privado. O trabalho coletivo permitiu reunir diferentes olhares, experiências e saberes, resultando em um documento mais atual, consistente e útil para a prática profissional.

Outro GT de grande relevância foi instituído para identificar e atender as demandas dos Técnicos em Nutrição e Dietética (TNDs) no estado do Paraná, em 2024. A criação do grupo foi discutida durante evento realizado em 27 de junho, em comemoração ao Dia do TND, e partiu da escuta direta desses profissionais. O grupo foi composto por técnicos e nutricionistas, além de representantes da gestão do Conselho, evidenciando o compromisso do CRN-8 com a valorização de todos os integrantes da categoria.



1ª Reunião do Manual Orientativo para Nutricionistas Atuentes em Escolas Privadas em 2025. Foto: Acervo



Equipe durante realização do evento do Dia do TND de 2024, resultado do GT de mesmo nome. Na ocasião, houve a participação da presidente do Sindicato dos TNDs de SP. Foto: Acervo.

Mais recentemente, em 2026, o CRN-8 criou também o GT para Criação de Nota Técnica sobre Nutrição Enteral Domiciliar, um projeto que realiza a revisão de literatura da NED, bem como buscar legislações e diretrizes com normas que orientam essa prática, com foco na qualidade de vida do paciente e assertividade no tratamento.

Os grupos de trabalho simbolizam uma forma participativa de governança, na qual o Conselho se coloca como espaço de escuta, diálogo e construção conjunta. Ao abrir suas instâncias para a participação de profissionais externos, o CRN-8 reforça sua vocação democrática e seu compromisso com soluções técnicas construídas a partir da realidade vivida pela categoria.

Comissões especiais transitórias e grupos de trabalho revelam, assim, uma instituição viva, atenta e em constante movimento. São instrumentos que aproximam o Conselho dos profissionais, fortalecem o sentimento de pertencimento e garantem que a Nutrição seja defendida não apenas por normas e fiscalizações, mas também por meio do diálogo, da inclusão e da construção coletiva de caminhos para o futuro.

As Câmaras Técnicas são grupos consultivos formado para estudar temas específicos e elaborar pareceres, normas ou diretrizes. No CRN-8, tivemos a organização das Câmaras Técnicas de Alimentação Escolar, Nutrição Clínica e Políticas Públicas.



Além dos GTs internos, também houve a participação em grupos de outros órgãos. Em 2022, o CRN-8 participou do GT Instruções e Instrumentos Técnicos do Sistema CFN/CRN para revisão dos Relatórios de Visita Técnica. Foto: Acervo CFN



Participantes do GT para Nutrição Enteral Domiciliar, em 2026. Foto: acervo.

Programas Institucionais: proximidade, diálogo e construção coletiva

Ao longo de sua trajetória, o CRN-8 compreendeu que fiscalizar e normatizar, embora essenciais, não são as únicas ações para fortalecer uma profissão que atua diretamente na promoção da saúde e da vida. Foi a partir dessa compreensão que nasceram os Programas Institucionais: iniciativas pensadas para aproximar o Conselho dos profissionais, das instituições de ensino, dos estudantes e da sociedade, criando espaços permanentes de diálogo, orientação e construção coletiva.

Os programas institucionais são ações planejadas, estruturadas e executadas com caráter educativo e orientador. Eles existem porque o CRN-8 entende que o fortalecimento da Nutrição passa, necessariamente, pela escuta ativa da categoria, pela troca de experiências e pela presença do Conselho nos diferentes territórios e realidades do Paraná. Mais do que projetos pontuais, essas iniciativas refletem uma postura institucional: a de um Conselho que se preocupa com seus profissionais e atua de forma ampla, descentralizada e comprometida com o desenvolvimento da categoria.

Ao levar informação qualificada, esclarecer dúvidas, promover debates e estimular a participação, os programas institucionais contribuem para a valorização profissional, o aprimoramento ético e técnico e a consolidação de uma identidade coletiva da Nutrição paranaense.

CRN-8 Itinerante (2014 - atualmente)

Com o crescimento da categoria e a diversidade regional do Paraná, tornou-se evidente a necessidade de descentralizar as ações institucionais e dedicar atenção especial às especificidades de cada mesorregião. Foi nesse contexto que surgiu, em 2014, o programa CRN-8 Itinerante, uma iniciativa voltada ao fortalecimento institucional, político e à ampliação da visibilidade do Conselho junto à sociedade.

O projeto teve como público-alvo nutricionistas, técnicos em nutrição e dietética, estudantes dos cursos técnicos e superiores, instituições de ensino, docentes, pessoas jurídicas registradas, associações científicas, gestores públicos e sindicatos. A proposta era clara: aproximar o CRN-8 da realidade local, promover orientação profissional, ampliar o diálogo institucional e fortalecer a presença do Conselho nos diferentes territórios do estado.

No ano de 2014 foram realizados dois eventos do CRN-8 Itinerante. O primeiro ocorreu entre os dias 4 e 8 de agosto, na cidade de Maringá. O segundo entre os dias 10 e 14 de novembro, na cidade de Cascavel, contemplando a mesorregião Oeste Paranaense.

As ações itinerantes consolidaram-se como importantes instrumentos de aproximação, permitindo que o Conselho conheça de perto as demandas regionais e que os profissionais se reconhecessem como

parte ativa da construção institucional e continuam a acontecer, anualmente, até o momento.

Ao longo de todos os anos, o Itinerante continuou a contribuir com a descentralização das atividades do Conselho, chegando a sua 11ª Edição em 2026, realizado na região de Londrina e Maringá.

Em 12 anos de atividades realizadas por todo Paraná, o foco sempre foi a promoção e qualificação do direito humano à uma alimentação e nutrição adequadas.

O Itinerante é coordenado pela Comissão de Relações Institucionais e Governamentais (CRIG).



Em 2025, o CRN-8 Itinerante também esteve presente nas cidades de Foz do Iguaçu, Toledo e Marechal Cândido Rondon. Na última, o CRN-8 participou de uma discussão com o prefeito da cidade à época para falar sobre os índices de obesidade no SUS do município e a participação do nutricionista na prevenção de DCNTs.

Fotos: Acervo



Em 2017, o Paraná foi o estado escolhido para sediar o Itinerante do Sistema CFN/CRN em Foz do Iguaçu, onde o evento abordou o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (foto da esquerda). Na ocasião, o Fórum dos Presidentes dos regionais também se reuniu para deliberações (foto direita). Fotos: acervo



O 1º Itinerante em Maringá abordou o tema “Um olhar sobre a prática do nutricionista”. Na foto, Sônia Barbosa e Carolina Dratch. Foto: acervo.



Doze anos depois, o 11º Itinerante retornou à região de Maringá e Londrina, desta vez, abordando o diálogo com o planejamento de políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional. Foto: Acervo

CRN-8 nas Instituições de Ensino (2014 - atualmente)

A formação profissional sempre ocupou lugar central nas preocupações do CRN-8. Com esse entendimento, foi implantado, em 2014, o projeto CRN-8 nas Instituições de Ensino Técnico e Superior em Nutrição, com o objetivo de estreitar laços entre o Conselho, as instituições de ensino, os coordenadores de curso e os estudantes.

A iniciativa buscou contribuir para a formação de profissionais éticos, críticos e tecnicamente qualificados, promovendo o conhecimento sobre o papel do Conselho e sobre o exercício profissional responsável.

Entre os temas abordados nas atividades do CRN-8 nas IES estão as finalidades do conselho, o funcionamento do Sistema CFN/CRN, o papel dos sindicatos e associações, as principais legislações da área e exemplos de casos éticos disciplinares.

O projeto conta com a participação direta dos conselheiros e técnicos do quadro funcional, reforçando o compromisso institucional com a formação consciente e responsável dos futuros profissionais da Nutrição.

Desde 2014, o projeto continua em operação com abrangência em todo Paraná. Em 2024 e 2025 foram realizadas, ao todo, 48 palestras em cerca de 20 instituições de ensino visitadas no estado, seja no formato presencial ou remoto.

Esse programa é coordenado pela Comissão de Formação Profissional.



Equipe do CRN-8 na primeira palestra do CRN-8 nas IES na Unicesumar campus Maringá em 2014.



Em 2026, o CRN-8 continua com o projeto. Na foto, Conselho presente na Universidade Positivo em 2026. Foto: Acervo.

Entre, a casa é sua! (2016 - atualmente)

Em 2016, o CRN-8 lançou o projeto *Entre, a casa é sua!*, uma iniciativa marcada pela proposta de acolhimento, escuta e diálogo aberto com a categoria. O programa foi concebido para criar um espaço em que nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética se sentissem, de fato, em casa — livres para expressar opiniões, apresentar críticas, sugestões e elogios, contribuindo para o fortalecimento institucional e profissional.

O projeto tem como objetivo promover palestras sobre temas relevantes do campo teórico e técnico da Nutrição, estimular debates e incentivar a participação ativa da categoria em discussões que envolvem o cotidiano da prática profissional. A primeira edição ocorreu no dia 11 de agosto de 2016, com o tema “Estratégias no atendimento nutricional: Coaching e Educação Nutricional”, ministrado pelas nutricionistas Naiara Belmont e Regina Lang.

Após o período histórico da pandemia da Covid-19, o programa necessitou entrar em hiato temporário devido ao distanciamento social e outros protocolos estabelecidos. Em 2026, contudo, o programa foi retomado, sendo realizado a primeira edição da nova temporada em junho de 2026, abordando os temas “Elaboração de Cardápios e Fichas Técnicas” com a professora Karla Moresco da Universidade Federal do Paraná” e o “Manual para Nutricionistas na Rede Privada de Ensino”.

Esse programa é coordenado pela Diretoria do CRN-8.



Na foto, a nutricionista Dra. Estela Iraci Rabito durante a edição de 2018 do programa, falando sobre Dietas em Neoplasia. Foto: Acervo



Primeira edição do “Entre, a casa é sua” em 2016 com Cristina Martins sobre “Padronização Internacional de Diagnósticos em Nutrição”. Foto: Acervo.



Na foto, participantes da temporada 2026 do programa “Entre, a casa é sua” posam ao lado da professora Karla Moresco, após a realização da aula com foco em nutricionistas atuantes em Instituições de Longa Permanência para Idosos e Casas de Apoio para adultos. Foto: Acervo



O segundo evento “Entre, a casa é sua” da nova temporada de 2026 abordou o lançamento do “Manual para Nutricionistas atuantes em Escolas Privadas”, produzido pelo CRN-8 e disponível na biblioteca do site. Foto: Acervo

CRN-8 Jovem (2017 - atualmente)

Compreendendo que o fortalecimento da Nutrição começa ainda na formação acadêmica, o CRN-8 implantou, em 2017, o programa CRN-8 Jovem, uma iniciativa voltada à aproximação dos estudantes de graduação em Nutrição com o Sistema CFN/CRN. O objetivo central do programa é promover o conhecimento institucional, estimular a participação estudantil e contribuir para a construção de uma identidade profissional ética, crítica e comprometida com a sociedade.

O CRN-8 Jovem é coordenado pela Comissão de Formação Profissional e envolve instituições de ensino superior de todo Paraná. Cada coordenador da instituição indica dois representantes discentes — um titular e um suplente — que passam a atuar como interlocutores entre o Conselho e a comunidade acadêmica.

As reuniões do programa ocorrem mensalmente e funcionam como espaços de formação política, técnica e institucional, nos quais os estudantes são convidados a refletir sobre o exercício profissional, a legislação da área e os desafios contemporâneos da Nutrição.

Ao longo dos anos, diversos temas relevantes foram debatidos no âmbito do CRN-8 Jovem, entre eles a prescrição de fitoterapia pelo nutricionista e a Resolução CFN nº 600/2018, que define as áreas de atuação do nutricionista, suas atribuições e os parâmetros mínimos de referência para a efetividade dos serviços prestados à sociedade. Esses debates contribuíram para ampliar a compreensão dos estudantes sobre suas responsabilidades futuras e sobre o papel do Conselho na orientação e fiscalização do exercício profissional.

Mais do que um programa de aproximação, o CRN-8 Jovem consolidou-se como um espaço de formação cidadã, preparando os futuros nutricionistas para uma atuação consciente, ética e alinhada às demandas sociais.



Reunião do CRN-8 Jovem em 2020 na Praça San Marco, localizada dentro do prédio da sede do CRN-8. Foto: Acervo



Participantes do CRN-8 Jovem reunidos na Ação do Dia da Saúde e Nutrição em parceria com o SESC da Esquina em 2023. Foto: Acervo



Alunos do CRN-8 Jovem 2025 pousam ao lado da equipe do CRN-8 durante visita ao conselho para conhecer colaboradores, a estrutura e demais atividades realizadas. Foto: acervo.



Participantes do CRN-8 Jovem de 2026 realizam visita na sede do conselho para conhecer os colaboradores, estrutura e atividades realizadas. No centro, a conselheira Tatiana Marin. Foto: Acervo

Formei, e agora? (2018 - atualmente)

O momento de transição entre a formação acadêmica e o ingresso no mercado de trabalho costuma ser marcado por expectativas, dúvidas e inseguranças. Atento a essa realidade, o CRN-8 lançou, em 2018, o programa Formei, e agora?, voltado ao acolhimento e à orientação de nutricionistas recém-formados ou de profissionais que desejam redirecionar sua área de atuação.

A proposta do Formei, e agora? é oferecer um espaço de orientação prática e reflexão sobre os caminhos possíveis da profissão, abordando temas que dialogam diretamente com os desafios do cotidiano profissional. Ao promover encontros presenciais e momentos de troca, o Conselho reafirma seu compromisso com o desenvolvimento da categoria desde os primeiros passos da carreira.

A primeira edição do programa ocorreu no dia 25 de setembro de 2018, na sede do CRN-8, em Curitiba, e teve como tema “Empreendedorismo & Nutrição”, ministrado pela nutricionista Erica Trica Fedato (CRN-8 9405). O evento reuniu 29 nutricionistas e proporcionou reflexões sobre inovação, autonomia profissional, planejamento de carreira e oportunidades de atuação no mercado contemporâneo.

Mais recentemente, em 2025, o tema abordado foi “Como estruturar um consultório”, com o objetivo de contribuir com acadêmicos, recém-formados e profissionais que desejam mudar de área, abordando os principais temas relacionados à estruturação de um consultório na nutrição clínica.

Ao acolher, orientar e estimular o protagonismo dos novos profissionais, o Formei, e agora? consolidou-se como uma ação estratégica do CRN-8, reafirmando que o Conselho não atua apenas como órgão fiscalizador, mas como parceiro da categoria na construção de trajetórias profissionais sólidas, éticas e socialmente comprometidas. O “Formei, e agora?” é coordenado pela Comissão de Formação Profissional.



As fotos acima são de 2025 durante a edição do “Formei, e agora?”. Participaram como palestrantes: Ney Felipe Fernandes, Julisse Klemtz Wagner, Claudcir José Munhoz, Leticia Mazepa e Alisson David Silva. Foto: Acervo.

Programa RepresentAÇÃO (2023 - atualmente)

Ampliar a presença institucional e fortalecer a representatividade da Nutrição em todo o território paranaense sempre foi um dos desafios centrais do CRN-8. Foi a partir dessa compreensão que, em 2023, nasceu o programa RepresentAÇÃO, uma iniciativa voltada a consolidar a atuação do Conselho nas diferentes regiões do estado e a estreitar o diálogo com nutricionistas, técnicos em nutrição e dietética, estudantes, instituições de ensino e gestores públicos. O programa é coordenado pela Comissão de Relações Institucionais e Governamentais (CRIG).

O programa foi concebido como uma estratégia de aproximação e capilaridade institucional. Seu propósito é ampliar a participação do Conselho junto à sociedade, fortalecer os vínculos com a categoria e garantir que as ações do CRN-8 alcancem, de forma mais efetiva, as diversas realidades regionais do Paraná. Ao estimular a presença ativa de representantes locais, o Conselho busca promover a difusão de suas iniciativas, ampliar os canais de comunicação com os inscritos e contribuir para o fortalecimento político e institucional da Nutrição.

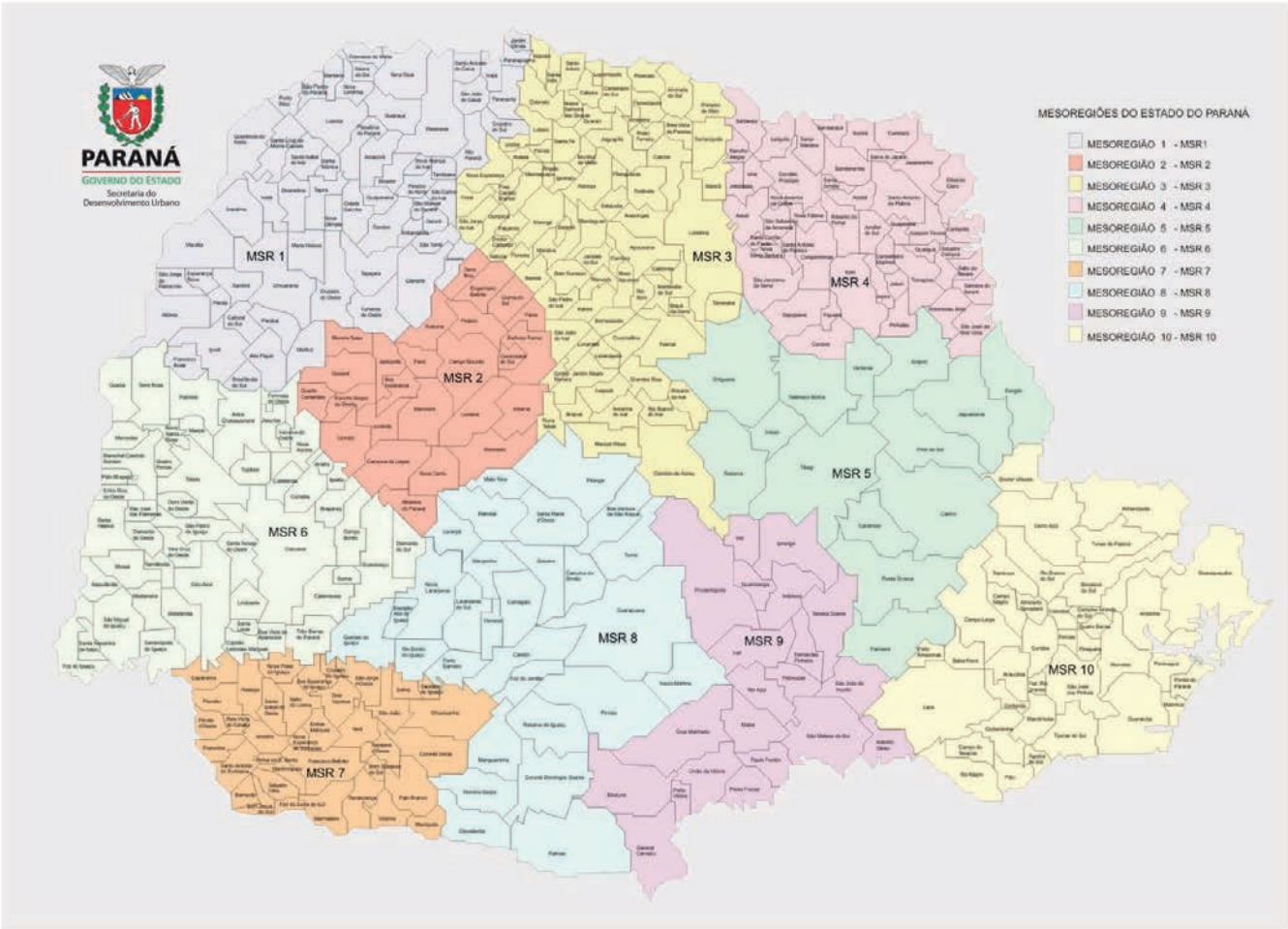


O Programa RepresentAÇÃO foi apresentado pela primeira vez no V Congresso Nacional do Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutrição, em 2023. Foto: Acervo

Por meio do RepresentAÇÃO, tornou-se possível viabilizar a realização de eventos científicos em instituições de ensino superior e técnico, intensificar ações políticas regionais e fomentar espaços de diálogo permanentes entre o Conselho e os profissionais. A iniciativa também reforça o compromisso com a valorização do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética, incentivando uma prática profissional ética, crítica e tecnicamente qualificada, alinhada à missão institucional do CRN-8.

O programa é constantemente atualizado com a seleção de novos representantes e a realização de encontros virtuais para alinhamento e controle das atividades de forma mensal. Mais do que um programa, o RepresentAÇÃO consolida-se como uma expressão do cuidado institucional do CRN-8 com sua categoria e com a sociedade, reafirmando que a construção de uma Nutrição forte, ética e presente nos territórios depende do engajamento coletivo e da escuta permanente das realidades regionais

Abaixo é apresentado as representantes e suas respectivas mesorregiões (2026).





Em 2026 foi realizado o 1º Encontro de Integração do Programa RepresentAÇÃO com o tema: “Me tornei representante, e agora?” e participação da professora aposentada da UFPR, Maria Tereza Gomes Ribas. Foto: Acervo.

Controle social: a Nutrição nos espaços da democracia (2015 - atualmente)

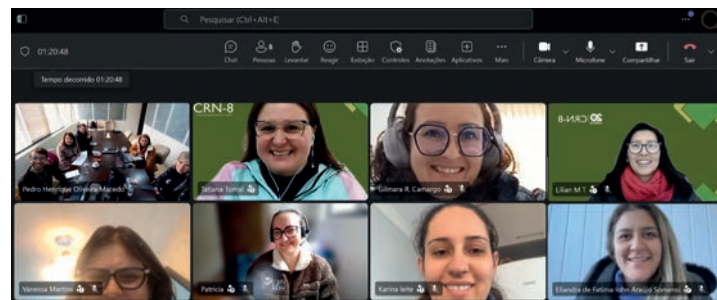
A atuação político-institucional do CRN-8 não se limita à interlocução com o Legislativo ou à formulação de pareceres técnicos. Um eixo igualmente estratégico dessa presença pública é o controle social das políticas públicas, espaço no qual a Nutrição se afirma como campo essencial para a promoção da saúde, da cidadania e da justiça social.

Desde 2015, o CRN-8 ampliou de forma consistente sua participação em órgãos de controle social ligados às políticas públicas de alimentação, nutrição, saúde, educação e assistência social. Esses espaços são instâncias democráticas de participação popular, criadas para garantir que a sociedade civil possa fiscalizar, monitorar, avaliar e propor ações governamentais, influenciando diretamente a formulação e a execução das políticas públicas.

O controle social é, portanto, um dos pilares do Estado Democrático de Direito. É nesses fóruns que decisões estratégicas são debatidas, prioridades são definidas e políticas são avaliadas a partir de sua efetividade real na vida da população. Estar presente nesses espaços significa ocupar o lugar onde a política pública acontece antes de se transformar em norma, programa ou orçamento.



Entre as participações no controle social, o CRN-8 foi o único conselho profissional da área da saúde a ser titular no Conselho Permanente de Direitos Humanos do Paraná - COPED. Foto: acervo



Desde 2025, o CRN-8 iniciou um novo formato de organização dos representantes do controle social, com a reformulação de reuniões mensais e a criação de um edital de cadastro reserva para possibilitar a participação de mais profissionais nesses espaços. Foto: acervo.

Como conselho profissional, o CRN-8 possui legitimidade institucional para indicar representantes a esses órgãos, sempre que os temas tratados dialogam com o campo da alimentação e nutrição. Essa atuação tem como norte o compromisso com a defesa do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas (DHANA), com a valorização da atuação do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética e com o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais que impactam diretamente a saúde da população.

A presença de nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética nos espaços de controle social qualifica o debate público. Esses profissionais levam aos fóruns uma leitura técnica da realidade, fundamentada na ciência da Nutrição, na vivência dos territórios e no conhecimento acumulado sobre sistemas alimentares, segurança alimentar e políticas sociais. Ao mesmo tempo, atuam como ponte entre o poder público e a sociedade, traduzindo demandas sociais em proposições técnicas viáveis.

Os representantes do CRN-8 atuam, sobretudo, em Conselhos de Políticas Públicas, instâncias colegiadas de participação social presentes em diferentes áreas, como saúde, educação, assistência social e segurança alimentar. Esses conselhos possuem funções deliberativas, fiscalizatórias, consultivas e mobilizadoras. Cabe a eles acompanhar a implementação das políticas, avaliar seus resultados, propor ajustes e zelar pelo uso adequado dos recursos públicos.

Nesse contexto, a atuação do CRN-8 vai além da defesa corporativa. Trata-se de uma presença institucional comprometida com o interesse público. Ao participar desses espaços, o Conselho contribui para que decisões sejam tomadas com base em evidências técnicas, respeito à diversidade cultural, sustentabilidade dos sistemas alimentares e promoção da equidade social.

O controle social também se configura como um espaço de resistência democrática, especialmente em cenários de retrocessos ou ameaças a políticas públicas estruturantes. A presença qualificada do CRN-8 nesses fóruns permite que a Nutrição se posicione de forma firme na defesa de programas essenciais, como a alimentação escolar, a atenção nutricional no SUS, as políticas de segurança alimentar e as ações voltadas a populações em situação de vulnerabilidade.

Ao longo dos anos, essa atuação consolidou o CRN-8 como uma instituição que compreende a Nutrição para além da técnica isolada. A alimentação é política. É economia, cultura, saúde e direito. E, por isso, exige presença ativa nos espaços onde a sociedade decide os rumos das políticas públicas.

O fortalecimento do controle social reafirma uma convicção central do Conselho: não há Nutrição forte sem democracia forte. Ao ocupar esses espaços com responsabilidade, ética e compromisso social, o CRN-8 contribui para a construção de políticas públicas mais justas, eficazes e alinhadas aos princípios da soberania alimentar, da segurança alimentar e nutricional e da dignidade humana.

Encontro Anual dos Coordenadores de Curso (2012 - atualmente)

O Encontro Anual dos Coordenadores de Curso é uma iniciativa do CRN-8, coordenada pela Comissão de Formação Profissional, com o objetivo de promover a aproximação e a atualização dos responsáveis pelas instituições de ensino de graduação em Nutrição e dos cursos técnicos em Nutrição e Dietética.

Os temas abordados a cada edição são definidos a partir das demandas que impactam diretamente a atuação dos coordenadores. Ao longo dos anos, o evento já discutiu assuntos como a qualidade da formação e do exercício profissional (2013), metodologias inovadoras de ensino (2014), a normatização do ensino a distância no Brasil (2017), a telenutrição e sua regulamentação (2024) e, mais recentemente, as novas diretrizes curriculares dos cursos de Nutrição (2025).

Além das palestras orientativas, o encontro também contempla oficinas, atividades dinâmicas e espaços de troca entre os participantes, promovendo a construção coletiva de soluções e o compartilhamento de experiências. A proposta é fortalecer a formação profissional — tanto na graduação quanto no ensino técnico —, tornando-a cada vez mais qualificada, atualizada e alinhada às transformações da sociedade, da ciência e das tecnologias.





O Encontro de Coordenadores de Curso de 2024 abordou o tema “Telenutrição: da teoria à prática”, onde foram discutidas as nuances e aplicabilidades da telenutrição. Foto: acervo.



Em 2017, o Encontro abordou as discussões sobre a “Normatização do EaD no Brasil” e um relato na prática sobre a regulamentação do ensino híbrido. Foto: acervo



Participantes do Encontro de Coordenadores se reúnem para foto no ano de 2012. Nas palavras das participantes, a iniciativa foi “eficiente, inovadora e excelente”. Foto: acervo.



A discussão das novas diretrizes do curso superior em Nutrição foi tema do 16º Encontro, que ocorreu em 2025 no auditório da UFPR. Foto: acervo

Seminário de Fiscalização da Região Sul (2012 – 2023)

O Seminário de Fiscalização da Região Sul foi instituído em 2012 como uma iniciativa do Sistema CFN/CRN, com o objetivo de alinhar e padronizar as condutas de fiscalização nos Conselhos Regionais da região. A primeira edição foi realizada nos dias 3 e 4 de agosto de 2012, em Curitiba, sob a organização do CRN-8, reunindo representantes dos CRN-2, CRN-8 e CRN-10.

Desde então, o evento se consolidou como um importante espaço de integração técnica e troca de experiências entre os regionais, reforçando a busca pela unicidade das ações de fiscalização no Sistema CFN/CRN. Ao longo dos anos, o seminário contribuiu para o desenvolvimento de estratégias conjuntas, o aperfeiçoamento de instrumentos de fiscalização e o fortalecimento da atuação profissional em âmbito regional e nacional.

O Seminário foi realizado até a sua 9ª edição, em 2023, sendo temporariamente suspenso durante o período da pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2022. Nesse intervalo histórico, o CRN-8 teve papel de destaque ao sediar três edições do encontro, nos anos de 2012, 2015 e 2018, reafirmando seu protagonismo na articulação regional e no fortalecimento das políticas de fiscalização.



Participantes dos três regionais se reúnem para a foto no Seminário de Fiscalização, pioneiro em todo Sistema CFN/CRN.
Foto: acervo.



Para o primeiro seminário, uma equipe de planejamento com representantes dos 3 regionais se reuniram para pensar sobre a programação. Foto: acervo



As três presidentes à época dos regionais posam para foto. Foto: acervo



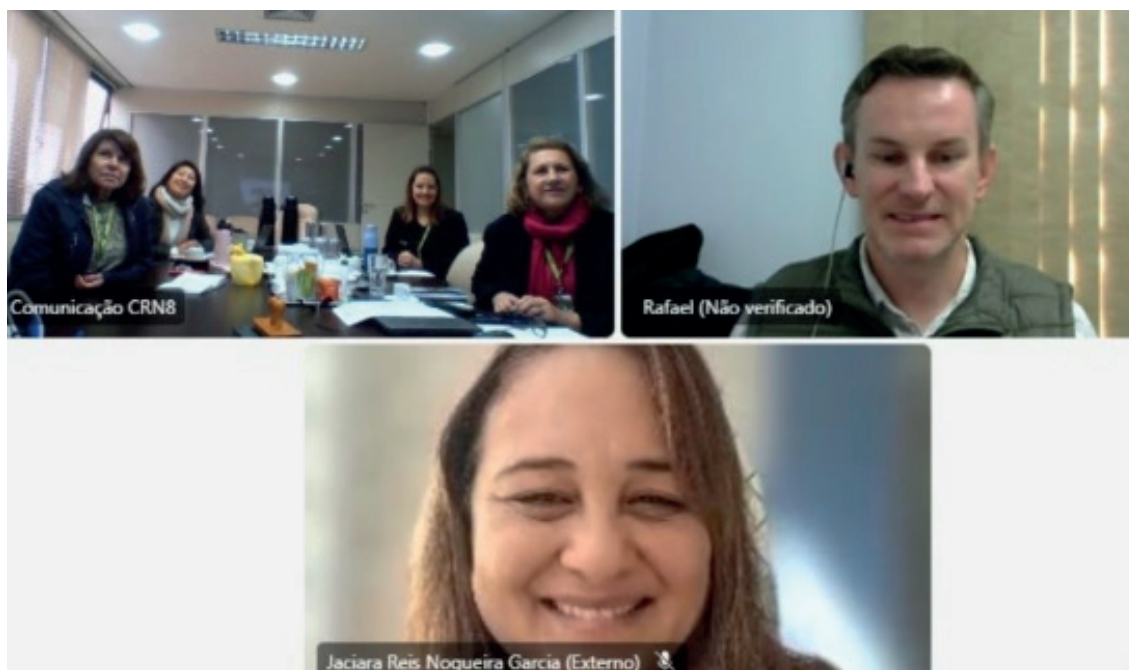
Participantes se reúnem no Seminário realizado em 2015. Foto: acervo

Café com a Diretoria (2025 - presente)

O Café com a Diretoria é uma iniciativa do CRN-8 que se consolida como um espaço de diálogo direto entre o Conselho e os profissionais da categoria. A proposta é criar um ambiente aberto e acessível para que nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética (TNDs) possam apresentar demandas, sugestões e pautas de interesse institucional, fortalecendo a escuta ativa e a construção conjunta de soluções. Realizado de forma presencial, o encontro busca aproximar o Conselho da realidade vivenciada pelos profissionais, promovendo não apenas o encaminhamento de questões específicas, mas também o esclarecimento de dúvidas e a troca de informações relevantes para o exercício profissional.

A primeira edição foi realizada em 2025, na cidade de Marechal Cândido Rondon, reunindo profissionais atuantes na região. Estiveram presentes o nutricionista Rafael Heinrich, então vereador do município e ex-conselheiro do CRN-8, e a nutricionista Jaciara Garcia, que na época atuava na Prefeitura e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O encontro foi marcado por uma conversa produtiva, com sugestões voltadas à ampliação do debate sobre a Nutrição em diferentes áreas do município. Ao mesmo tempo, a Diretoria pôde esclarecer questionamentos relacionados à atuação profissional e às normativas em nível federal. Mais do que um momento pontual, a iniciativa se consolida como uma ação estratégica do CRN-8, permitindo compreender, de forma mais próxima e qualificada, as realidades vividas pelos profissionais em diferentes regiões do Paraná.



Valorizando os Profissionais 60+ (2025 - atualmente)

“Valorizar a vida e a história” foi o princípio que deu origem ao projeto Valorizando os Profissionais 60+, uma iniciativa do CRN-8 dedicada a homenagear nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética com mais de 60 anos de idade — profissionais que atravessaram contextos adversos, acompanharam profundas transformações na área e ajudaram a pavimentar o caminho para as novas gerações da Nutrição.

O projeto nasce do reconhecimento de que a história da profissão não se constrói apenas por marcos legais ou institucionais, mas, sobretudo, pelas trajetórias individuais de quem dedicou décadas ao cuidado com a alimentação, à promoção da saúde e à defesa da ética profissional. Ao dar visibilidade a essas vivências, o CRN-8 reafirma seu compromisso com a memória, o respeito e a valorização daqueles que contribuíram para moldar a Nutrição tal como ela é conhecida hoje.

No dia 23 de outubro de 2025, o Conselho realizou o Primeiro Encontro Intergeracional com profissionais 60+ ativos no CRN-8, um marco histórico não apenas para o Paraná, mas para todo o Sistema CFN/CRN. Foi a primeira vez que uma iniciativa com foco específico nos profissionais mais experientes foi promovida em âmbito nacional, evidenciando o caráter pioneiro do Conselho e sua sensibilidade às diferentes fases da vida profissional.

O encontro teve como um de seus objetivos centrais incentivar a inclusão digital, reconhecendo que a transformação tecnológica também impacta o exercício profissional e a participação institucional. A programação foi pensada para promover a troca de experiências, o diálogo entre gerações e o fortalecimento de vínculos, em um ambiente de acolhimento e respeito.



Os próprios participantes do CRN-8 Jovem realizaram a capacitação sobre o uso das redes sociais. Foto: acervo.



Além da capacitação contínua, o programa promove a socialização e independência tecnológica das pessoas da melhor idade. Foto: acervo



A ex-presidente, Lili Purim, participou como convidada no evento e compartilhou parte da sua vivência. Foto: acervo



Uma das atividades durante o evento foi a publicação de um “stories” na rede social Instagram. Foram ensinados como funciona e como marcar um perfil. Foto: acervo.



Durante todas as atividades, o CRN-8 Jovem percorria as mesas para ajudar a esclarecer dúvidas. Na foto, as técnicas em nutrição e dietética durante o evento. Foto: acervo



Em setembro, o CRN-8 se reuniu de forma híbrida com o CRN-8 Jovem para apresentação da temática do projeto. Foto: acervo.

Entre as atividades desenvolvidas, destacou-se a roda de conversa, momento dedicado ao compartilhamento de histórias, memórias e vivências profissionais. Nesse espaço, trajetórias singulares se encontraram, revelando desafios superados, conquistas coletivas e a evolução da Nutrição ao longo das décadas. O encontro entre diferentes gerações permitiu não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o reconhecimento mútuo de experiências e perspectivas.

Outro momento significativo foi a oficina prática sobre o uso das mídias sociais institucionais, conduzida com o apoio dos integrantes do CRN-8 Jovem. A atividade simbolizou, na prática, a proposta intergeracional do projeto: jovens profissionais contribuindo com habilidades digitais, enquanto aprendiam com a história e a experiência daqueles que vieram antes. Como resultado desse trabalho conjunto, foi elaborado

um Guia Prático para Uso das Redes Sociais, material que se tornou público e passou a estar disponível para consulta de toda a sociedade.

O projeto Valorizando os Profissionais 60+ consolidou-se, assim, como uma iniciativa que transcende a homenagem. Ele reafirma a importância da inclusão, do diálogo entre gerações e do reconhecimento do valor da experiência na construção de uma Nutrição mais humana, plural e comprometida com a vida. Ao olhar para o passado com respeito e para o futuro com responsabilidade, o CRN-8 demonstra, no presente, que valorizar pessoas é também uma forma de fortalecer instituições e perpetuar legados.

Como parte do projeto Valorizando os 60+, além da oficina prática, foi realizada a divulgação em formato de relatos com alguns profissionais nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética. A seguir, colocaremos de maneira resumida os relatos das participantes que deram seu depoimento até o momento.

Você pode ler todos os depoimentos na íntegra no site do CRN-8.



Vanessa Costa Pentendo

Hoje secretária do CRN-8, iniciou sua trajetória em um momento em que a Nutrição ainda buscava espaço e reconhecimento. Formada nos anos 1980, acompanhou de perto a criação do curso de Nutrição da UFPR e participou da mobilização que garantiu sua continuidade. Em um cenário em que muitos sequer compreendiam o papel do nutricionista, construiu sua carreira na alimentação coletiva, atuando por décadas no Sesc e em serviços de grande porte. Ao longo de sua trajetória, enfrentou desafios relacionados ao desconhecimento da profissão e à valorização do trabalho técnico, contribuindo para consolidar a Nutrição como área essencial à saúde. Hoje, mantém forte vínculo com o Conselho e segue compartilhando sua experiência nas atividades da instituição.



Cleize de Fátima Waperik

Cleize é exemplo de que recomeços não têm idade. Após atuar em diferentes áreas ao longo da vida, decidiu, aos 54 anos, iniciar uma nova trajetória na Nutrição, motivada por um objetivo simples: ajudar a custear a formatura da filha. Formou-se como Técnica em Nutrição e Dietética aos 56 anos e construiu uma nova carreira pautada pelo cuidado e pela atenção aos detalhes. Atuou em estágios em escolas e unidades de alimentação, onde compreendeu o impacto direto da alimentação na saúde das pessoas. Hoje, integra a equipe do CRN-8 e simboliza uma importante fase da profissão, marcada pelo reconhecimento do TND. Sua trajetória reforça que a maturidade amplia o olhar, fortalece escolhas e dá mais sentido aos sonhos.

Sila Mary Rodrigues Ferreira

Sila Mary Rodrigues Ferreira construiu sua trajetória na Nutrição a partir de caminhos inesperados. Influenciada inicialmente pelo esporte, encontrou na Nutrição uma oportunidade que transformaria sua vida. Formada na década de 1970, acompanhou o surgimento dos cursos e enfrentou um período em que o conhecimento ainda era escasso e a profissão pouco reconhecida. Atuou na área de alimentação coletiva antes de ingressar na docência, tornando-se professora da UFPR, onde contribuiu para a formação de gerações de nutricionistas. Participou de momentos decisivos para a profissão, como a construção de diretrizes curriculares e o fortalecimento das políticas de alimentação e nutrição no Brasil. Ao longo de mais de quatro décadas, consolidou-se como referência acadêmica, defendendo que a Nutrição é uma ciência em constante evolução e que o conhecimento deve sempre seguir em movimento.



Glória Maria Alves da Silva

Glória Maria Alves da Silva construiu sua trajetória na Nutrição Clínica em um período em que a profissão ainda enfrentava incertezas e pouca disponibilidade de referências técnicas. Formada na primeira turma da UFPR, vivenciou desafios como a escassez de materiais específicos e o reconhecimento ainda limitado da atuação do nutricionista. Iniciou sua carreira na produção de alimentos, mas encontrou na clínica seu verdadeiro propósito, especialmente após ingressar na Secretaria de Estado da Saúde. Ao longo dos anos, acompanhou a consolidação da Nutrição como área fundamental na saúde e conquistou espaço em equipes multiprofissionais. Para Glória, “ser nutricionista é uma arte”, capaz de transformar vidas e de reafirmar, diariamente, o valor da profissão.



Deise Regina Baptista

Deise Regina Baptista construiu sua trajetória em um período em que a Nutrição ainda era pouco estruturada e com recursos limitados. Formada nos anos 1980, iniciou sua atuação na área clínica e seguiu carreira acadêmica, contribuindo para a formação de novos profissionais e para o avanço científico da área. Ao longo de sua trajetória, acompanhou a transformação da Nutrição em uma ciência cada vez mais consolidada, baseada em evidências e integrada às políticas públicas de saúde. Vivenciou desafios como o desconhecimento da profissão e a escassez de recursos, mas também participou como protagonista desse processo de valorização. Hoje, destaca a importância do conhecimento científico frente à desinformação e reforça o papel do nutricionista como agente essencial na promoção da saúde e da qualidade de vida.







Imagem: Marcelo Chagas - Pexels

CAPÍTULO

4

DEPOIMENTOS DE QUEM FEZ PARTE DA HISTÓRIA

Neste capítulo, apresentamos os depoimentos de ex-presidentes, em ordem cronológica, narrando as suas experiências no CRN-8. Da mesma forma, convidamos alguns colaboradores para prestar seu relato como forma de representar todos os funcionários que já passaram pelo Conselho.

O primeiro presidente do CRN-8

Quando se fala na história do Conselho Regional de Nutrição - 8ª Região, é impossível dissociá-la do nome de Raul von der Heyde. Primeiro presidente do CRN-8, Raul esteve à frente de um dos momentos mais simbólicos e decisivos da Nutrição paranaense: a conquista da autonomia administrativa e institucional do estado, após mais de duas décadas de vinculação a um conselho regional de abrangência interestadual.

No ano de 2026, ao comemorar os 20 anos de instalação do CRN-8, o Paraná celebra também um marco histórico: foi o primeiro estado brasileiro a contar com um Conselho Regional com jurisdição exclusiva sobre um único território estadual. Esse feito não aconteceu por acaso. Foi resultado de um processo de amadurecimento da categoria, de articulação política, de diálogo institucional e, sobretudo, de uma compreensão coletiva de que o crescimento da Nutrição no Paraná exigia uma estrutura própria, próxima e sensível às especificidades locais.

Durante 26 anos, os nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética paranaenses estiveram vinculados ao Conselho Regional da 3ª Região (CRN-3), que reunia, além do Paraná, os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Embora esse modelo tenha sido fundamental para a consolidação inicial da profissão, com o passar do tempo tornou-se evidente que a realidade paranaense demandava um olhar mais atento, uma atuação mais próxima e uma gestão voltada às particularidades do estado.

A caminhada rumo ao desmembramento teve início formal em 2005, quando o Paraná solicitou ao plenário do CRN-3 a realização de um estudo de viabilidade para a separação administrativa. Não se tratava de um movimento impulsivo, mas de uma decisão amadurecida, sustentada por dados, pelo crescimento expressivo do número de profissionais, pela expansão dos cursos de Nutrição e pela ampliação dos campos de atuação no estado.

O estudo confirmou aquilo que a categoria já percebia no dia a dia: o Paraná reunia condições téc-



Raul em 2012, quando atuava como Diretor do Núcleo de Concursos da UFPR. Foto: Jonathan Campos

nicas, administrativas e institucionais para constituir seu próprio Conselho Regional. Reconhecida a viabilidade, o plenário do CRN-3 aprovou o desmembramento, decisão que posteriormente foi referendada pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Estava, assim, aberto o caminho para o nascimento do CRN-8.

Em 2006, o CRN-8 passou oficialmente a existir. No dia 5 de maio daquele ano, tomou posse a primeira plenária do novo Conselho, inaugurando uma etapa inédita na história da Nutrição paranaense. Para Raul von der Heyde, assumir a presidência nesse momento significava mais do que ocupar um cargo: era assumir a responsabilidade de estruturar uma instituição do zero, estabelecer rotinas, definir prioridades e construir uma identidade institucional sólida.

A partir daquele momento, as atividades inerentes aos conselhos profissionais — orientar, normatizar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional — puderam ser realizadas com maior agilidade, celeridade e alinhamento às realidades do Paraná. A autonomia administrativa permitiu decisões mais rápidas, ações mais direcionadas e uma aproximação efetiva com os profissionais espalhados pelo estado.

Os primeiros desafios foram essencialmente estruturais. Era preciso buscar um espaço físico adequado, organizar setores internos, estabelecer fluxos administrativos, implantar sistemas, formar equipes e garantir que o Conselho estivesse plenamente apto a cumprir suas funções legais. Tudo isso precisou ser feito sem perder de vista a missão maior: fortalecer a profissão e proteger a sociedade.

Mesmo em meio às demandas iniciais de organização, a gestão não abriu mão de investir em ações voltadas à atualização e ao desenvolvimento profissional. A preocupação era clara: promover o reconhecimento e o fortalecimento do nutricionista nos mais diversos espaços de atuação — políticas públicas, hospitais, escolas, empresas, unidades de alimentação e nutrição e tantos outros campos em expansão.

Ao integrar oficialmente o Sistema CFN/CRN, o CRN-8 passou a atuar de forma articulada com o Conselho Federal e os demais regionais, fortalecendo um sistema essencial para garantir a qualidade, a segurança e a ética no exercício da Nutrição. Essa integração permitiu o alinhamento de normas, a troca de experiências e a construção coletiva de estratégias para o fortalecimento da profissão em âmbito nacional.

Sob a presidência de Raul von der Heyde, o CRN-8 consolidou suas bases institucionais, estabeleceu uma presença ativa no estado e lançou os alicerces para as gestões que viriam a seguir. Foi um período marcado por desafios, mas também por conquistas significativas, que ajudaram a projetar o Conselho como uma instituição sólida, comprometida e próxima da categoria.

Ao olhar para os 20 anos de trajetória do CRN-8, Raul reconhece uma caminhada repleta de avanços e sucessos. Ao mesmo tempo, destaca que o processo de fortalecimento da Nutrição é contínuo. Ainda há muito a ser feito para ampliar áreas de atuação, consolidar espaços já conquistados e garantir, de forma plena, o direito ao exercício profissional em toda a sua amplitude.

A história do CRN-8 começa, portanto, com coragem, visão e compromisso. Começa com a decisão de caminhar com as próprias pernas, de construir uma instituição enraizada no território paranaense e orientada pelas necessidades reais da categoria e da sociedade. Como primeiro presidente, Raul von der Heyde ocupa um lugar definitivo nessa história: o de quem ajudou a transformar um desejo coletivo em uma instituição concreta, viva e em permanente construção.



Raul durante cerimônia de posse da Chapa nº1 - Paraná Pioneiro - em 05 de maio de 2006, na Câmara Municipal de Curitiba. Foto: Ary Martins Filho (acervo).



Em 2016, Raul recebe do então vereador Tito Zeglin as congratulações pelo trabalho como presidente durante celebração dos 10 anos do CRN-8 no Paraná. Foto: Acervo.

Lili Purim Niehues (Gestão 2008 a 2012)

O pioneirismo de quem construiu um Conselho do zero

Há momentos na história de uma profissão em que é preciso mais do que conhecimento técnico. É necessário coragem institucional, visão de futuro e disposição para construir algo que ainda não existe. A trajetória de Lili Purim Niehues à frente do Conselho Regional de Nutrição da 8ª Região insere-se exatamente nesse tipo de momento histórico. Presidir o CRN-8 por duas gestões significou assumir o desafio de dar forma, identidade e legitimidade a um Conselho que nascia pioneiro no Brasil.

Para Lili, a experiência foi inesquecível e profundamente enriquecedora. Mais do que um cargo, a presidência representou uma honra e um marco definitivo em sua trajetória profissional e pessoal. Estar à frente do CRN-8 naquele período significava conduzir não apenas uma instituição, mas um projeto coletivo de autonomia, valorização e fortalecimento da Nutrição no Paraná.

O maior desafio de sua gestão foi, sem dúvida, o pioneirismo. O Paraná foi o primeiro estado brasileiro a conquistar um Conselho Regional com jurisdição exclusiva sobre um único território estadual. O desmembramento do CRN-3, um regional forte, estruturado e historicamente consolidado, exigiu desbravar novos horizontes e construir, praticamente do zero, a identidade do CRN-8.

Nada estava pronto. O Conselho nascia em um contexto de escassez de recursos, com poucos profissionais inscritos no estado, sem estrutura física adequada e com uma equipe reduzida. O desafio era múltiplo: estruturar a instituição administrativa e juridicamente, expandir a fiscalização, organizar processos internos e, ao mesmo tempo, convencer a categoria do valor da autonomia regional.

Era preciso mostrar, na prática, que ter um Conselho próprio significava mais proximidade, mais agilidade, mais representatividade e maior capacidade de diálogo com a realidade local. Aproximar o novo órgão dos nutricionistas paranaenses foi uma tarefa que exigiu escuta, presença e trabalho constante de convencimento institucional.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas durante sua gestão foram estruturantes e deixaram marcas profundas na história do CRN-8.



Lili durante o II Seminário Científico de Nutrição da Uniamérica, em 2010. Foto: acervo.

Um dos primeiros e mais simbólicos passos foi o investimento na estrutura física e humana do Conselho. A qualificação da equipe técnica e administrativa foi tratada como prioridade, assim como a conquista da sede própria em Curitiba, espaço que se tornou referência institucional e que abriga o Conselho até hoje. Ter uma casa própria representava mais do que um endereço: era a materialização da autonomia recém-conquistada.

Outro avanço decisivo foi a expansão regional. A criação da representação de Londrina, com equipe qualificada e sede própria, aproximou o Conselho dos profissionais do interior do estado, reforçando o compromisso com a descentralização e com a presença institucional para além da capital. Essa decisão ampliou o alcance do CRN-8 e fortaleceu o vínculo com a categoria em diferentes regiões do Paraná.

A gestão de Lili também se destacou pela atuação política e legislativa. O CRN-8 passou a ocupar espaços estratégicos no debate público, participando ativamente da aprovação de leis de interesse direto da Nutrição. Um dos marcos desse período foi a Lei Ordinária nº 12.108/2006, do município de Curitiba, que tornou obrigatória a presença do nutricionista como Responsável Técnico em todos os programas e serviços municipais de alimentação e nutrição. A conquista consolidou a importância do profissional no âmbito das políticas públicas locais e fortaleceu o reconhecimento institucional da Nutrição.

O espírito pioneiro da gestão também se expressou na inovação. O CRN-8 foi o primeiro conselho profissional a firmar parceria com o SEBRAE, dando origem ao programa Nutricionista Empreendedor.



Lili Purim, em maio de 2006, durante a cerimônia de criação do CRN-8. Na época, Lili estava como vice-presidente. Na ocasião, a nutricionista reforçou compromisso com a qualificação da referência profissional no Paraná.
Foto: CRN-3 Notícias

A iniciativa ampliou a visão sobre o campo de atuação do nutricionista, estimulando o empreendedorismo, a autonomia profissional e novas possibilidades de inserção no mercado de trabalho — um movimento à frente de seu tempo.

No plano nacional, Lili teve papel central na articulação entre os Conselhos Regionais. Juntamente com o CRN-10, liderou a criação do Fórum dos Conselhos Regionais, espaço que passou a se reunir antes de cada plenária do Conselho Federal de Nutrição. O objetivo era alinhar demandas, compartilhar desafios e fortalecer a atuação coletiva dos regionais, garantindo que as realidades locais fossem consideradas nas decisões nacionais. Essa iniciativa contribuiu para amadurecer o Sistema CFN/CRN como um todo.

Ao longo de sua gestão, o CRN-8 consolidou-se também como referência de valorização social da profissão. O Conselho passou a ser reconhecido não apenas como órgão fiscalizador, mas como instituição

estratégica para a sociedade e motivo de orgulho para os nutricionistas paranaenses. A identidade profissional ganhou força, sustentada por ações concretas e por uma atuação institucional firme e coerente.

Ao olhar para os 20 anos do CRN-8, Lili expressa profunda alegria por ter participado do início dessa história. Ver o crescimento sólido e bem fundamentado do Conselho reforça a certeza de que as decisões tomadas naquele momento inicial estavam alinhadas com a valorização e o respeito que a Nutrição merece. A missão construída desde a criação do CRN-8 — defender o direito humano à alimentação saudável e promover a saúde da população, assegurando um exercício profissional competente, crítico e ético — permanece viva e atual.

Para ela, o CRN-8 contribuiu decisivamente para o fortalecimento da categoria ao se consolidar como uma organização de visão sistêmica, com forte atuação institucional. Ao disciplinar, orientar e fiscalizar a área de alimentação e nutrição, o Conselho protege a sociedade e, simultaneamente, eleva o nível técnico e o reconhecimento do nutricionista no mercado e nas políticas públicas.

Ao deixar uma mensagem para os futuros gestores do CRN-8, Lili reforça valores que marcaram sua própria trajetória: firmeza, constância e compromisso com a ciência e com a ética profissional. Para ela, é essencial manter viva a curiosidade, o desejo de evoluir e a seriedade no exercício da gestão pública. O fortalecimento da profissão, em sua visão, depende da capacidade de atuar com qualidade, responsabilidade e profundo respeito à missão institucional.

A história de Lili Purim Niehues se confunde, assim, com a própria história do CRN-8. Uma história de coragem, construção coletiva e pioneirismo. Um capítulo fundamental na consolidação de um Conselho que nasceu pequeno em estrutura, mas grande em propósito — e que, vinte anos depois, segue como referência na defesa da Nutrição e da saúde da população.



Lili Purim durante o Fórum de Discussão sobre Atuação do Nutricionista na Área Hospitalar em 2009. Foto: acervo.



Em 2010, Lili participou da inauguração do Laboratório de Técnica Dietética na Unibrazil. Foto: acervo

O fortalecimento da Nutrição como projeto institucional

A trajetória de Sonia Regina Barbosa no CRN-8 confunde-se com um período decisivo de consolidação institucional do CRN-8 e de fortalecimento da Nutrição no Paraná. Sua atuação como conselheira, entre 2009 e 2012, e posteriormente como presidente nos mandatos iniciados em 2012 e 2015, marcou um ciclo intenso de trabalho, amadurecimento e compromisso com a profissão que escolheu exercer e defender.

Desde o início de sua participação no Conselho, Sonia compreendeu que integrar o CRN-8 significava assumir uma responsabilidade pública. O Conselho, para além de suas funções normativas e fiscalizatórias, representa a sociedade e atua diretamente na proteção da saúde coletiva, da segurança alimentar e da ética profissional. Essa compreensão orientou sua atuação ao longo de todos os anos em que esteve à frente da gestão.

A presidência foi conduzida de forma compartilhada, ao lado dos demais conselheiros e de um grupo de colaboradores comprometidos, que atuavam com forte senso de ética, responsabilidade institucional e dedicação ao desenvolvimento da Nutrição como área estratégica para o país. A gestão coletiva, baseada no diálogo e na construção conjunta, tornou-se uma das marcas desse período.

À frente do CRN-8, Sonia buscou equilibrar dois pilares fundamentais da atuação institucional: a firmeza necessária para garantir o cumprimento da legislação e a sensibilidade indispensável para escutar os profissionais espalhados por um estado extenso e diverso como o Paraná. A percepção era clara: o fortalecimento da Nutrição não se sustenta apenas na produção de normas e resoluções, mas na capacidade do Conselho de dialogar com a categoria, com seus colaboradores e com os diferentes setores da sociedade.

Durante sua gestão, houve um esforço contínuo para traduzir demandas complexas — muitas vezes divergentes — em políticas internas e externas estruturadas. Isso envolveu a modernização de fluxos administrativos, a revisão de procedimentos, o incentivo à formação continuada dos colaboradores e o fortalecimento da articulação institucional com instituições de ensino, serviços de saúde, órgãos públicos e entidades da sociedade civil.

Um dos grandes desafios enfrentados nesse período foi a aproximação com os nutricionistas. O Para-



Sônia durante o Encontro de Coordenadores de Cursos em 2010. Foto: acervo.

ná apresenta realidades muito distintas entre a capital e o interior, tanto do ponto de vista geográfico quanto das condições de trabalho e dos campos de atuação. Ampliar o alcance do Conselho e torná-lo presente no cotidiano dos profissionais exigiu criatividade, planejamento e investimento em comunicação e descentralização das ações.

Estimular a participação ativa dos nutricionistas nas discussões sobre ética, identidade profissional e novas áreas de atuação foi outro desafio central. A Nutrição vivia — e ainda vive — um processo acelerado de expansão de campos de trabalho, o que exigia do Conselho uma postura atenta, orientadora e aberta ao diálogo, sem perder o rigor técnico e ético.

Nesse sentido, a modernização dos canais de comunicação foi uma prioridade. Tornar o CRN-8 mais acessível, transparente e presente significava investir em novas formas de diálogo, ampliar a divulgação de informações institucionais e criar canais que permitissem aos profissionais se reconhecerem no Conselho como uma instância de apoio, orientação e defesa.

Internamente, a gestão também enfrentou o desafio de reestruturar processos administrativos e otimizar equipes, buscando maior eficiência na prestação dos serviços. A adequação do corpo funcional e dos fluxos internos às novas demandas do Sistema CFN/CRN foi fundamental em um período em que o próprio sistema passava por rápidas transformações, exigindo maior profissionalização da gestão pública.

Outro ponto de destaque foi a implementação e o fortalecimento de práticas de fiscalização com caráter educativo e preventivo. A compreensão era de que fiscalizar não se resume à punição, mas envolve orientar, esclarecer e contribuir para a qualificação da prática profissional. Essa visão ajudou a consolidar uma fiscalização mais próxima, técnica e alinhada à realidade dos profissionais.



Sônia Regina e Lili Purim durante assinatura de acordo de cooperação entre o CRN-8 e o Ministério Público do Paraná, em 2012. Foto: Acervo



Sônia ao lado de Lili Purim em evento sobre suplementação em estética e atividade física, 2010. Foto: Acervo.

Entre os projetos e ações marcantes desse período, destacam-se o fortalecimento das ações fiscalizatórias com viés pedagógico, a ampliação da integração com instituições de ensino, o aprimoramento da comunicação institucional, a promoção de debates sobre novas áreas de atuação e o desenvolvimento de iniciativas voltadas à valorização profissional. Essas ações contribuíram para consolidar a presença do CRN-8 como uma instituição moderna, ativa e comprometida com o desenvolvimento da Nutrição.

Ao avaliar a evolução da Nutrição no Paraná ao longo de duas décadas, Sonia observa transformações significativas. Houve uma expansão expressiva dos cursos de Nutrição, um crescimento consistente das áreas de atuação e um fortalecimento da percepção social sobre o papel do nutricionista. A profissão passou a ocupar espaços cada vez mais estratégicos nas políticas públicas, nos serviços de saúde, na educação e em diferentes setores da economia.

Nesse processo, o CRN-8 teve papel fundamental no fortalecimento do Sistema CFN/CRN. Durante sua gestão, houve participação ativa em grupos de trabalho e debates nacionais, contribuições relevantes para a construção de políticas e posicionamentos técnicos e uma defesa permanente da ética e da valorização profissional. O Conselho paranaense consolidou-se como um ator respeitado no cenário nacional, contribuindo para o avanço da Nutrição em todo o país.

O reconhecimento desse trabalho veio também de forma simbólica. Em 2016, durante a sessão solene realizada na Câmara Municipal de Curitiba em homenagem aos 10 anos de criação do CRN-8, Sonia Regina Barbosa foi oficialmente homenageada como ex-presidente, ao lado de outros dirigentes que contribuíram para a construção e consolidação do Conselho. Um gesto que representou não apenas uma homenagem pessoal, mas o reconhecimento de uma gestão comprometida com o fortalecimento institucional.

Ao dirigir uma mensagem aos futuros gestores do CRN-8, Sonia reforça que a história do Conselho é construída cotidianamente por pessoas que acreditam no poder transformador da Nutrição. A elas, dirige um convite à coragem, à sensibilidade e à firmeza. Que saibam ouvir a categoria, manter a ética como norte e trabalhar permanentemente pela valorização de cada nutricionista do Paraná.

Para Sonia, o CRN-8 é maior do que qualquer gestão individual. Ele representa a saúde, a segurança alimentar e o compromisso social da Nutrição com a sociedade. Honrar essa trajetória, fortalecer as conquistas já alcançadas e avançar ainda mais é um dever coletivo, que se renova a cada mandato e a cada geração de profissionais.

Sua passagem pela presidência deixa como legado a convicção de que o fortalecimento da Nutrição se constrói com diálogo, responsabilidade pública e compromisso ético — pilares que seguem orientando o CRN-8 em sua caminhada.



Sônia e CRN-8 ao lado do ex-deputado Pastor Edson Praczyk (PRB), em 2013, manifestando apoio ao PL nº 839/11 sobre a obrigatoriedade da especificação e divulgação da quantidade de calorias nos cardápios. Foto: Acervo



Sônia durante o VI Encontro de Coordenadores de Curso de Nutrição do Paraná, em 2013, na sede do CRN-8. Foto: Acervo.

Liderar entre limites e expectativas: o equilíbrio que sustenta uma profissão

Assumir a presidência de um Conselho Profissional é entrar em um espaço onde a técnica encontra a política, e a responsabilidade institucional se mescla com o compromisso social. A trajetória de Deise Regina Baptista à frente do CRN-8 é marcada justamente por esse equilíbrio — delicado, constante e necessário — entre defender a sociedade e representar a categoria.

Presidir o CRN-8, no biênio 2018–2019, significou assumir um papel que extrapola o exercício profissional individual. “Não se trata de um emprego comum, mas de um cargo honorífico, exercido por um profissional eleito pelos seus pares”, destaca. Foi uma experiência que exigiu não apenas dedicação técnica, mas também leitura institucional, sensibilidade política e capacidade de diálogo.

Havia, desde o início, uma equação complexa a ser equilibrada. De um lado, a função legal do Conselho: fiscalizar o exercício profissional, tratar irregularidades e garantir que a sociedade receba uma assistência nutricional ética e qualificada. De outro, as expectativas da categoria, que muitas vezes esperam do Conselho uma atuação semelhante à de entidades sindicais. “O grande desafio é equilibrar essa cobrança legal com os anseios dos profissionais”, resume.

Essa é parte da natureza do Conselho. E foi nesse cenário que sua gestão se desenvolveu.

Ao mesmo tempo em que conduzia as demandas institucionais, Deise também precisou lidar com uma realidade pouco visível: o exercício da presidência, que exige conciliação com a própria carreira profissional, gestão de tempo rigorosa e resiliência emocional. “É uma posição de alto prestígio, mas que exige grande dedicação e paciência política”, reconhece.

Ainda assim, o período foi profundamente transformador. Permitiu uma visão ampliada da Nutrição no Paraná, revelando não apenas os desafios da profissão, mas também sua força e seu potencial coletivo.

Um dos principais focos no tempo em que exerceu a presidência pela primeira vez foi fortalecer o diálogo com a categoria e desmistificar a imagem do Conselho como um órgão punitivo. Era necessário construir uma compreensão mais ampla: o CRN-8 como uma instituição que também orienta, educa e valoriza. “Era preciso fazer com que os profissionais enxergassem o Conselho como um aliado técnico e ético.”



Esse movimento tornou-se ainda mais importante diante do avanço das redes sociais e do início de um novo cenário profissional, marcado pela rápida disseminação de informações e pelo crescimento do exercício ilegal da profissão no ambiente digital. A necessidade de posicionamento técnico e respostas ágeis passou a ser cada vez mais evidente.

Entre as ações de maior destaque, Deise ressalta a ampliação da presença institucional do Conselho no estado, especialmente por meio do projeto CRN-8 Itinerante, que levou capacitações e aproximou a autarquia dos profissionais em diferentes regiões do Paraná. Mais do que uma ação operacional, tratava-se de reconhecer a diversidade do estado e garantir que o Conselho estivesse presente onde a profissão acontece.

Outro marco importante foi a consolidação do Código de Ética e Conduta do Nutricionista (Resolução CFN nº 599/2018). A implementação desse documento exigiu um esforço intenso de orientação e esclarecimento, especialmente diante das mudanças trazidas pelo ambiente digital. “As discussões sobre o que podia ou não ser publicado nas redes sociais estavam sendo construídas naquele momento”, relembra.

Essas mudanças refletem, de forma mais ampla, o próprio processo de transformação da Nutrição ao longo das últimas décadas. Para Deise, o crescimento da profissão no Paraná foi profundo e estruturante. O que antes era visto como uma atuação restrita à área hospitalar ou à alimentação coletiva tornou-se um campo amplo, que dialoga com inovação tecnológica, políticas públicas, esporte e segurança alimentar.

A expansão dos cursos, a interiorização da formação, o avanço da pesquisa e a incorporação de tecnologias transformaram o cenário profissional. Ao mesmo tempo, novas demandas surgiram: atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), crescimento da nutrição esportiva, fortalecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e ampliação da inserção do nutricionista em políticas públicas.

Nesse processo, o CRN-8 consolidou-se como um dos pilares dessa evolução. “O Conselho garantiu a segurança jurídica para o exercício da profissão”, afirma. Ao fiscalizar e orientar, a instituição protege a sociedade e contribui diretamente para a valorização do nutricionista.

Mas talvez uma das contribuições mais relevantes esteja na esfera política e institucional. O Conselho passou a ocupar espaços estratégicos, dialogando com gestores públicos, legisladores e outras entidades para defender a inserção do nutricionista em políticas e programas. Essa atuação ampliou o reconhecimento da profissão e fortaleceu seu papel social.

Ao olhar para sua trajetória, Deise sintetiza a experiência com uma frase que traduz o espírito do Conselho: “O Conselho é uma construção coletiva e contínua; nenhum tijolo é colocado sozinho.”

Essa compreensão orienta também sua mensagem aos futuros gestores. Liderar o CRN-8 exige equilíbrio entre rigor técnico e sensibilidade social, capacidade de escuta e compromisso com a ciência. Exige entender que a gestão não é um protagonismo individual, mas um ato de construção coletiva.

Entre as memórias que permanecem, uma se destaca: os encontros realizados para debater o novo Código de Ética. Profissionais e estudantes reunidos, discutindo limites, responsabilidades e o futuro da profissão. Um momento de incerteza, mas também de entusiasmo. “Ver aquele brilho nos olhos foi a certeza de que todo o esforço valia a pena”, relembra.

A trajetória de Deise revela, assim, uma dimensão fundamental do Conselho: a de uma instituição que não apenas regula, mas constrói, orienta e acompanha a evolução da Nutrição. Uma liderança que se faz no diálogo, no equilíbrio e na convicção de que a profissão se fortalece quando caminha de forma coletiva.



Deise ao lado de Maria Emilia durante o Itinerante em Guarapuava, no ano de 2017, durante agenda política no município. Foto: acervo.



Reunião em 2019 do CRN-8 ao lado da Federação Nacional dos Nutricionistas, frente sindical da categoria. Foto: acervo.



Em 2019, CRN-8 participa de Audiência Pública sobre o Ensino à Distância no Plenarinho da Assembleia Legislativa do Paraná. Foto: acervo.



Durante o biênio 2018-19, Deise também participou ativamente nas atividades do programa CRN-8 Jovem, na aproximação com os acadêmicos. Foto: acervo.

Alexsandro Wosniaki (Gestão 2019 a 2021)

Gestão, diálogo e resiliência em tempos de transformação

Assumir a presidência do CRN-8 representou, para Alex Wosniaki, um dos períodos mais intensos e enriquecedores de sua trajetória profissional. À frente do CRN-8, ele vivenciou uma experiência que extrapolou os limites da gestão administrativa e se transformou em um exercício diário de diálogo, construção coletiva e defesa da Nutrição como área estratégica para a sociedade.

“Estar à frente do CRN-8 foi uma das experiências mais enriquecedoras da minha trajetória profissional”, recorda. Representar milhares de nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética, participar ativamente de debates sobre o papel da alimentação e da Nutrição e contribuir para o fortalecimento da profissão no Paraná exigiu sensibilidade, firmeza institucional e capacidade de escuta. Foram anos marcados por aprendizado constante e pelo entendimento de que conduzir um conselho profissional é, acima de tudo, equilibrar atribuições legais com o compromisso permanente de valorização da categoria.



Em 2021, Alexsandro Wosniaki é recebido por deputado federal para discutir o PL 5881/2019, que amplia a atuação do nutricionista e fortalece a promoção e prevenção em saúde. Fonte: Acervo



Alexsandro Wosniaki se reúne com autoridades do Legislativo e Executivo de Araucária para tratar do Direito Humano à Alimentação Saudável e Sustentabilidade, em 2019. Fonte: Acervo

Durante sua gestão, Alex compreendeu que administrar o CRN-8 significava ir além da manutenção de rotinas e processos. Tratava-se de contribuir para o crescimento de uma profissão que ocupa lugar central na promoção da saúde, na qualidade de vida e na Segurança Alimentar e Nutricional da população. Essa percepção orientou decisões estratégicas e moldou o perfil de uma gestão que buscou ser moderna, acessível e próxima dos profissionais.

Entre os maiores desafios enfrentados, nenhum foi tão marcante quanto o início da pandemia da COVID-19. O cenário de incertezas imposto pela emergência sanitária exigiu respostas rápidas e assertivas, tanto no campo da gestão interna quanto na defesa dos profissionais da Nutrição. Foi necessário reorganizar processos de trabalho, adaptar atividades, implementar o trabalho remoto e garantir a continuidade do atendimento aos inscritos, mesmo diante das severas restrições impostas pelo contexto pandêmico.

Ao mesmo tempo, o Conselho precisava manter-se próximo dos nutricionistas e técnicos, que vivenciavam mudanças abruptas em suas rotinas e enfrentavam inseguranças profundas. Muitos estavam expostos diretamente ao risco, especialmente aqueles que atuavam nos serviços de saúde e na alimentação coletiva, permanecendo na linha de frente durante todo o período crítico. Nesse cenário, a atuação institucional ganhou contornos ainda mais humanos e estratégicos.

Um dos marcos mais significativos dessa fase foi a mobilização pela inclusão dos nutricionistas entre os grupos prioritários para a vacinação contra a COVID-19. O CRN-8 atuou intensamente junto às autoridades e em articulação com o Sistema CFN/CRN para garantir o reconhecimento dos profissionais de Nutrição como trabalhadores essenciais. Esse esforço coletivo representou não apenas uma conquista concreta,



Alexandro e equipe participa do Fórum Nacional de Nutricionistas na Assistência Social, em 2023, com debates e construção de diretrizes para fortalecer a Alimentação e Nutrição no SUAS. Fonte: Acervo



Alexandro e equipe do CRN-8, em 2024, reúnem-se com o MP-PR para tratar de mecanismos de segurança alimentar e nutricional no Paraná. Fonte: Acervo

mas também um símbolo de valorização e reconhecimento social da profissão em um dos momentos mais difíceis da história recente.

Além da pandemia, outro desafio permanente foi aproximar o Conselho dos profissionais distribuídos pelos 399 municípios do Paraná. Um estado extenso, marcado por realidades muito distintas entre capital e interior, exigia uma gestão atenta às diferenças regionais e disposta a investir em comunicação e descentralização. Fortalecer canais de diálogo, ampliar espaços de escuta e fazer com que os nutricionistas se sentissem representados foram prioridades ao longo da gestão.

Esses desafios reforçaram a convicção de que uma gestão sólida se constrói com diálogo, transparência e compromisso contínuo com a valorização profissional. Foi a partir dessa lógica que surgiram projetos e ações que marcaram a trajetória de Alex à frente do CRN-8.

Entre elas, destaca-se o projeto Café com o Presidente, uma iniciativa que nasceu da necessidade de criar espaços de diálogo mais próximos e informais. “Criamos um ambiente aberto, onde nutricionistas e técnicos podiam compartilhar desafios, dúvidas e experiências do cotidiano profissional”, relembra. A proposta fortaleceu a escuta ativa, aproximou a gestão da realidade vivenciada pela categoria e permitiu conhecer, de forma mais profunda, as diferentes faces da Nutrição no Paraná.

Outro legado importante desse período foi o início de uma mudança de cultura institucional em relação à Tecnologia da Informação. A gestão deu os primeiros passos rumo a uma política mais robusta de investimentos em tecnologia, modernizando processos, sistemas e ferramentas de gestão. À época, ficou claro que investir em tecnologia não era apenas uma necessidade administrativa, mas uma estratégia essencial para melhorar os serviços prestados e preparar o Conselho para os desafios do futuro.

Essa visão se materializou também na ampliação das ações remotas de educação e diálogo profissional. Webinários, seminários online e transmissões ao vivo passaram a fazer parte da rotina institucional, permitindo que profissionais de todas as regiões do estado participassem de debates, capacitações e discussões técnicas promovidas pelo CRN-8. A iniciativa contribuiu para democratizar o acesso à informação e ampliar significativamente a presença institucional do Conselho.

Ao olhar para a evolução da Nutrição no Paraná ao longo desses 20 anos, Alex avalia o percurso como extraordinário. Houve ampliação expressiva dos campos de atuação, maior reconhecimento social da profissão e crescimento consistente da produção científica e da qualificação técnica dos profissionais. Hoje, nutricionistas ocupam espaços estratégicos na saúde, na educação, na assistência social, na Segurança Alimentar e Nutricional, no esporte, na indústria, na alimentação coletiva e em diversas outras áreas.

Nesse processo, o Paraná não apenas acompanhou o crescimento nacional da profissão, mas em muitos momentos assumiu protagonismo em debates e avanços importantes, consolidando-se como refe-

rência na formação e na atuação profissional. O CRN-8 teve papel central nessa trajetória, atuando como articulador institucional, defensor das prerrogativas profissionais e promotor de debates qualificados junto à sociedade.

Para Alex, o Conselho contribuiu de forma decisiva para fortalecer a identidade profissional, incentivar a qualificação técnica e ampliar a participação dos nutricionistas em espaços de decisão e formulação de políticas públicas. Essa construção foi possível graças ao trabalho conjunto de diferentes gestões, conselheiros, colaboradores e profissionais que acreditaram na importância de um Conselho forte, participativo e comprometido.

Ao deixar uma mensagem aos futuros gestores do CRN-8, Alex reforça a importância de manter vivos alguns princípios fundamentais. “Que nunca percam de vista que o maior patrimônio do Conselho são as pessoas que ele representa”, afirma. Ética, diálogo, construção coletiva, inovação, investimento em tecnologia, comunicação e participação social são, em sua visão, elementos indispensáveis para que o Conselho continue acompanhando as transformações do mundo do trabalho e as novas demandas da sociedade.

Entre as memórias mais marcantes de sua trajetória, estão os encontros diretos com os profissionais, especialmente aqueles proporcionados por iniciativas de diálogo aberto. Essas experiências reforçaram a convicção de que a força da Nutrição está nas pessoas que exercem a profissão com compromisso, ética e dedicação.



Durante seu mandato, em 2020, Alessandro Wosniaki promoveu a carta de compromisso de Segurança Alimentar e Nutricional do CRN-8, articulando candidatos de diversos municípios do Paraná e reforçando a importância do direito à alimentação adequada para a saúde e qualidade de vida da população. Fotos: Acervo

Há, porém, momentos que também marcaram a história com tristeza. A perda da professora Maria Emilia Daut von der Heyde, ex-presidente do CRN-8 e uma das grandes referências da Nutrição paranaense, permanece como uma lembrança profunda. Sua dedicação, visão de futuro e compromisso com a valorização da profissão deixaram um legado inestimável, que continua a inspirar gerações de nutricionistas.

Ao olhar para esses 20 anos, Alex reconhece que a história do CRN-8 foi construída por muitas mãos. Ter participado de parte dessa trajetória, convivido com profissionais e lideranças comprometidas e contribuído para transformar a Nutrição paranaense em referência nacional é motivo de orgulho. Um orgulho que se traduz na certeza de que o Conselho seguirá sendo espaço de defesa da profissão, da ética e do compromisso social que define a Nutrição.



No ano de 2021, em reunião virtual intitulada “CRN-8 na Gestão Pública”, representantes do Conselho dialogam com o Legislativo municipal sobre a criação de uma frente parlamentar de Segurança Alimentar e Nutricional e temas do Direito à Alimentação Adequada, reforçando a importância da atuação da Nutrição na saúde pública. Foto: Acervo



Em 2018, Alexandre participou do CRN-8 Itinerante em Ponta Grossa, onde ministrou a palestra “Ficha Técnica de Preparação: Guia Prático de Elaboração”. Foto: Acervo

Da pandemia a um novo normal: gestão, aprendizado e transformação

A história de Cilene Gomes no Conselho Regional de Nutrição da 8ª Região é, antes de tudo, uma história de transformação. Transformação pessoal, profissional e institucional. Diferentemente de muitos dirigentes que chegam ao Conselho já plenamente identificados com sua estrutura e missão, Cilene ingressou no CRN-8 movida por inquietações, críticas e, sobretudo, pelo desejo de compreender e colaborar.

Ela mesma reconhece que, antes de fazer parte da instituição, conhecia pouco sobre o real papel de um conselho profissional. Era uma crítica do Conselho, justamente por não compreender, em profundidade, suas atribuições, limitações e responsabilidades. Ainda assim, desde a criação do CRN-8 no Paraná, acompanhava com atenção a atuação de colegas que passaram a integrar o Conselho e nutria o desejo de, um dia, também contribuir. Esse interesse, inicialmente difuso, transformou-se em um dos processos de aprendizado mais intensos de sua trajetória.

Ao ingressar no CRN-8, Cilene não imaginava a dimensão do que estava por vir. Entrou para colaborar, sem ambição de cargos ou protagonismo, e se deparou com um universo complexo, repleto de normativas, legislações, responsabilidades públicas e limites institucionais. O que parecia simples, revelou-se profundamente desafiador. O Conselho, longe de ser um espaço de soluções imediatas, mostrou-se um ambiente de mediação constante entre interesses legítimos da categoria, exigências legais e as engrenagens, muitas vezes lentas, da Administração Pública.

Essa vivência marcou profundamente sua percepção. “Foi um doutorado em políticas públicas, foi um doutorado em gestão pública”, define. Um aprendizado que extrapolou qualquer formação acadêmica tradicional e que provocou uma verdadeira quebra de paradigmas. Ao compreender as restrições legais, a necessidade de articulação com outros órgãos e os limites impostos por legislações superiores, Cilene passou a enxergar o Conselho — e o próprio Estado — com um olhar mais amplo, crítico e responsável.

Em pouco tempo, o que era colaboração tornou-se responsabilidade. A gestão na qual ingressou pas-



Cilene durante reunião pública em Londrina sobre a criação de Políticas Públicas para prevenção de doenças crônicas e degenerativas no Sistema Único de Saúde (SUS). Foto: acervo

sou por mudanças abruptas: a então presidente solicitou afastamento, o vice-presidente assumiu a presidência e Cilene passou a ocupar a vice-presidência. Poucos meses depois, nova reviravolta: o presidente também se afastou para concorrer a uma função no Conselho Federal. Em um curto espaço de tempo, Cilene viu-se na condição de vice-presidente em exercício da presidência e, posteriormente, presidente do CRN-8.

A transição foi rápida, intensa e exigiu uma virada de chave pessoal e profissional. “Foi uma virada de responsabilidade inacreditável para mim”, relembra. De repente, todas as decisões estratégicas, institucionais e administrativas passavam por suas mãos. Ainda assim, desde o início, a gestão foi marcada por questionamentos construtivos: o papel de cada comissão, a função de cada setor, a necessidade de revisão de processos e a busca por melhorias estruturais.

Esse movimento de reorganização interna ocorreu em um dos momentos mais complexos da história recente: a pandemia da COVID-19. Pouco após o início da gestão, o mundo parou. O Conselho precisou, simultaneamente, reorganizar sua estrutura interna, manter seus serviços e apoiar uma categoria profundamente impactada. A Nutrição estava na linha de frente da crise sanitária — nos hospitais, nas unidades de alimentação coletiva, nas políticas públicas — e o CRN-8 precisava responder com rapidez, sensibilidade e firmeza institucional.

Um dos principais desafios foi a luta pela inclusão dos nutricionistas nos grupos prioritários para a vacinação. Foram inúmeras reuniões, articulações com representantes do Executivo, diálogos com o Sistema CFN/CRN e negociações complexas para garantir um direito básico aos profissionais que seguiam atuando em condições de risco. Essa mobilização tornou-se um dos símbolos da gestão: a defesa ativa da categoria em um momento crítico.



O CRN-8 articula com o poder público medidas para ampliar o atendimento nutricional a pacientes oncológicos, defendendo assistência domiciliar e suplementação, com foco na redução de riscos nutricionais durante o tratamento. Fonte: Acervo



Em audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná, Cilene destaca a necessidade de ações integradas para prevenção e tratamento da obesidade, defendendo regulação de ultraprocessados e promoção da alimentação saudável. Fonte: Acervo

Paralelamente à pandemia, a gestão avançou de forma significativa na articulação política. O CRN-8 passou a ocupar espaços que antes não frequentava com tanta intensidade. Houve aproximação consistente com o Poder Legislativo e o Poder Executivo, visitas a parlamentares de diferentes partidos, participação em audiências públicas e contribuições técnicas para a construção e revisão de legislações. O Conselho passou a emitir pareceres, auxiliar na modificação de normas e, inclusive, colaborar com discussões relacionadas ao Código de Defesa do Consumidor do Paraná.

Essa presença institucional ampliou a visibilidade do CRN-8 e consolidou o Conselho como ator legítimo no debate público sobre alimentação, saúde e políticas sociais. A comunicação institucional também viveu um momento de expansão. A Nutrição passou a ocupar espaço frequente em jornais, revistas, emissoras de televisão e outros canais de mídia. As pautas ganharam alcance e o trabalho do nutricionista passou a ser mais reconhecido pela sociedade.

Internamente, a gestão enfrentou um profundo processo de revisão administrativa. A mudança na legislação de licitações exigiu readequações, revisões de fluxos e um olhar atento para processos antes pouco explorados. A saída de funcionários revelou lacunas, fragilidades e oportunidades de melhoria. A partir disso, houve avanços importantes no controle financeiro, nos processos contábeis, éticos e administrativos, no cadastramento de profissionais e no combate à evasão de receitas.

Um dos marcos mais significativos desse período foi a modernização tecnológica do Conselho. Com recursos próprios, mesmo sendo um regional de menor arrecadação em comparação a outros estados, o CRN-8 realizou a troca de seu sistema de gestão, implantando uma nova plataforma em tempo recorde. O investimento em tecnologia incluiu também a aquisição de tablets para a fiscalização, melhorias nos fluxos de trabalho e avanços na digitalização de processos.



Representantes do CRN-8 se reúnem com o Legislativo estadual para discutir melhorias na legislação sobre alimentação escolar, propondo a revisão de normas e a restrição de ultraprocessados nas cantinas. Fonte: Acervo



Em 2023, o CRN-8 reuniu-se com a Associação dos Municípios do Paraná (AMP) para discutir estratégias de ampliação da alimentação saudável, fortalecendo ações municipais e promovendo a melhoria da qualidade alimentar da população. Fonte: Acervo

A valorização dos profissionais também esteve presente por meio da ampliação de convênios, tentativas de implementação de plano de cargos e salários e ações voltadas à visibilidade do nutricionista no mercado de trabalho. Tudo isso caminhou junto com um intenso trabalho interno, sustentado por uma equipe engajada, comprometida e resiliente.

Entre os projetos marcantes da gestão, destaca-se a criação do Programa RepresentAÇÃO, uma iniciativa que ampliou a presença do CRN-8 nas mesorregiões do Paraná. Ao contar com representantes locais, o Conselho reduziu distâncias, facilitou a comunicação, captou demandas regionais com maior rapidez e fortaleceu a resolutividade institucional. O programa tornou-se um símbolo da aproximação efetiva com a categoria.

Ao refletir sobre os 20 anos da Nutrição no Paraná, Cilene reconhece avanços importantes: ampliação do mercado de trabalho, maior reconhecimento técnico e científico e fortalecimento da imagem profissional. Contudo, também aponta desafios persistentes. A inserção do nutricionista nas políticas públicas ainda é limitada, especialmente no SUS, no SUAS e na alimentação escolar. A ausência de obrigatoriedade em muitas equipes, a inexistência de um piso salarial estadual e a fragilidade sindical contribuem para a baixa remuneração e para a desvalorização frente a outras categorias da saúde.

Para ela, o Conselho tem cumprido seu papel com empenho, criando programas, estratégias, ampliando a fiscalização e travando lutas políticas importantes. Ainda assim, há muito a avançar, especialmente no uso de dados para uma fiscalização mais estratégica e na capacitação dos nutricionistas como gestores de políticas públicas. Projetos, elaboração de emendas parlamentares, captação de recursos e gestão pública são campos que precisam ser mais explorados pela categoria.

Cilene defende que o CRN-8 continue atuando como facilitador, articulador e formador, ajudando os profissionais a ocupar espaços estratégicos e a transformar conhecimento técnico em políticas concretas. Para ela, a Nutrição precisa estar onde as decisões são tomadas.

Ao revisitar sua trajetória, as memórias se misturam: gargalhadas, dores, frustrações, desesperos, mas também inúmeras conquistas e alegrias. Participar da construção do CRN-8 foi, segundo ela, uma das melhores experiências de sua vida. Um aprendizado que ultrapassou qualquer título acadêmico, marcado pelo encontro com pessoas capazes, comprometidas e apaixonadas pela Nutrição.

Mesmo reconhecendo que muitas ideias ficaram pelo caminho por falta de tempo ou estrutura, Cilene encerra sua passagem pelo Conselho com gratidão. Gratidão pela oportunidade, pelas pessoas que conheceu e pela chance de contribuir, ainda que “um pouquinho”, para uma instituição que representa muito mais do que uma gestão: representa a defesa da vida, da saúde e do direito humano à alimentação adequada.

A seguir, apresentamos os depoimentos de funcionários e ex-funcionários do CRN-8. Ao longo de seus 20 anos de história, muitos profissionais contribuíram para a construção do Conselho — desde os seus primeiros momentos, quando o Paraná ainda integrava o CRN-3.

Reunir todos esses relatos em um único livro seria uma tarefa extensa; por isso, os depoimentos aqui apresentados vão além das histórias individuais. Eles representam, simbolicamente, todos aqueles que já fizeram parte dessa trajetória coletiva.

O CRN-8 é como o poderoso rio: sua imponência é resultado da contribuição de inúmeros outros rios que, ao fazerem sua parte, constroem o todo. **A cada um, registramos o nosso sincero agradecimento.**

Andréa Bonilha (2006 até o presente)

A construção silenciosa do Conselho

A história do CRN-8 não é feita apenas de decisões plenárias, resoluções e momentos públicos de visibilidade institucional. Ela também se constrói, dia após dia, no trabalho silencioso de quem organiza processos, estrutura rotinas e garante que a engrenagem administrativa funcione com coerência, eficiência e responsabilidade. É nesse campo, muitas vezes invisível aos olhos externos, que se insere a trajetória de Andréa Bonilha: de conselheira tesoureira na primeira gestão até gerente administrativa.

Andréa recorda com nitidez seus primeiros dias no CRN-8. O cenário era de entusiasmo e expectativa, mas também de grandes desafios. O Conselho ainda estava em fase de consolidação institucional, o que exigia uma atenção permanente tanto às demandas internas quanto ao fortalecimento da atuação profissional dos nutricionistas e dos técnicos em nutrição e dietética no Paraná. Não havia caminhos prontos: muitos precisavam ser construídos do zero.

Desde o início, suas principais atribuições estiveram ligadas à estruturação do setor técnico, à organização dos fluxos de trabalho e à criação de diretrizes e procedimentos que até então não estavam formalizados. Era necessário transformar intenções em rotinas, ideias em processos e princípios em práticas administrativas concretas. Um



dos maiores desafios era justamente estabelecer bases sólidas que permitissem ao Conselho crescer de forma organizada, com identidade própria e alinhamento às exigências legais da Administração Pública.

Nesse processo, Andréa também teve papel fundamental no apoio à fiscalização, contribuindo para a construção de um olhar técnico coerente com as necessidades reais da categoria. A fiscalização, coração do Conselho, precisava estar amparada por procedimentos claros, orientações bem definidas e uma estrutura administrativa capaz de sustentar sua atuação em um estado extenso e diverso como o Paraná.

Ao longo dos anos, Andréa acompanhou de perto a construção das primeiras ações técnicas e administrativas do CRN-8 — um trabalho do qual se orgulha profundamente. A elaboração de materiais orientativos, a criação de diretrizes internas e a promoção de momentos formativos foram essenciais para aproximar o Conselho dos profissionais e consolidar sua identidade institucional. Essas iniciativas ajudaram a transformar o CRN-8 em uma referência não apenas fiscalizatória, mas também educativa e orientadora.

Sua trajetória também se entrelaça com alguns dos projetos mais emblemáticos da história do Conselho. Andréa esteve presente na consolidação do CRN-8 Jovem, iniciativa que aproximou estudantes e recém-formados do Conselho, fortalecendo a compreensão institucional desde a formação acadêmica. Acompanhou de perto o CRN-8 nas Instituições de Ensino, que ampliou o diálogo com universidades e cursos técnicos, e participou das articulações que deram vida ao Café com a Presidência, espaço democrático e acolhedor de escuta ativa da categoria.

Outro marco importante foram as Ações Políticas Itinerantes, que levaram o Conselho ao interior do estado, ampliando sua presença territorial e fortalecendo a articulação com gestores públicos e parlamentares. Esses projetos materializaram uma visão de Conselho próximo, acessível e atento às diferentes realidades regionais — visão que também se sustentava na solidez administrativa construída ao longo do tempo.



Andréa e Raul durante o XXIX Conbran, realizado pela primeira vez em Curitiba Foto: Acervo.



Em outubro de 2023, Andréa se reuniu com a deputada estadual, Luciana Rafagnin, para acompanhar a instalação da Frente Parlamentar de Segurança Alimentar e Nutricional (FPSAN). Foto: Acervo.

Ver o CRN-8 expandir sua atuação, ganhar visibilidade e se firmar como referência para nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética no Paraná, sabendo que participou desse processo desde os primeiros passos, é motivo de grande orgulho para Andréa. Seu trabalho ajudou a transformar uma instituição em construção em um Conselho estruturado, reconhecido e respeitado.

Os aprendizados acumulados ao longo dessa trajetória são profundos. No campo profissional, Andréa destaca o desenvolvimento de uma visão estratégica, a capacidade de tomar decisões complexas em contextos de incerteza e a habilidade de mediar diferentes perspectivas sempre em favor do interesse público. No campo pessoal, aprendeu sobre resiliência, serenidade diante dos desafios e humildade para aprender continuamente — qualidades essenciais em uma instituição que crescia e se transformava a cada gestão.

A convivência com equipes, conselheiros e profissionais ampliou também seu senso de responsabilidade social e ética. Trabalhar em um Conselho profissional significava compreender que cada decisão administrativa impacta diretamente a atuação dos profissionais e, de forma indireta, a saúde e o bem-estar da sociedade.

Acompanhar a estruturação administrativa do CRN-8 ao longo dos anos foi um processo intenso e transformador. Muitos fluxos precisaram ser criados do zero: procedimentos internos, rotinas de atendimento, comunicação institucional, suporte técnico e integração entre setores. O desafio constante era profissionalizar a gestão sem perder o cuidado humano, a escuta e a coerência com o papel público do Conselho.

Equilibrar o crescimento da demanda com a capacidade operacional, garantir suporte e capacitação à equipe e lidar com limitações típicas de uma instituição em amadurecimento exigiu planejamento, paciência e trabalho coletivo. Ainda assim, foi possível estruturar uma base administrativa sólida, que permitiu ao CRN-8 se desenvolver com segurança e eficiência.



Andréa em 2009, quando ainda era conselheira, participando da Conferência Municipal de Saúde em Curitiba. Foto: Acervo



Andréa, ao canto esquerdo, durante a posse da Gestão 2012-2015. Foto: acervo.

Outro aspecto marcante dessa trajetória foi acompanhar a profunda transformação tecnológica vivida pelo Conselho ao longo de seus 20 anos. No início, muitos processos eram manuais e os sistemas disponíveis eram limitados. Com o tempo, vieram as plataformas digitais, a informatização de documentos, o aprimoramento das ferramentas de fiscalização e a expansão da comunicação institucional.

Essas mudanças não apenas facilitaram o trabalho interno, mas também aproximaram o Conselho dos profissionais, trazendo mais agilidade, transparência e segurança. Participar dessa evolução exigiu constante atualização, mas abriu caminho para um CRN-8 mais moderno, conectado e preparado para os desafios do presente e do futuro.

A trajetória de Andréa Bonilha revela uma dimensão essencial da história do CRN-8: a de que nenhuma instituição se sustenta sem uma base administrativa forte, ética e comprometida. Seu trabalho, muitas vezes silencioso, foi decisivo para que o Conselho pudesse cumprir sua missão, crescer de forma estruturada e se tornar referência para a Nutrição no Paraná.



Andréa ao lado de Carolina Bulgacov, Julisse e a então presidente à época, Maria Emilia, durante o Itinerante 2017. Foto: acervo.



Andréa acompanhando a posse da primeira gestão do CRN-8, em maio de 2006, onde assumiu como conselheira. Foto: Acervo.



Andrea em 2010 com a gestão da época. No canto direito está Marilsa Sakamoto, primeira delegada em Curitiba quando ainda era CRN-3. Foto: acervo.

Julisse Wagner (2011 até o presente)

Nos bastidores da fiscalização: técnica, território e humanidade

Falar sobre a fiscalização do exercício profissional é falar sobre um dos pilares mais sensíveis e estratégicos do Conselho Regional de Nutrição da 8ª Região. E é justamente nesse espaço — muitas vezes incompreendido, desafiador e essencial — que se constrói a trajetória de Julisse Wagner, nutricionista fiscal que acompanhou de perto o crescimento, o amadurecimento e o reconhecimento do CRN-8 ao longo dos anos. Do início como nutricionista fiscal, Julisse hoje atua como Gerente Técnica.

Desde o início de sua atuação, Julisse compreendeu que exercer a função de Nutricionista Fiscal exige muito mais do que conhecimento técnico em Nutrição. O primeiro e maior desafio foi, justamente, conhecer e aplicar o amplo conjunto de legislações que norteiam a profissão. Para orientar e fiscalizar com responsabilidade, era necessário dominar as diversas áreas de atuação do nutricionista, compreender profundamente as normativas que regem o exercício profissional e interpretar a legislação à luz da realidade encontrada nos territórios.

Esse processo demandou tempo, estudo e dedicação constantes. A fiscalização não se constrói de forma imediata: ela se consolida a partir de um olhar técnico apurado, de sensibilidade institucional e da capacidade de orientar de forma ética e fundamentada. Ao longo dessa trajetória, Julisse vivenciou um aprendizado contínuo, que ampliou sua atuação para além da Nutrição, incorporando conhecimentos em Direito Administrativo, Direito Constitucional e formulação de Políticas Públicas — saberes indispensáveis para lidar com a complexidade da atuação fiscalizatória.

Entre as conquistas institucionais das quais se orgulha, Julisse destaca a ampliação da estrutura física do CRN-8, com a aquisição de novas salas, que permitiram fortalecer a organização interna e oferecer melhores condições de trabalho à equipe. A estrutura adequada não é um detalhe administrativo: ela impacta diretamente a qualidade da fiscalização e a capacidade do Conselho de cumprir sua missão.

Outro motivo de orgulho é a participação na criação e consolidação de projetos institucionais que aproximaram o CRN-8 da categoria e ampliaram a orientação profissional. Iniciativas como o CRN-8 Itinerante, o CRN-8 Jovem e o Entre, a casa é sua contribuíram para reduzir distâncias, criar espaços de diálogo e fortalecer o caráter educativo da fiscalização. Esses programas ajudaram a transformar a percepção do Con-



selho, aproximando-o dos profissionais e tornando-o mais presente no cotidiano da Nutrição paranaense.

Julisse também teve papel ativo na representação do CRN-8 em Grupos de Trabalho do Conselho Federal de Nutrição, que tinham como objetivo a atualização de resoluções e instrumentos de fiscalização. Essa atuação reforçou o protagonismo do regional paranaense no Sistema CFN/CRN e contribuiu para a construção de diretrizes mais alinhadas à realidade da profissão em todo o país.

A fiscalização, por sua natureza, proporciona uma experiência singular: o contato direto com as diversas realidades de atuação profissional nos 399 municípios do Paraná. Ao longo dos anos, Julisse conheceu hospitais, escolas, unidades de alimentação e nutrição, serviços públicos, instituições privadas e contextos extremamente distintos entre si. Essa vivência ampliou sua compreensão sobre a profissão e reforçou a importância de uma fiscalização sensível às especificidades regionais.

Com o passar do tempo, a forma de fiscalizar também evoluiu. Houve uma instrumentalização e modernização das ferramentas de orientação e fiscalização, com a criação de roteiros padronizados em todo o Sistema CFN/CRN, garantindo maior uniformidade, segurança jurídica e qualidade técnica nas ações. A aquisição de tablets representou um avanço significativo, otimizando o trabalho em campo, aprimorando registros e tornando a fiscalização mais ágil e eficiente.

Apesar dos avanços, os desafios permanecem. A logística de deslocamento até municípios menores e mais afastados é uma constante, agravada, após a pandemia, pela redução de horários e itinerários de transporte, o que dificulta o acesso a determinadas regiões. Outro desafio recorrente é a resistência de alguns profissionais em receber o Nutricionista Fiscal em seus locais de trabalho. Mesmo com uma fiscalização orientativa, educativa e não punitiva como característica do Sistema CFN/CRN, ainda há receios e incompreensões que precisam ser trabalhados por meio do diálogo e da informação.

Entre os momentos que mais marcaram sua trajetória, Julisse destaca o crescimento do CRN-8 ao longo dos anos, com a ampliação do número de inscritos e o reconhecimento do regional, no âmbito do Sistema CFN/CRN, como referência na área de fiscalização. Esse reconhecimento é resultado de um trabalho contínuo, técnico e comprometido, construído coletivamente.

Há também experiências que ultrapassam o aspecto institucional e tocam profundamente o humano. Um exemplo emblemático foi acompanhar a atuação do nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em municípios do interior do estado. Presenciar a relação próxima com a agricultura familiar, ver crianças se alimentando na escola com produtos cultivados por seus próprios pais, preservando hábitos alimentares e gerando renda para as famílias, materializa na prática conceitos como soberania alimentar, direito humano à alimentação adequada e justiça social.

Outro momento marcante foi a participação em ações de fiscalização conjuntas com outros Conse-

lhos Profissionais, a Defensoria Pública e a Vigilância Sanitária no Complexo Médico Penal. Essas experiências provocaram reflexões profundas sobre direitos humanos, especialmente o direito à saúde, e reforçaram o papel social da fiscalização para além da técnica: fiscalizar também é garantir dignidade.

A trajetória de Julisse Wagner revela o que existe nos bastidores da fiscalização: estudo, compromisso, deslocamentos longos, diálogos difíceis, aprendizados constantes e, sobretudo, a convicção de que orientar e fiscalizar é uma forma concreta de proteger a sociedade e fortalecer a Nutrição. Seu relato evidencia que a fiscalização não é apenas um instrumento legal, mas uma prática ética, humana e essencial para a consolidação do CRN-8 ao longo de seus 20 anos de história.



Julisse durante o Encontro Técnico Regional de Nutricionistas do PNAE Sul. Ela abordou o Cadastro do Nutricionista Responsável Técnico e Quadro Técnico no Sistema CFN/CRN. Foto: Acervo



Em 2013, o CRN-8 realizou um Seminário de alimentação escolar no Paraná. Na foto, Julisse ministra uma palestra sobre o tema em Foz do Iguaçu. Foto: Acervo.



Julisse e demais fiscais durante a II Jornada de Atualização Técnica de Fiscais do Sistema CFN/CRN em 2013. Foto: Acervo



Julisse, em 2018, durante o Itinerante Nacional que reuniu o Sistema CFN/CRN em Foz do Iguaçu. Ao seu lado, a então presidente do CRN-8, Maria Emilia, e o então presidente do CFN, Éldio Bonomo. Foto: Acervo.

Alessandra Roncaglio Carvalho (2012 até o presente)

Nos caminhos da fiscalização, o crescimento de uma profissão

Algumas trajetórias profissionais se constroem no movimento. No deslocamento entre cidades, na escuta de diferentes realidades, na análise cotidiana de desafios concretos. A história de Alessandra Roncaglio Carvalho no CRN-8 é uma dessas trajetórias — marcada por quilômetros percorridos, encontros diversos e, sobretudo, pelo amadurecimento construído ao longo da prática. Alessandra, iniciou como nutricionista fiscal e hoje atua como Coordenadora Técnica

Ela ingressou no Conselho ainda muito jovem, aos 23 anos, com pouca experiência, e ao longo de mais de 14 anos cresceu junto com a própria instituição. Foram quase 14 anos dedicados à fiscalização do exercício profissional e, mais recentemente, a assunção de uma nova responsabilidade como coordenadora técnica, ampliando seu olhar para além da prática cotidiana e passando a atuar de forma mais estratégica no desenvolvimento das ações do Conselho.

A experiência na fiscalização foi o ponto central de sua formação profissional. Ao percorrer o estado do Paraná, Alessandra teve contato com diferentes contextos de atuação do nutricionista, ampliando significativamente sua compreensão sobre a profissão. Hospitais, escolas, unidades de alimentação e nutrição, instituições de longa permanência e serviços públicos e privados fizeram parte do seu cotidiano.

Cada realidade apresentada exigia não apenas conhecimento técnico, mas sensibilidade, escuta e capacidade de adaptação.

Ao longo desse percurso, realizou 99 viagens ao interior e conheceu 221 municípios do estado, além da capital. Mais do que números, essa experiência representa uma imersão profunda na diversidade da Nutrição no Paraná. A fiscalização deixou de ser apenas um instrumento normativo e passou a se consolidar como espaço de orientação, construção e fortalecimento profissional. Em cada visita, havia não apenas a verificação de normas, mas a possibilidade de contribuir para qualificar a atuação do nutricionista e, consequentemente, melhorar a prestação de serviços à sociedade.

Lidar com essa diversidade foi, também, um dos maiores desafios de sua trajetória. Cada serviço apresentava particularidades, cada profissional carregava sua própria realidade e cada contexto exigia uma



abordagem equilibrada. Fiscalizar, nesse cenário, significava atuar com responsabilidade técnica, ética e, sobretudo, com caráter educativo.

O objetivo não era apenas apontar inadequações, mas orientar caminhos, apoiar o profissional e fortalecer a prática qualificada da Nutrição.

Com o passar dos anos, novos desafios se apresentaram. Ao assumir a coordenação técnica, Alessandra passou a lidar com demandas institucionais mais amplas, que envolvem planejamento, organização e visão estratégica do Conselho.

A mudança de posição trouxe uma nova perspectiva sobre a atuação do CRN-8, ampliando ainda mais sua compreensão sobre o papel institucional do Conselho na defesa da profissão e da sociedade. Ao refletir sobre a evolução da Nutrição no Paraná, Alessandra observa um avanço significativo. A profissão se expandiu, diversificou suas áreas de atuação e ganhou maior visibilidade. Contudo, esse crescimento trouxe também novos desafios. Em um cenário marcado pelo avanço das tecnologias, pelas redes sociais e pelo uso crescente de ferramentas digitais, torna-se cada vez mais necessário reafirmar as atribuições do nutricionista, valorizar sua atuação e garantir a qualidade dos serviços prestados. Para ela, a evolução da Nutrição não está apenas no aumento do número de profissionais ou na ampliação dos campos de atuação, mas na maturidade da categoria e na sua capacidade de se posicionar diante das transformações sociais.

O profissional precisa estar cada vez mais preparado, qualificado e comprometido com a ética e com a ciência, garantindo um exercício responsável e alinhado às demandas contemporâneas.

Nesse processo, o CRN-8 teve papel fundamental. Ao longo dos anos, o Conselho contribuiu não apenas para fiscalizar o exercício profissional, mas também para orientar, estabelecer parâmetros técnicos e fortalecer a identidade da categoria. Sua atuação ajudou a consolidar a presença do nutricionista em novos espaços, desde unidades escolares até instituições hospitalares, ampliando o reconhecimento da importância da Nutrição na promoção da saúde. Além disso, a aproximação com os profissionais e a construção de uma identidade institucional sólida foram fundamentais para esse fortalecimento. O CRN-8 se consolidou como uma instituição que vai além da regulação, tornando-se referência na defesa ética e técnica da profissão, sempre com foco na proteção da sociedade.

Essa vivência transformou profundamente a forma como Alessandra enxerga a Nutrição. Antes de ingressar no Conselho, sua visão estava mais voltada aos aspectos técnicos da prática profissional. Com o tempo, passou a compreender a profissão em sua complexidade, reconhecendo sua dimensão social, ética e política.

A Nutrição deixou de ser apenas uma prática técnica e passou a ser entendida como um campo que envolve responsabilidade com a sociedade, defesa de direitos e compromisso coletivo com a qualidade da assistência.

Ao revisitar sua trajetória, ficam as memórias das estradas, das conversas, dos aprendizados e das transformações vividas ao longo do caminho. Mais do que uma carreira, sua história representa um percurso de construção conjunta entre profissional e instituição, no qual fiscalizar também significa orientar, fortalecer e contribuir para o crescimento da Nutrição no Paraná.



Alessandra e equipe durante a V Jornada de Atualização Técnica dos Fiscais do Sistema CFN/CRN. Foto: acervo.



Foto do antigo posto de trabalho da Alessandra enquanto ainda atuava como nutricionista fiscal. O atendimento ao público fazia parte do cotidiano. Foto: acervo.



Alessandra, Ana Mara, Julisse e Mariana na Jornada de Atualização dos Fiscais no CRN-3, em São Paulo. Foto: acervo.



Alessandra e equipe do CRN-8 no II Seminário de Fiscalização da Região Sul, em 2015. Foto: acervo.

Entre a ética e o coletivo, a construção silenciosa de uma profissão

Algumas trajetórias não se constroem apenas no fazer técnico, mas no fio invisível que conecta pessoas, ideias e instituições. A história de Carolina Bulgacov Dratch no CRN-8 é uma dessas — marcada por continuidade, escuta e, sobretudo, pela compreensão de que a Nutrição vai muito além do ato profissional: ela é compromisso social.

Entre 2012 e 2025, Carolina percorreu uma jornada que acompanhou — e ajudou a moldar — a própria evolução institucional do Conselho. Foram 13 anos de atuação intensa, de aprendizado constante e de construção coletiva. “Foi uma experiência de grande crescimento profissional e pessoal”, resume. Mais do que isso: foi a oportunidade de participar ativamente da consolidação de um espaço técnico fundamental dentro do CRN-8.

Como primeira coordenadora técnica da história do Conselho, Carolina não apenas ocupou um cargo. Ela ajudou a consolidar um setor. Participou da criação de fluxos, da organização de processos, da estruturação de práticas que hoje sustentam boa parte da atuação institucional. Era o tipo de trabalho que não aparece imediatamente, mas que sustenta tudo o que vem depois.

Ao longo desses anos, testemunhou um Conselho que crescia — em estrutura, em presença, em relevância. Viu processos se modernizarem, áreas se fortalecerem, o diálogo com a categoria se ampliar. E esteve ali, no centro desse movimento, acompanhando cada transformação. “Foi extremamente gratificante contribuir para a consolidação de um Conselho cada vez mais preparado para cumprir sua missão”, reflete.

Mas esse crescimento não veio sem desafios. A profissão mudava. A sociedade mudava. A forma de comunicar, de trabalhar, de exercer a Nutrição se transformava rapidamente. Era necessário acompanhar esse movimento sem perder o eixo ético e técnico. E talvez esse tenha sido um dos maiores aprendizados de sua trajetória: compreender que o Conselho precisa se adaptar, mas sem abrir mão de seus princípios.

Um dos momentos mais marcantes desse processo foi a transição do Código de Ética de 2004 para o de 2018. Não se tratava apenas de uma atualização normativa. Era a tentativa de traduzir uma profissão em transformação. Redes sociais, novas relações de trabalho, autonomia profissional, direitos humanos — temas que passaram a fazer parte do cotidiano da Nutrição.



Os movimentos sociais e a participação nos direitos humanos sempre fez parte da atuação de Carolina.

Foto: Valdir Amaral.

Participar desse processo foi desafiador e, ao mesmo tempo, transformador. “Percebemos que a ética precisava acompanhar a realidade contemporânea”, relembra. Era necessário orientar profissionais que agora atuavam em um mundo mais exposto, mais acelerado, mais complexo.

E então veio a pandemia.

Subitamente, tudo mudou. O Conselho precisou se reorganizar, adaptar processos, intensificar orientações em meio a um cenário de incerteza. Mais uma vez, a técnica não bastava. Era preciso sensibilidade, agilidade e responsabilidade. A experiência reforçou uma certeza que atravessa toda a sua trajetória: a ética é o alicerce que sustenta o exercício profissional em tempos de crise.

Se os desafios foram muitos, as construções também foram profundas. Carolina participou diretamente de ações que aproximaram o Conselho da categoria. Entre elas, guarda um carinho especial pelo CRN-8 Jovem, iniciativa que levou o Conselho para dentro das instituições de ensino. Ali, mais do que orientar, formava-se a consciência profissional. “Ver estudantes se tornarem profissionais comprometidos foi uma das experiências mais gratificantes”, afirma.

Outro marco foi o projeto “Entre, a casa é sua”, que abriu o Conselho para o diálogo. Um gesto simples, mas poderoso: transformar a instituição em um espaço de escuta. Um lugar onde o profissional se reconhece como parte.

Mas talvez uma das dimensões mais transformadoras de sua trajetória tenha sido a atuação nos espaços de controle social.

Ao integrar o Conselho Estadual de Direitos Humanos do Paraná, Carolina tornou-se a primeira nutricionista — e a primeira representante de um conselho da saúde — a ocupar aquele espaço. Ali, a Nutrição deixou definitivamente de ser apenas técnica. Tornou-se direito, cidadania, dignidade. “A alimentação não pode ser reduzida a consumo. Ela é direito humano”, destaca.

Essa compreensão se ampliou com sua atuação no Conselho de Alimentação Escolar de Curitiba, defendendo o direito dos estudantes a uma alimentação adequada e saudável. E também nas discussões junto ao Legislativo, como na construção do Código Estadual de Defesa do Consumidor, onde a Nutrição passou a dialogar diretamente com o direito à informação e à proteção da saúde.

Ao olhar para esses anos, Carolina enxerga uma profissão que cresceu — mas, sobretudo, amadureceu.

A Nutrição expandiu suas áreas de atuação, ganhou espaço nas políticas públicas e fortaleceu sua base científica. Mas também passou a enfrentar novos riscos: a desinformação, o uso indevido das redes sociais, a banalização do conhecimento técnico.

Nesse cenário, o papel do Conselho tornou-se ainda mais necessário. Fiscalizar, sim. Mas também orientar, educar, proteger.

E foi vivendo essa rotina que sua própria visão sobre a profissão se transformou. “Antes, eu enxergava a Nutrição de forma mais técnica”, confessa. O Conselho ampliou esse olhar. Mostrou que a atuação nutricional está diretamente ligada à saúde coletiva, aos direitos humanos e ao desenvolvimento social. Que o nutricionista não atua apenas em um serviço, mas influencia estruturas, políticas e vidas.

Ao revisitar sua trajetória, Carolina fala com emoção das pessoas que encontrou pelo caminho. Professores que se tornaram referências, colegas que inspiraram sua formação, lideranças com quem teve a chance de conviver. “Nunca imaginei que dividiria esses espaços com profissionais que eu admirava desde a graduação”, lembra.

Mas, ao final, o que permanece não são os cargos, nem os projetos, nem os títulos. São as relações. Os aprendizados compartilhados. A sensação de ter feito parte de algo maior.

Sua passagem pelo CRN-8 foi, como ela mesma define, “mais do que uma trajetória profissional — foi uma experiência de vida”. Uma experiência construída com dedicação, com escuta e com a certeza de que a Nutrição, quando exercida com ética e compromisso, é também uma forma de defender a dignidade humana.



Uma das suas principais atividades na coordenação técnica foi a criação do programa CRN-8 Jovem, em 2017. Foto: acervo.



A participação pública sempre foi um dos principais destaques da atuação de Carolina durante sua jornada no CRN-8. Na foto, em 2013, ao lado da então presidente, Sônia, em manifesto ao ato médico. Foto: acervo.



Em 2023, Carolina representou o CRN-8 em uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná sobre a criação de políticas públicas de apoio a cozinhas comunitárias no combate à fome. Foto: Valdir Amaral



Carolina reunida com a Associação dos Celíacos do Paraná, onde foi debatido a construção da Cartilha dos Direitos dos Celíacos. Foto: acervo

Ana Mara Acadroli (1997 - 2013)

Entre estradas, pioneirismo e presença, a construção de um Conselho em movimento

Algumas histórias não começam em estruturas consolidadas — começam em pequenas salas, com poucos recursos e grandes responsabilidades.

A trajetória de Ana Mara Acadroli no CRN-8 é uma dessas histórias: uma caminhada que começou antes mesmo da existência formal do Conselho e que acompanhou, passo a passo, o nascimento de uma instituição.

Sua história se inicia ainda no tempo do CRN-3, quando foi contratada como nutricionista fiscal, em 1997. À época, Curitiba não era sede de um Conselho, mas apenas uma delegacia. Havia apenas uma sala, uma equipe reduzida e uma estrutura administrativa centralizada em São Paulo. Todos os documentos precisavam ser enviados para fora do estado. Tudo era mais lento, distante e, muitas vezes, limitado.

Mas havia algo que crescia silenciosamente: a demanda.

Ana Mara descreve um período de carência — não apenas de estrutura, mas de presença institucional. Havia uma necessidade real



de aproximação com os nutricionistas, com as empresas, com as instituições de ensino. A Nutrição avançava, mas o Conselho ainda precisava se fazer conhecido.

Foi nesse contexto que surgiram as primeiras ações de interiorização.

As viagens começaram tímidas, direcionadas às cidades-polo do estado. Aos poucos, foram se expandindo. Novas cidades eram incluídas, novos profissionais eram alcançados, novos vínculos eram criados. “Era uma forma de dar visibilidade ao Conselho e aproximá-lo dos nutricionistas”, relembra.

Ali, na estrada, entre cidades grandes e pequenas, Ana Mara começava a perceber algo fundamental: a Nutrição não era uma realidade única, mas um mosaico de práticas, desafios e possibilidades. Essa experiência também revelou o tamanho da responsabilidade. Muitas empresas nunca haviam sido fiscalizadas. Muitas sequer contavam com nutricionistas em seus quadros. O Conselho ainda era desconhecido. Era preciso explicar, convencer, orientar — mostrar que a presença do nutricionista não era opcional, mas essencial.

E foi nesse processo que surgiu a necessidade de algo maior. O crescimento da profissão, o aumento dos cursos de Nutrição e a ampliação da demanda tornaram evidente uma realidade: o Paraná precisava de seu próprio Conselho. O vínculo com o CRN-3 já não respondia à complexidade que se consolidava no estado.

Esse movimento culminou na criação do CRN-8, em 2006 — o primeiro Conselho Regional de Nutrição com jurisdição exclusiva sobre um único estado. Ana Mara viveu esse momento não como observadora, mas como parte ativa do processo.

A transição não foi simples.

“Foi um período de novidade, de muitas dúvidas e incertezas”, recorda. Treinamentos foram realizados, processos foram transferidos, estruturas precisaram ser montadas rapidamente. Enquanto o Conselho se organizava, os próprios funcionários precisaram assumir múltiplas funções, auxiliando em diferentes demandas. Era, em essência, um trabalho coletivo de construção.

Com o tempo, vieram as primeiras estruturas formais: novos setores, contratação de profissionais, criação da delegacia de Londrina, implantação de áreas administrativas, financeiras e de fiscalização. Depois, novas mudanças de sede, ampliação da equipe, criação da gerência técnica. O Conselho foi, aos poucos, ganhando forma.

E Ana Mara esteve presente em cada etapa desse crescimento.

Se há um eixo estruturante em sua trajetória, ele está na fiscalização. Mas não apenas no sentido normativo — e sim como presença institucional.

As ações de interiorização se consolidaram como um dos maiores marcos de sua carreira. Se antes o

Conselho chegava apenas às cidades-polo, com o tempo passou a percorrer mesorregiões e microrregiões, alcançando municípios cada vez mais distantes.

Cada visita era mais do que uma ação técnica. Era um encontro. Nutricionistas aguardavam ansiosos pela chegada do Conselho. Muitas vezes, era o primeiro contato que tinham com a instituição. “Éramos recebidos com respeito e, muitas vezes, com alegria”, relembra. Havia coffee breaks preparados, conversas prolongadas, trocas genuínas. A fiscalização, naquele contexto, deixava de ser vista como punição e passava a ser compreendida como orientação.

Outro avanço importante foi a criação dos Roteiros de Visita Técnica (RVT) — instrumentos que padronizaram a fiscalização e trouxeram critérios objetivos para avaliação das atividades do nutricionista. Esse movimento representou uma mudança significativa: da fiscalização baseada na percepção para uma fiscalização baseada em evidências documentadas.

Mais do que isso, reforçou a responsabilidade técnica do profissional.

Ao longo dos anos, Ana Mara participou de uma série de iniciativas que aproximaram o Conselho da categoria e da sociedade.

O Conselho Itinerante, por exemplo, mobilizava equipes inteiras por uma semana nas regiões do estado, unindo atendimento administrativo, fiscalização e orientação técnica. Era o Conselho saindo de sua sede e indo ao encontro das realidades locais.

As ações de integração, os eventos com universidades, as comemorações do Dia do Nutricionista, as campanhas públicas e a participação em congressos nacionais também marcaram sua trajetória. Todas essas iniciativas tinham um objetivo comum: fortalecer a identidade da Nutrição e ampliar sua visibilidade.

Ao mesmo tempo, o CRN-8 ampliava sua atuação política e institucional. Passava a participar de conselhos de políticas públicas, de debates legislativos e de ações conjuntas com outras entidades da saúde, reforçando o papel do nutricionista na construção de políticas e na defesa do direito humano à alimentação adequada.

A estrada, no entanto, não era feita apenas de conquistas. Havia desafios constantes: deslocamentos longos, muitas vezes sozinha; situações inesperadas durante fiscalizações; resistência de empresas que não reconheciam a necessidade de contratação de nutri-



Ana Mara em seu posto de trabalho realizando a produção de relatórios para Fiscalização. Foto: acervo.

cionistas; decisões que precisavam ser tomadas sob pressão. “Era preciso ter segurança para orientar e convencer”, relembra.

E, sobretudo, manter-se constantemente atualizada em relação à legislação. Esses desafios moldaram uma postura profissional firme, técnica e consciente de seu papel.

Antes de ingressar no Conselho, Ana Mara tinha experiência em unidades de alimentação coletiva. Era um olhar específico, focado em um campo de atuação. O CRN-8 ampliou essa visão.

A Nutrição passou a ser compreendida não apenas como prática técnica, mas como área essencial à saúde pública, à política e à sociedade. Tornou-se evidente a importância de valorizar o nutricionista para que ele possa exercer seu trabalho com autonomia, ética e reconhecimento.

Essa mudança de perspectiva talvez seja um dos maiores legados de sua trajetória.

Ao olhar para trás, as memórias não estão apenas nos processos, nos projetos ou nas estruturas construídas. Estão nas pessoas. Nos taxistas que se tornavam companheiros de viagem durante uma semana inteira. Nas conversas longas entre um município e outro. Nas gentilezas recebidas em cidades desconhecidas. Nos colegas que ofereciam carona após uma fiscalização.

E também nos momentos de leveza: congressos com apresentações criativas, encenações teatrais, fiscais que criavam músicas para representar sua atividade. “Artistas se revelavam”, relembra com leveza.

Mas, acima de tudo, ficam os encontros com nutricionistas que viam, naquele momento, a presença do Conselho como reconhecimento, apoio e pertencimento.

A trajetória de Ana Mara é, assim, a história de um Conselho que se construiu em movimento — entre estradas, cidades e pessoas. Uma história que revela que fiscalizar também é aproximar, orientar e fortalecer.



Equipe do CRN-8 durante uma das edições do Entre, a casa é sua.
Foto: acervo



A ex-conselheira Eneida, Julisse e Carolina, juntas em frente à Assembleia Legislativa do Paraná, em protesto contra o Ato Médico. Foto: acervo.

A pandemia da Covid-19

Ansiedade, ruptura e reinvenção (2020–2021)

A pandemia da COVID-19 chegou como uma ruptura abrupta, silenciosa e, ao mesmo tempo, ensurdecadora. Em março de 2020, quando os primeiros decretos de emergência sanitária começaram a ser publicados e o distanciamento social tornou-se uma necessidade imediata, Curitiba — cidade reconhecida por seu planejamento urbano e sistema de saúde estruturado — passou a viver um de seus períodos mais tensos. Ruas vazias, serviços suspensos, hospitais sob pressão crescente e uma sensação coletiva de incerteza que atravessava casas, instituições e consciências.

No Paraná, os primeiros casos confirmados de COVID-19 surgiram no início de março de 2020. Em Curitiba, capital com quase dois milhões de habitantes, os números cresceram rapidamente ao longo dos meses seguintes. Entre 2020 e 2021, a cidade enfrentou sucessivas ondas da doença, períodos de colapso hospitalar e milhares de óbitos, acompanhados diariamente por boletins epidemiológicos que se tornaram parte da rotina da população. O medo do contágio, a ansiedade diante do desconhecido e o luto coletivo passaram a fazer parte do cotidiano.

Nesse cenário, o Conselho Regional de Nutrição da 8ª Região também foi alcançado pela crise. Como tantas outras instituições públicas, o CRN-8 precisou, de um dia para o outro, interromper o funcionamento presencial e migrar para o trabalho remoto. Não houve tempo para planejamento gradual. A mudança foi imediata, imposta pela urgência sanitária e pela necessidade de proteger vidas.

A transição do presencial para o home office exigiu uma reorganização profunda de processos, fluxos e rotinas. Atendimentos que antes dependiam de documentos físicos, assinaturas presenciais e circulação interna precisaram ser redesenhados. Sistemas foram adaptados, procedimentos revisados e equipes orientadas a trabalhar à distância, muitas vezes a partir de suas próprias casas, compartilhando o espaço de trabalho com filhos, familiares e o medo constante da doença.

Segundo Andréa Bonilha, aquele foi um dos momentos mais desafiadores da história institucional do CRN-8. Garantir a continuidade dos serviços, manter a qualidade do atendimento e assegurar que o Conselho seguisse cumprindo sua função pública, mesmo em meio ao caos, tornou-se prioridade absoluta. A ansiedade era permanente: não se sabia quanto tempo a pandemia duraria, quais seriam seus impactos reais nem como o cenário evoluiria nas semanas seguintes.

Ao mesmo tempo, a crise acelerou processos que talvez levassem anos para se concretizar. Ferramentas digitais deixaram de ser alternativas e passaram a ser essenciais. Reuniões virtuais, protocolos eletrônicos e atendimentos online tornaram-se rotina. Muitos desses avanços, implementados sob pressão, permaneceram como legado, transformando de forma definitiva a maneira como o Conselho se organiza e se comunica com a categoria.

No campo da fiscalização, o impacto foi igualmente profundo. Para preservar a saúde da equipe e da população, as visitas fiscais presenciais passaram a ocorrer apenas em situações excepcionais, especialmente em casos de denúncias que representassem risco direto à saúde coletiva. A fiscalização, função finalística do Conselho, precisou ser reinventada, adaptando-se ao ambiente virtual e ao acompanhamento remoto sempre que possível.

A pandemia também escancarou a centralidade do nutricionista no enfrentamento da crise sanitária. Profissionais da Nutrição permaneceram na linha de frente em hospitais, unidades de alimentação coletiva, instituições de longa permanência, escolas, programas sociais e serviços públicos essenciais. Ainda assim, enfrentaram inseguranças profundas: medo do contágio, sobrecarga de trabalho, perda de vínculos empregatícios e, em muitos casos, dificuldades financeiras.

Durante esse período, o CRN-8 intensificou sua atuação política e institucional. Uma das principais frentes foi a luta pela inclusão dos nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética nos grupos prioritários para a vacinação contra a COVID-19. Em 2021, o Conselho oficiou reiteradamente a Secretaria Municipal

de Saúde de Curitiba, a Frente Parlamentar do Coronavírus na Assembleia Legislativa do Paraná e a Câmara Municipal de Curitiba, solicitando esclarecimentos e providências para garantir a imunização da categoria.

Em maio de 2021, por exemplo, o CRN-8 encaminhou à Prefeitura de Curitiba uma lista com 2.922 nutricionistas inscritos e ativos, mas recebeu retorno indicando que apenas 157 profissionais haviam sido inicialmente convocados para vacinação, gerando forte mobilização institucional e indignação na categoria. A vacinação avançou de forma escalonada, em meio a negociações, ofícios e pressão institucional constante.

Paralelamente à crise sanitária, uma crise social e econômica se aprofundava. Dados divulgados posteriormente indicaram que, ao final de 2020, 19,1 milhões de brasileiros conviviam com a fome, número que saltaria para 33,1 milhões em 2022. No Paraná, mais de 53% dos domicílios passaram a enfrentar algum grau de insegurança alimentar, o que representa mais de 6 milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade. Esses números não eram abstrações estatísticas: eles se refletiam diariamente no trabalho dos nutricionistas e na atuação do Conselho.

A pandemia também trouxe um fenômeno preocupante: a explosão de atendimentos nutricionais realizados de forma remota, muitas vezes sem qualquer regulamentação clara. Em 2020, ainda não existiam normativas nacionais consolidadas que orientassem o atendimento online, o que abriu espaço para o exercício ilegal da profissão por leigos, especialmente nas redes sociais. O CRN-8 passou a receber um volume crescente de denúncias e solicitações de orientação, ao mesmo tempo em que buscava dialogar com o Conselho Federal para a construção de diretrizes éticas e técnicas.

Internamente, os desafios se multiplicaram. A implementação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), concluída em tempo recorde pouco antes do agravamento da pandemia, mostrou-se decisiva para a sobrevivência institucional. Em menos de um mês, todos os setores estavam adaptados ao novo sistema, garantindo tramitação digital de processos, comunicação interna e maior transparência administrativa — um divisor de águas para o Conselho em um momento crítico.

Quando o cenário sanitário começou a dar sinais de controle, um novo desafio emergiu: a evasão de servidores. A abertura de concursos públicos em diferentes esferas levou à saída simultânea de profissionais estratégicos do CRN-8, incluindo áreas como financeiro, recursos humanos, tecnologia da informação, cadastro e compras. A instituição precisou, mais uma vez, se reorganizar quase do zero, realocando funções, redistribuindo tarefas e reconstruindo equipes em meio a um contexto ainda instável.

Cilene Gomes descreve esse período como uma “implosão institucional”, uma espécie de teoria do caos aplicada à gestão pública. Ainda assim, foi a força coletiva — conselheiros, funcionários e colaboradores — que permitiu ao CRN-8 seguir em frente. Entre as decisões estratégicas tomadas naquele momento, destacou-se a contratação de Técnicos em Nutrição e Dietética (TNDs) por meio de concurso público, for-

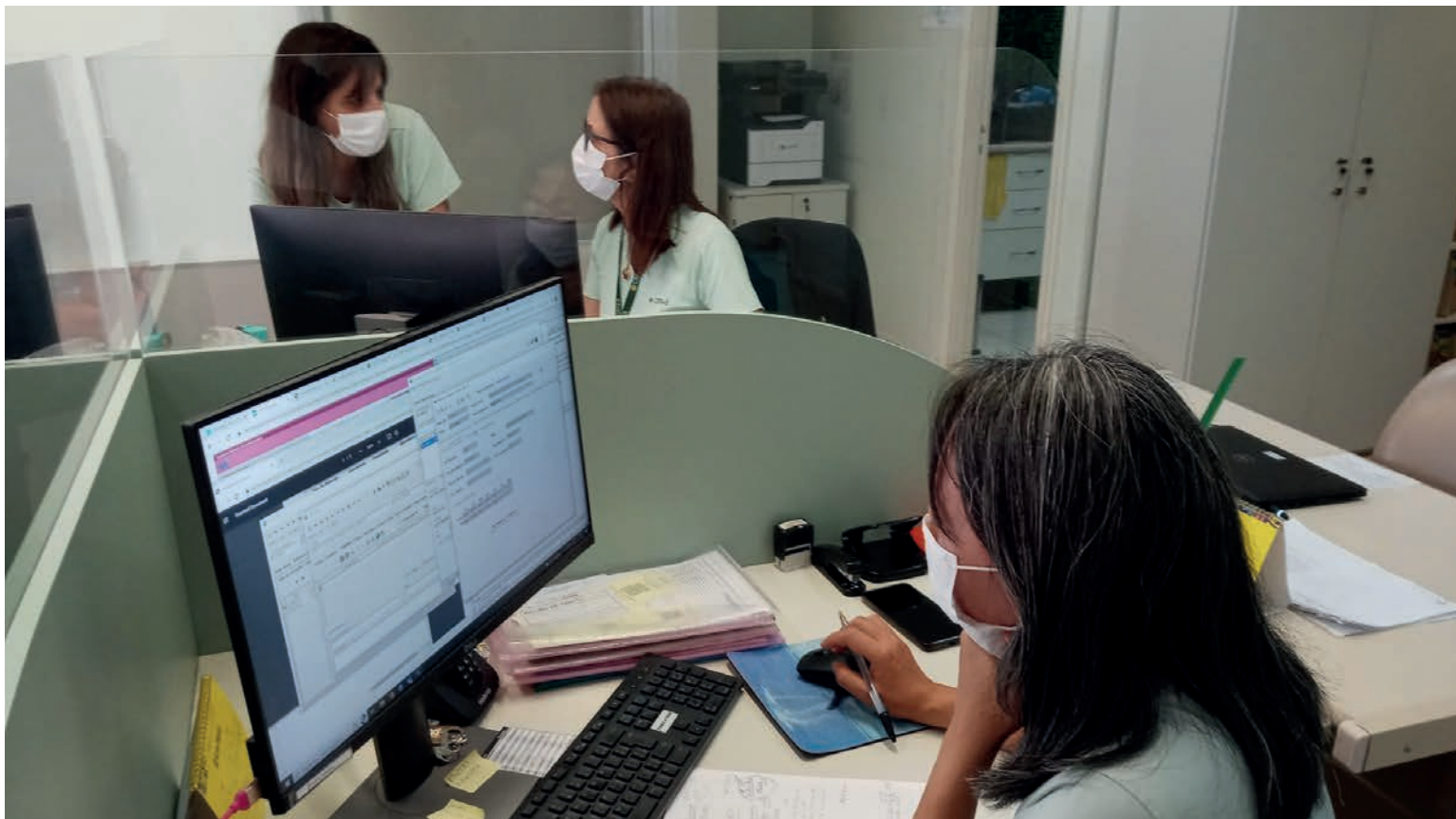
talecendo o quadro funcional e valorizando oficialmente esses profissionais dentro da estrutura do Conselho.

O período da pandemia foi marcado por gargalhadas nervosas, noites mal dormidas, dores, frustrações e perdas, mas também por conquistas silenciosas e aprendizados profundos. O CRN-8 não apenas sobreviveu à crise: transformou-se. A ansiedade que marcou aqueles dias deu lugar, pouco a pouco, a um novo normal institucional, mais digital, mais resiliente e mais consciente de seu papel social.

A pandemia deixou cicatrizes, mas também reforçou convicções. Entre elas, a de que a Nutrição é essencial, que os profissionais precisam ser protegidos e valorizados, e que instituições públicas fortes são fundamentais para atravessar tempos de crise. O capítulo da COVID-19 na história do CRN-8 não é apenas um registro de dificuldades, mas o testemunho de uma instituição que, em meio ao medo e à incerteza, escolheu cuidar — de seus profissionais, da sociedade e do futuro.



Equipe de Nutrição do HC-UFPR em campanha para conscientização sobre a Covid-19, tal qual feito por diversos outros profissionais da saúde em todo Brasil. Foto: acervo.



Durante a época da pandemia, a equipe do CRN-8 precisou adaptar o modelo de trabalho para a realidade à época. A Fiscalização continuou atuando de forma remota e diversos processos começaram a ser digitalizados. Foto: acervo.



TÚNEL DO TEMPO



Equipe do CRN-8 durante uma campanha em alusão ao Dia do Nutricionista no Parque Barigui, em 2009. Foto: acervo.



Setembro de 2009, CRN-8 promove a campanha “O que o nutricionista faz por você”. Foto: acervo.



Em agosto de 2010, o CRN-8 promoveu a Câmara Técnica de Nutrição Clínica para atualização da categoria. Foto: acervo.



Em 2010, durante o dia do nutricionista, o CRN-8 realizou a homenagem Nutrição +30 para valorizar os profissionais nos 30 anos de criação do primeiro curso de nutrição no Paraná. Foto: acervo.

TÚNEL DO TEMPO



Em 2010, o CRN-8 participou de uma mesa sobre a suplementação em estética e na atividade física. Foto: acervo.



Entre os meses de junho e outubro de 2010, o CRN-8 participou de uma intensiva construção do Planejamento Estratégico Situacional. Foto: acervo.



Em 2010, CRN-8 realiza orientação ao público durante a campanha “Frutas e verduras - quanto mais, melhor” em alusão à conscientização ao uso de ultraprocessados. Foto: acervo.



Em 2010, o CRN-8 já realizava encontros com coordenadores de curso, que posteriormente, se transformaria em um projeto estrutural e periódico. Foto: acervo.

TÚNEL DO TEMPO



CRN-8 realiza evento em alusão ao Dia do Técnico em Nutrição e Dietética, junho de 2011. Foto: acervo.



Lili Purim recebe os recém-habilitados no CRN-8 para entrega das carteirinhas de identificação profissional física. Foto: acervo.



Em junho de 2015, o CRN-8 promoveu uma audiência sobre a Lei Estadual nº 16.523/2012, que institui a presença do nutricionista equipes das instituições públicas e privadas de ensino fundamental e médio Foto: acervo.



Ação do CRN-8 para o Dia Mundial da Alimentação, em 2015. Foto: acervo.

TÚNEL DO TEMPO



CRN-8 recebe homenagem pelos 10 anos na Câmara Municipal de Curitiba, em 2016. Foto: acervo.



Equipe do CRN-8 participa de ação em alusão aos 50 anos da regulamentação da profissão de nutricionista em 2017. Foto: acervo.



Equipe do CRN-8 durante o Itinerante Nacional que reuniu o Sistema CFN/CRN em Foz do Iguaçu. Foto: acervo.



Em 2017, Julisse participou como moderadora na VI Jornada de Atualização Técnica dos Fiscais do Sistema CFN/CRN. Foto: acervo.

TÚNEL DO TEMPO



Alexsandro Wosniaki em 2019 durante o lançamento do Fórum Permanente dos Conselhos Profissionais do Paraná. Foto: acervo.



Participação do CRN-8 no 6º Mutirão da Diabetes, em 2019, na Praça Ouvidor Pardinho com o CRN-8 Jovem para falar sobre escolhas saudáveis. Foto: acervo.



Em 2023, o CRN-8 promoveu junto ao SESC uma campanha informativa sobre o Agosto Dourado e o incentivo à Amamentação. Foto: acervo.



Equipe CRN-8 presente no Congresso Nacional do Sistema CFN/CRN em 2023. Foto: acervo.

TÚNEL DO TEMPO



Em 2024, a equipe do CRN-8 se preparava para a transição de sistema, realizando intensos treinamentos para a Plataforma Implanta. Foto: acervo.



O Dia do Nutricionista 2024 trouxe ao centro do debate o uso da inteligência artificial na nutrição. Foto: acervo.



Em 2025, o CRN-8 oficializou o lançamento do seu Primeiro Manual Orientativo para os Representantes nos Órgãos de Controle Social com informações importantes sobre a atuação social do representante. Foto: acervo.



Em maio de 2026, Curitiba recebeu pela primeira vez o Congresso Brasileiro de Nutrição, maior da América Latina. Foto: acervo.

TÚNEL DO TEMPO



Julisse, Sônia Barbosa e Carolina participando do Conbran 2016. Foto: acervo.



Em vários eventos nacionais, os nutricionistas paranaenses se destacam na questão técnica e prática. Foto: acervo.



Carolina e Julisse no Encontro Nacional de Fiscalização e Ética Profissional do Sistema CFN/CRN de 2025 Foto: acervo.



Equipe CRN-8 presente no Conbran 2018 em Brasília. Foto: acervo.

TÚNEL DO TEMPO



Em 2020, o Sistema CFN/CRN realizou uma análise técnica ao lado de nutricionista do HC-UFPR sobre a RDC 7/2010, que dispõe de requisitos mínimos para funcionamento de UTIs. . Foto: acervo.



Conselho promove palestra sobre consultoria e empreendedorismo na área da alimentação em Londrina, 2017. Foto: acervo.



Em 2018, o CRN-8 promoveu audiências de Conciliação Pré-Processual, relativa a débitos financeiros em contrapartida com a Central de Conciliações da Justiça Federal do Paraná. Foto: acervo.



Em 2018, o CRN-8 esteve presente no 4º Congresso Paranaense de Saúde Pública/Coletiva falando sobre SAN. Foto: acervo.

TÚNEL DO TEMPO



O CRN-8 reconhece e divulga a homenagem da nutricionista paranaense, Lucyanne Maria Moraes Correia, em 2019, ao ter sido a primeira mulher a assumir a direção dos Restaurantes Universitários da UFPR em 50 anos de história. Foto: acervo.



Em 2019, o Grupo de Trabalho em Terapia Nutricional Enteral entregou ao Ministério Público do Paraná relatório final para discutir a conduta do nutricionista na TNE em seus diversos níveis de atenção. Foto: acervo.



Nutricionistas do Paraná celebram o reconhecimento pela conquista de vagas no Controle Social, incluindo a indicação de delegada para a Conferência Nacional de Saúde, em 2019. Foto: acervo.

TÚNEL DO TEMPO



CRN-8 esteve presente em 2025 no 1º Encontro dos Conselhos de Alimentação Escolar da Região Sul fomentando o debate nos órgãos de controle social. Foto: acervo.



Em Londrina, 2024, o CRN-8 participou de um debate sobre doenças crônicas e degenerativas, abordando a prática nutricional. Foto: acervo.



Evento interno realizado no CRN-8 fez o lançamento da primeira versão do manual para nutricionistas atuantes na rede privada de ensino. Foto: acervo.



Imagem: Wikimedia Commons

CAPÍTULO

5

**EIXO POLÍTICO
- INSTITUCIONAL**

Quando a Nutrição ocupa o espaço das decisões

A consolidação da Nutrição como área estratégica para a saúde pública, a segurança alimentar e o desenvolvimento social não ocorre apenas nos consultórios, cozinhas, escolas ou hospitais. Ela se constrói, sobretudo, nos espaços onde as decisões são tomadas: no Legislativo, no Executivo, nos órgãos de controle e nas instâncias de formulação de políticas públicas. Nesse cenário, o Conselho Regional de Nutrição da 8ª Região assumiu, ao longo de sua trajetória, um papel que vai além da fiscalização e da orientação profissional — o de ator político-institucional, comprometido com a defesa da profissão e com o direito humano à alimentação adequada e saudável.

Esse eixo político-institucional não se confunde com partidarismo. Trata-se de lobby técnico, transparente e republicano, exercido dentro dos princípios da Administração Pública, com base científica, responsabilidade social e compromisso ético. O CRN-8 passou a ocupar esse espaço consciente de que leis, decretos e políticas públicas moldam diretamente o cotidiano do nutricionista e impactam a vida da população.



Em 2015, o CRN-8 organizou uma ação de valorização e representatividade do nutricionista na Assembleia Legislativa do Paraná. Foto: acervo.

Uma das expressões mais sólidas dessa atuação foi a continuidade do Termo de Mútua Cooperação Técnica, Científica e Operacional com o Ministério Público Federal, firmado por intermédio da Procuradoria da República no Paraná. Essa parceria estabeleceu um canal permanente de diálogo e ação conjunta para assegurar o cumprimento das normas relativas à alimentação e nutrição seguras e adequadas, especialmente no acompanhamento de programas federais estratégicos, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Bolsa Família. Ao atuar ao lado do MPF, o CRN-8 reafirmou seu papel como guardião técnico do interesse público.

No âmbito do Legislativo estadual, a presença do Conselho tornou-se recorrente e estratégica. Na Assembleia Legislativa do Paraná, o CRN-8 participou de debates, audiências e articulações que colocaram a alimentação e a nutrição no centro da agenda pública. Entre essas ações, destacam-se a divulgação da Campanha Alimentação Fora do Lar e a elaboração de pareceres técnicos substitutivos aos Projetos de Lei nº 839/2011 e nº 865/2011, que tratavam da obrigatoriedade da divulgação de informações calóricas em cardápios de bares, restaurantes, hotéis e estabelecimentos similares. Nessas ocasiões, o Conselho atuou como mediador entre a ciência da Nutrição, os interesses do setor produtivo e o direito à informação do consumidor.

A interlocução com o Executivo estadual também se deu de forma contínua. Junto à Secretaria de Estado da Saúde (SESA/PR), o CRN-8 elaborou parecer técnico referente à Lei nº 16.496/2010, que determina a exposição destacada de alimentos recomendados para pessoas com diabetes, intolerância à lactose e doença celíaca. A iniciativa reafirmou a centralidade do nutricionista na promoção da inclusão alimentar e na proteção de grupos com necessidades alimentares específicas.

Na área da educação, o Conselho apresentou fundamentação técnica à Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR) defendendo a ampliação do quadro de nutricionistas alocados na rede estadual de ensino. A ação reforçou a compreensão de que a alimentação escolar é política pública essencial e exige profissionais qualificados para garantir qualidade, segurança e adequação nutricional.

Outro espaço estratégico de atuação foi a articulação com a EMATER, por meio da apresentação de ofício destacando a importância da inserção do nutricionista no Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. Ao defender essa presença, o CRN-8 conectou Nutrição, agricultura familiar e segurança alimentar, fortalecendo uma visão sistêmica da cadeia alimentar no Paraná.

No plano municipal, o Conselho também se fez presente. Em Curitiba, elaborou manifesto de apoio à jornada de 30 horas para técnicos em Vigilância Sanitária, dialogou com a Comissão de Saúde da Câmara de Vereadores e estabeleceu parcerias com a Secretaria Municipal da Saúde e com a Vigilância Sanitária para intensificar ações conjuntas de fiscalização, especialmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

A atuação político-institucional do CRN-8 não se limitou à defesa de leis específicas. O Conselho também esteve presente em grandes debates nacionais, como a mobilização contra o chamado Ato Médico. Ao lado de outros conselhos profissionais da área da saúde, participou da reativação da Frente dos Conselhos das Profissões da Área da Saúde (FCPAS), posicionando-se contra propostas legislativas que ameaçavam a autonomia multiprofissional e restringiam o cuidado integral em saúde.

Esse posicionamento reafirmou um princípio caro à Nutrição: a saúde se constrói de forma interdisciplinar, e nenhuma profissão pode ser hierarquizada em detrimento de outras quando o objetivo é o cuidado com a vida.

Outro momento emblemático dessa atuação foi a mobilização contra a tentativa de revogação da Lei Estadual nº 16.523/2010, conhecida como a Lei do Nutricionista na Escola. O CRN-8, em articulação com entidades da sociedade civil, participou ativamente das discussões na Comissão de Constituição e Justiça e no plenário da ALEP, defendendo a permanência da lei. A mobilização resultou na manutenção da legislação por unanimidade, consolidando uma vitória histórica para a Nutrição e para o direito humano à alimentação adequada.



As ações de relacionamento com atores políticos datam desde a criação do CRN-8. Em 2010, a então presidente, Lili Purim e equipe participaram da construção de um parecer técnico sobre o Projeto de Lei Estadual nº 16.085/2009 que determina a obrigatoriedade da divulgação de tabelas nutricionais (incluindo ingredientes e quantidades) por estabelecimentos de alimentação que funcionam dentro das escolas da rede particular de ensino. Foto: acervo.

No campo da formulação de políticas públicas, o CRN-8 integrou a Frente Parlamentar de Segurança Alimentar e Nutricional (FPSAN), criada em 2016. Nesse espaço, apresentou propostas, participou da construção de agendas intersetoriais e contribuiu com ações voltadas à alimentação escolar, hortas pedagógicas e educação alimentar. A presença do Conselho nesse fórum simbolizou o amadurecimento de sua atuação política: não apenas reagir a projetos, mas propor caminhos.

O diálogo com o Governo Federal também marcou esse eixo. Atendendo à solicitação do Ministério da Saúde, o CRN-8 promoveu eventos para discussão do Novo Guia Alimentar para a População Brasileira, reunindo profissionais, gestores e formadores de opinião. Ao final, elaborou e encaminhou um documento de posicionamento técnico que contribuiu para o debate nacional, reforçando a autoridade científica do Conselho.

A atuação político-institucional incluiu ainda a participação em câmaras técnicas do Ministério da Educação, na Comissão Nacional de Residências Multiprofissionais em Saúde, e em processos de avaliação de cursos de graduação em Nutrição, assegurando a qualidade da formação profissional.

Ao longo dessa trajetória, o CRN-8 também se posicionou de forma clara contra a expansão de cursos de Nutrição na modalidade Ensino a Distância (EaD), entendendo que a formação em saúde exige presencialidade, prática e compromisso ético com a sociedade.

Esse conjunto de ações revela um Conselho que compreendeu que defender a Nutrição é ocupar o espaço político com responsabilidade técnica. Um Conselho que atua não apenas para proteger prerrogativas profissionais, mas para garantir que políticas públicas sejam construídas com base na ciência, no diálogo e no interesse coletivo.

No eixo político-institucional, o CRN-8 consolidou-se como interlocutor legítimo do Estado e da sociedade. Um Conselho que sabe que a Nutrição se fortalece quando está presente onde as decisões são tomadas — e que entende que fazer política, nesse contexto, é um ato de compromisso com a vida.

A contribuição do CRN-8 para o novo Código Estadual de Defesa do Consumidor

A atuação político-institucional do CRN-8 alcançou, nos últimos anos, um patamar de maturidade que permitiu ao Conselho participar diretamente da construção de marcos legais estruturantes para a sociedade paranaense. Um dos exemplos mais emblemáticos dessa atuação foi a colaboração técnica na elaboração do novo Código Estadual de Defesa do Consumidor do Paraná (Lei Estadual nº 22.130), instrumento que consolida direitos, amplia garantias e incorpora a alimentação saudável como dimensão essencial da proteção ao consumidor.

Proposto pelo deputado estadual Paulo Gomes (PP), o novo Código entrou oficialmente em vigor em

maio de 2025, reunindo um extenso conjunto normativo construído ao longo de anos de debates, audiências públicas e análises técnicas. Embora sancionada em 2025, a legislação é resultado de um processo iniciado ainda em 2023, envolvendo órgãos públicos, conselhos profissionais, secretarias de Estado e entidades da sociedade civil.

Ao todo, o Código sistematiza 107 leis estaduais e 38 projetos de lei, organizados em 325 artigos, abrangendo temas que vão desde relações comerciais tradicionais até direitos específicos ligados à saúde, à alimentação, à informação clara e à proteção de públicos vulneráveis. Trata-se de um dos mais completos instrumentos de defesa do consumidor já produzidos no âmbito estadual no Brasil.

Reconhecendo a centralidade da alimentação nas relações de consumo, o CRN-8 foi formalmente convidado a integrar os debates preparatórios para a construção do Código. A participação do Conselho não se deu de forma protocolar, mas técnica e propositiva, reafirmando seu papel como interlocutor legítimo do Estado quando o tema envolve Nutrição, saúde pública e segurança alimentar.

Em 20 de setembro de 2023, o CRN-8 participou da segunda audiência pública, cujo tema foi “Alimentação Saudável nas Cantinas Escolares”. O debate resultou na construção de um capítulo específico sobre alimentação no ambiente escolar, incorporado ao texto final do Código. Na ocasião, estiveram presentes a então presidente do CRN-8, Dra. Cilene da Silva Gomes Ribeiro, e a atual presidente do Conselho (gestão 2024–2027), Dra. Deise Regina Baptista, que, à época, representava o Conselho Federal de Nutrição (CFN).

A contribuição do CRN-8 foi decisiva para assegurar que o texto legal refletisse princípios técnicos da Nutrição, dialogasse com o Guia Alimentar para a População Brasileira e reconhecesse o papel do nutricionista como profissional habilitado para orientar e validar informações nutricionais oferecidas aos consumidores.

Ao avaliar o processo, a ex-presidente Cilene destacou o caráter histórico da construção coletiva do Código e o impacto positivo da abertura institucional promovida pela Assembleia Legislativa. Para ela, o diálogo estabelecido com o Parlamento representou um avanço concreto na agenda da Segurança Alimentar e Nutricional no Paraná, permitindo que pautas técnicas fossem incorporadas de forma estruturada à legislação estadual.

Esse reconhecimento se materializou também de forma simbólica. Em razão de sua atuação, Cilene recebeu uma menção honrosa, que, segundo ela, representa não uma conquista individual, mas o esforço coletivo de profissionais e instituições que, há décadas, defendem a alimentação como direito humano fundamental — e não como simples mercadoria.

Do ponto de vista técnico, o novo Código traz avanços significativos para a Nutrição. No Capítulo III do Livro III, Seção V, estabelece-se a obrigatoriedade da divulgação de informações nutricionais em cardá-

pios de bares, restaurantes, lanchonetes, redes de fast-food e estabelecimentos similares, incluindo quantidade de calorias, presença de glúten e concentração de carboidratos, inclusive lactose.

Entretanto, o maior impacto para a área da Nutrição encontra-se no Capítulo III do Livro I, Seção II, dedicado às relações de consumo nas instituições de ensino. O Código passa a exigir que cantinas escolares adotem padrões técnicos de qualidade, higiene e equilíbrio nutricional, com foco na prevenção de doenças crônicas como obesidade, diabetes e hipertensão. Estabelece, ainda, a proteção dos estudantes contra a exposição a alimentos com altos teores de calorias, gorduras saturadas e gorduras trans, em consonância com os guias alimentares do Ministério da Saúde.

Um marco importante é a exigência de que as tabelas nutricionais dos alimentos comercializados em escolas sejam elaboradas e assinadas por nutricionista, com indicação do número de registro profissional. Essa previsão legal reforça, de forma inequívoca, a responsabilidade técnica do nutricionista e reconhece sua centralidade na garantia do direito à informação adequada ao consumidor.

O Código também avança ao tratar da rotulagem de alimentos destinados a pessoas com restrições alimentares específicas, da informação sobre insumos de origem animal, do prazo de validade dos produtos e da garantia do direito ao aleitamento materno em estabelecimentos comerciais, que passam a ter o dever de oferecer espaço apropriado para essa finalidade.

Ao contribuir para a construção desse marco legal, o CRN-8 reafirma sua compreensão de que a defesa da Nutrição também se faz no campo do Direito do Consumidor. Informar, proteger e educar o consumidor é parte inseparável da promoção da saúde coletiva. A presença do Conselho nesse processo demonstra que o lobby institucional, quando exercido com base técnica, diálogo e interesse público, é ferramenta legítima de transformação social.

Nesse sentido, a participação no novo Código Estadual de Defesa do Consumidor consolida o CRN-8 como um ator político maduro, capaz de traduzir a ciência da Nutrição em normas legais concretas, ampliando direitos, fortalecendo a profissão e contribuindo para uma sociedade mais justa, informada e saudável.



Cilene durante audiência pública para construção do Código. Foto: acervo



Na foto, Deise e Carolina participam da entrega do material impresso.
Foto: acervo



Em 2013, o CRN-8 ao lado do Sistema CFN/CRN participou ativamente de campanhas pela aprovação do Projeto de Lei 5056/2013, que dispõe sobre a profissão de Técnico em Nutrição e Dietética, regulamenta o seu exercício e dá outras providências. O projeto foi sancionado e transformado na Lei nº 14.924/2024 e que, consequentemente, mudou o nome para Conselho Federal e Conselhos Regionais de Nutrição, substituindo “nutricionista”. Foto: acervo.



Em 2019, o CRN-8 realizou uma campanha ao lado de parlamentares para não aprovar a PL 5.695/19, que alterava a Lei do PNAE e não tornava mais obrigatório a existência dos CAEs municipais. Foto: acervo



CRN-8 participa da Reunião Projeto Curitiba 2035, uma iniciativa para construção de diretrizes de longo prazo para nortear as políticas de desenvolvimento da cidade nos próximos anos. Foto: acervo



Em 2018, o CRN-8 esteve presente no debate promovido pelo Ministério Público do Paraná sobre o Direito Humano à Alimentação Adequada, onde foi discutido a Política de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado. Foto: acervo.



#CONSEAFICA

Em 2019, o CRN-8 foi apoiador de ato político suprapartidário contra a Medida Provisória nº 870/2019, que reestruturou ministérios que colocaria em risco a extinção do Conselho de Segurança Alimentar. O movimento chamado “Banquetaço” teve destaque nacional e contou com a mobilização da sociedade civil em defesa da boa alimentação. Na foto, o ato aconteceu na Assembleia Legislativa do Paraná. Foto: acervo.



Em suas programações de atividades no eixo-político institucional, o Conselho constantemente se reúne com atores políticos dos diversos municípios do Paraná, convidando também as equipes técnicas daquela cidade. Foto: acervo.



O Conselho contribui com a construção da Lei Municipal de Curitiba nº 16.500, que institui a Campanha de Saúde Única, abordagem que reconhece a saúde humana, animal, vegetal e ambiental de modo integrado. Foto: acervo.



Em 2025, o CRN-8 participou das discussões promovidas pela Assembleia Legislativa do Paraná sobre a saúde mental no ambiente de trabalho, acompanhando os impactos da nova Norma Regulamentadora nº 01. Foto: acervo.



O CRN-8 trabalha as relações institucionais também ao lado de outros conselhos profissionais da área da saúde ao fazer parte do Fórum Regional dos Conselhos de Saúde do Paraná (FCRAS). Foto: acervo.



Imagem: Wikimedia Commons | Haroldo Kalleder

CAPÍTULO

6

**ORIENTAÇÃO
CONTÍNUA**

Orientação contínua: conhecimento como pilar do Conselho

Desde a sua criação, o Conselho Regional de Nutrição da 8ª Região compreendeu que orientar é tão essencial quanto fiscalizar. A defesa da Nutrição não se faz apenas por meio de normas e sanções, mas, sobretudo, pela produção e difusão de conhecimento técnico acessível, qualificado e atualizado. Nesse sentido, a orientação contínua consolidou-se como um dos pilares históricos do CRN-8.

Por meio de sua equipe técnica, o Conselho desenvolve manuais, guias, relatórios e materiais orientativos voltados ao exercício profissional do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética. Esses materiais cumprem uma função estratégica: apoiar a formação continuada, promover a segurança técnica e jurídica e fortalecer uma prática profissional ética, crítica e comprometida com a sociedade.

Todos esses conteúdos são disponibilizados gratuitamente, podendo ser acessados pela Biblioteca do CRN-8, ampliando o alcance das orientações e democratizando o acesso à informação. Essa política institucional reafirma o compromisso do Conselho com a educação permanente, entendida não como ação pontual, mas como processo contínuo de qualificação da profissão.

Ao longo de seus 20 anos, o CRN-8 construiu um acervo técnico que dialoga diretamente com os desafios contemporâneos da Nutrição, acompanhando transformações sociais, científicas, legais e políticas. Cada material produzido reflete uma escolha institucional: orientar para prevenir conflitos, qualificar práticas e fortalecer a identidade profissional.

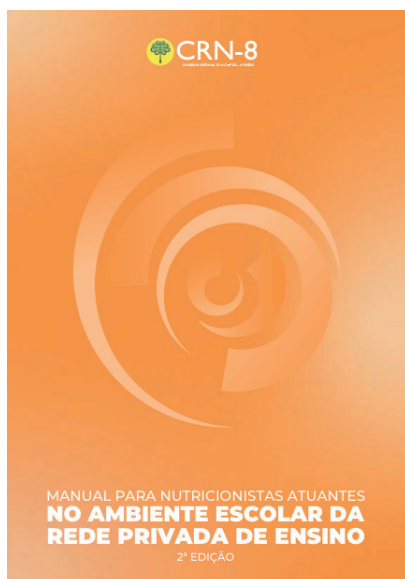


Ética em foco: compreendendo o processo disciplinar

Um marco importante dessa trajetória foi o lançamento do material “Casos COMENTADOS Infração ao Código de Ética do Nutricionista”, ocorrido em 2016, durante o evento “O protagonismo do nutricionista na construção da profissão”. Após o lançamento, o conteúdo foi disponibilizado no site institucional, ampliando seu alcance junto à categoria.

O material foi elaborado a partir de denúncias recorrentes recebidas pelo CRN-8, que apresentavam indícios de infrações ao Código de Ética. Seu objetivo central é orientar, alertar e informar, permitindo que os profissionais compreendam não apenas o que configura uma infração ética, mas também como funciona o fluxo do processo disciplinar, desde a representação inicial até o julgamento em plenário.

Organizado de forma didática, o conteúdo apresenta cada etapa do processo — instrução, análise, defesa, relatório e decisão — com comentários técnicos que facilitam a compreensão das normas processuais e de sua aplicabilidade prática. Ao tornar transparente esse percurso, o CRN-8 reforça o caráter educativo da ética profissional e contribui para a prevenção de condutas inadequadas.



Nutrição no ambiente escolar privado: prática orientada e atualizada

Outro exemplo da atuação orientadora é o Manual Orientativo para Nutricionistas Atuentes no Ambiente Escolar da Rede Privada de Ensino – 2ª edição, resultado de um Grupo de Trabalho iniciado em abril de 2025.

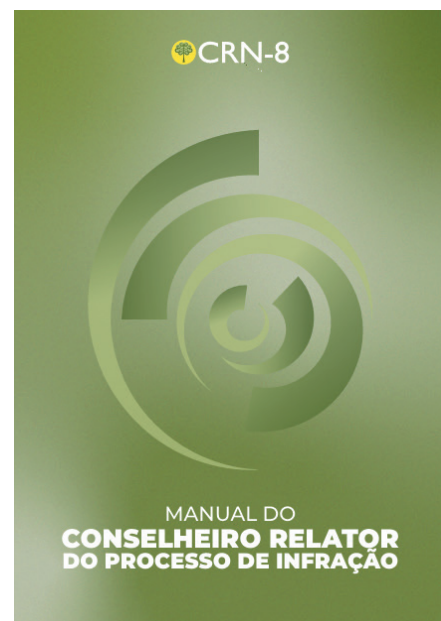
A revisão do manual envolveu encontros periódicos, debates técnicos aprofundados e alinhamento com normativas atualizadas, incluindo as diretrizes mais recentes sobre Responsabilidade Técnica (RT). O objetivo foi tornar o material ainda mais aplicável ao cotidiano profissional, oferecendo subsídios práticos para a atuação do nutricionista no contexto escolar privado.

Ao atualizar esse manual, o CRN-8 reafirma seu compromisso com a qualidade da alimentação escolar, a proteção da infância e a valorização do nutricionista como profissional essencial na promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

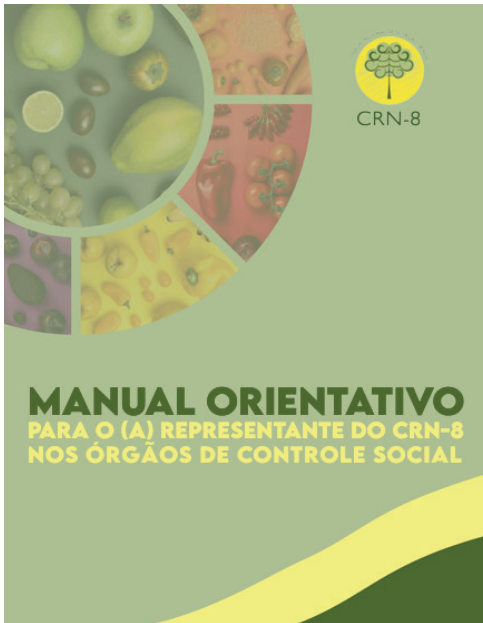
Garantia de legalidade e imparcialidade: o papel do conselheiro relator

Publicado em 2025, o Manual do Conselheiro Relator do Processo de Infração atende a uma necessidade institucional fundamental: orientar, de forma clara e padronizada, a atuação dos conselheiros responsáveis pela relatoria de processos ético-disciplinares.

O manual detalha cada etapa do trabalho do relator, desde a análise inicial dos fatos e documentos até a elaboração do relatório e do voto. Ao sistematizar essas atribuições, o material contribui para que os processos sejam conduzidos com legalidade, imparcialidade e impessoalidade, princípios basilares da Administração Pública.



Representar com responsabilidade: Nutrição nos espaços de controle social



Lançado em 2025, o Manual Orientativo para o(a) Representante do CRN-8 nos Órgãos de Controle Social – 2ª edição foi elaborado com o objetivo de valorizar e fortalecer a atuação de nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética nos espaços de participação social.

O material oferece orientações práticas e conceituais sobre o papel do representante em conselhos de políticas públicas, abordando fundamentos legais, éticos e institucionais que norteiam essa missão. Ao qualificar a presença da Nutrição nesses espaços, o CRN-8 contribui para debates mais técnicos, decisões mais justas e políticas públicas mais eficazes.

Esse manual dialoga diretamente com a compreensão de que a alimentação é um direito e que o controle social é um instrumento fundamental da democracia.

Normas bem construídas: organização e eficiência institucional

Em 2024, o CRN-8 lançou o Guia Orientativo para a Elaboração de Atos Normativos, voltado ao fortalecimento dos processos internos e à padronização da produção normativa.

O material apresenta, de forma clara e acessível, os principais conceitos e etapas para a elaboração de atos normativos, contribuindo para a eficiência administrativa, a transparência institucional e o alinhamento das normas aos objetivos estratégicos do Conselho.

Esse guia reforça a maturidade institucional do CRN-8 e sua preocupação com a qualidade da governança pública.

2024



GUIA ORIENTATIVO

para a elaboração de atos normativos

Conselho Regional de Nutrição da 8ª Região



Inserção nas políticas públicas: instrumentalizando o profissional

O Guia de Bolso – Políticas Públicas de Inserção do Nutricionista, lançado em 2023, foi elaborado com o propósito de instrumentalizar os profissionais que atuam ou desejam atuar na área de Nutrição em Saúde Coletiva, em consonância com a Resolução CFN nº 600.

O material promove o acesso à informação sobre atribuições profissionais, campos de atuação e estratégias de inserção nas políticas públicas, fortalecendo o papel do nutricionista como agente de transformação social e articulador de ações intersetoriais.



Produção coletiva de conhecimento: Nutrição e intersetorialidade

Fechando esse conjunto de ações, destaca-se o Relatório Técnico “Alimentação, Nutrição e Intersetorialidade em Políticas Públicas”, lançado em 2019. O documento representa um esforço coletivo de nutricionistas de instituições de ensino superior, gestores públicos estaduais e municipais e representantes de estratégias e programas estruturantes das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional.

Construído no âmbito de Grupos de Trabalho, o relatório reflete o diálogo entre Nutrição, saúde, agricultura, abastecimento e educação, reafirmando a importância da intersetorialidade para enfrentar desafios complexos relacionados à alimentação e à saúde da população.



Manual de Marca

Entre os materiais mais recentes produzidos pelo CRN-8, destaca-se o Manual de Aplicação da Marca, lançado em 2025, em alinhamento à Resolução CFN nº 787/2024. O documento estabelece diretrizes claras para o uso adequado da identidade visual do Conselho nos mais diversos meios, garantindo uniformidade, coerência e respeito aos princípios da comunicação pública.



Elaborado como instrumento orientador, o manual é destinado a conselheiros, colaboradores, fornecedores, parceiros institucionais e à sociedade em geral, sendo aplicável à produção de materiais gráficos impressos e digitais, campanhas, documentos oficiais e demais peças institucionais. Ao sistematizar essas orientações, o CRN-8 reafirma seu compromisso com a transparência, a padronização e o fortalecimento de sua imagem institucional, consolidando-se como o primeiro regional a organizar e disponibilizar formalmente esse tipo de material no Sistema CFN/CRN.

Relatório de Gestão 2025

Outro material de grande relevância é o Relatório de Gestão 2025, documento cuja elaboração é obrigatória conforme as diretrizes estabelecidas pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Mais do que cumprir uma exigência legal, o relatório representa um instrumento estratégico de transparência, prestação de contas e planejamento institucional. Na edição mais recente, destacou-se uma mudança significativa em sua construção, passando a adotar uma abordagem mais integrativa e analítica, com uso de comparações de dados e indicadores. Essa evolução permitiu uma leitura mais qualificada das ações desenvolvidas, contribuindo para a tomada de decisões e para a construção de um planejamento administrativo e técnico mais alinhado às novas tendências do mercado e às demandas contemporâneas da Nutrição.



Manual Orientativo para o Representante no Programa RepresentAÇÃO

Entre os instrumentos de orientação produzidos pelo CRN-8, destaca-se o Manual do Programa RepresentAÇÃO, elaborado com o objetivo de orientar os participantes sobre seu papel, atribuições e limites na atuação como representantes institucionais do Conselho.

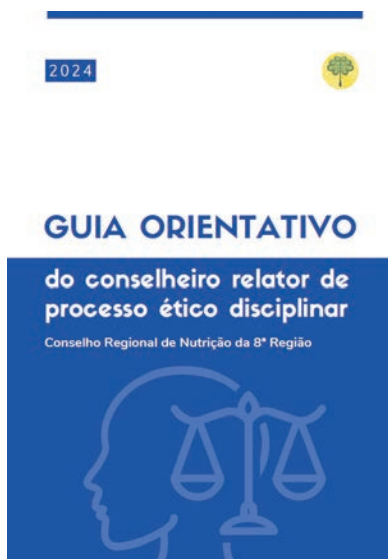
O documento reúne diretrizes práticas e conceituais que norteiam essa função, abordando os fundamentos legais, éticos e institucionais que devem orientar a atuação dos profissionais designados. Mais do que um guia operacional, o manual busca qualificar a participação dos nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética nos territórios, fortalecendo a atuação do Conselho de forma descentralizada e alinhada às demandas regionais. Ao sistematizar essas orientações, o CRN-8 reafirma seu compromisso com a formação contínua, com a atuação ética e com o fortalecimento da representatividade da Nutrição nos diferentes espaços da sociedade.



Manual do Conselheiro Relator no Processo Ético-Disciplinar

Esse manual foi elaborado com o objetivo de orientar os relatores no cumprimento de suas atribuições. O documento detalha cada etapa do processo, desde a análise dos fatos e das provas até a elaboração do relatório e do voto, oferecendo um referencial prático para a condução dos processos éticos. Ele apresenta diretrizes sobre a aplicação dos princípios do contraditório e da ampla defesa, assegurando que todas as partes envolvidas tenham seus direitos garantidos. Além disso, orienta quanto à análise de fatores atenuantes e agravantes e à fundamentação das decisões com base no Código de Ética e Conduta do Nutricionista e do Técnico em Nutrição e Dietética. Ao sistematizar esses procedimentos, o CRN-8 fortalece a condução dos

processos éticos-disciplinares, assegurando que as decisões sejam técnicas, justas e alinhadas aos princípios da transparência e da responsabilidade institucional. A produção desses materiais evidencia uma escolha institucional clara: orientar para fortalecer. Ao investir continuamente em educação, informação e qualificação técnica, o CRN-8 reafirma sua missão histórica de defender a Nutrição não apenas por meio da fiscalização, mas pela construção permanente do conhecimento.





FICHA TÉCNICA

Título da Obra: Sob a sombra da araucária: a trajetória de 20 anos do CRN-8

Autoria e Produção: Conselho Regional de Nutrição - 8ª região

Concepção e Coordenação Geral do Projeto: Deise Regina Baptista e Vanessa Costa Penteado

Pesquisa no acervo CRN-8: Andréa Bonilha Bordin, Deise Regina Baptista, Julisse Klemtz Wagner e Pedro Henrique Oliveira Macedo

Projeto Gráfico e Diagramação: Pedro Henrique Oliveira Macedo

Imagens e fotos: Pexels, FreePik, Parque das Aves, Acervo CRN-8, Câmara Municipal de Curitiba, Assembleia Legislativa do Paraná, Conselho Regional de Nutrição - 3ª Região (CRN-3), Conselho Federal de Nutrição (CFN)

Impressão: SOLIS Comércio Varejista de Artigo de Papelaria

Tiragem 1ª edição: 300 exemplares



REFERÊNCIAS

Acervo Institucional CRN-8:

Fotos / Site / Boletins / Relatórios de Gestão / Redes Sociais / Impressos

Sites consultados:

crn8.org.br

crn3.org.br

cfn.org.br

assembleia.pr.leg.br

curitiba.pr.leg.br

camara.leg.br

gazetadopovo.com.br

ufpr.br

Livros consultados:

CRN-3 40 anos: Memória e história da Nutrição em SP e MS de autoria de Bruno Domingues Micheletti





20 | **CRN-8**
ANOS

www.crn8.org.br